

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE
ODONTOLOGIA / II CONGRESSO
REGIONAL DE ODONTOLOGIA**



***I CONGRESSO NACIONAL
DE ODONTOLOGIA
2º CONGRESSO REGIONAL DE ODONTOLOGIA***

APOIO:



ORGANIZADORES DO I CONGRESSO NACIONAL DE ODONTOLOGIA

Hercílio Martelli Junior

Presidente do I Congresso Nacional de Odontologia

Luiz Manna Neto

Vice-presidente do I Congresso Nacional de Odontologia

Marcelo Cavalcanti Gonçalves

Presidente da Comissão Científica do I Congresso Nacional de Odontologia

Acadêmicos

Ana Carolina Alves Cordeiro

Andressa Karoline Santana de Freitas

Antônio Cavalcanti Oliveira Filho

Cláudia Nely Mendonça dos Santos

Fabiana Marques Fagundes

Flávio Marconiedson Nunes

Isabela Cassia Affonseca Andrade Amaral

Isabela de Sá Oliveira

João Artur Peixoto Granja

Kaline Lima Aguiar

Mariana Araujo Martins

COMISSÃO CIENTÍFICA DO I CONGRESSO NACIONAL DE ODONTOLOGIA

Carla Cristina Camilo Araújo

Carolina de Castro Oliveira

Daniella Reis Barbosa Martelli

Lucyana Conceição Farias

Marcelo Cavalcanti Gonçalves

Rafael Amado Silva

Rildo Siqueira Pego

Thalita Thyrsa de Almeida Santa-Rosa

Verônica Oliveira Dias

PATROCINADORES

Associação Brasileira de Odontologia Regional de Montes Claros - MG

Associação Brasileira de Odontologia Regional do Jequitinhonha - MG

Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais

Universidade Estadual de Montes Claros

Faculdade de Ciências e Tecnologia de Janaúba

Faculdades de Ciências Odontológicas

Revista Unimontes Científica

Lacerda Prótese Odontológica

Dra. Maria Luiza Quintino Manna

Dental Odontica

UNILAB - Laboratório de Prótese Odontológica

Centro Acadêmico Cássia Pérola

Liga acadêmica de Odontologia em Saúde Pública

Projeto de Restauração de Dentes Tratados Endodonticamente - PRODENTE

Projeto de Extensão de Prevenção e Tratamento de Lesões Cervicais Não Cariosas -
LCNC-MOC

APRESENTAÇÃO

Devido ao enorme sucesso do I Congresso Regional de Odontologia que ocorreu em setembro de 2019 no Auditório do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais em Montes Claros - MG, estamos de volta, trazendo o melhor da odontologia, mas dessa vez com um maior alcance, abrangendo todo o Brasil.

O I Congresso Nacional de Odontologia / II Congresso Regional de Odontologia ocorreu nos dias 29, 30 e 31 de julho de 2020, de forma totalmente online, contando com vários profissionais de todo o país e do mundo, trazendo o grande diferencial de promover diversas formas de aprendizado, tornando a programação ainda mais multiprofissional e robusta, dentro dos temas que se relacionam com a saúde bucal. Trata-se da segunda edição de um congresso de alto nível e de grande aceitação pela comunidade odontológica. As inscrições foram abertas a todos profissionais da área da saúde, incluindo dentistas generalistas e das diversas especialidades, bem como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e aos acadêmicos dessas áreas.

O evento foi chancelado por meio de parceria entre a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, a Faculdade de Ciências e Tecnologia de Janaúba - FACITEC, as Faculdades de Odontologia - FCO, além do apoio do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais, da Associação Brasileira de Odontologia Regional de Montes Claros - MG e da Associação Brasileira de Odontologia Regional do Jequitinhonha - MG. Foi composto por palestras, mesas redondas e submissão e apresentação de trabalhos científicos.

As principais metas do I Congresso Nacional de Odontologia foram:

- Promover um ambiente de aprendizado e debate sobre os temas da área odontológica, com foco especial na saúde bucal, através de palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos científicos;
- Promover uma reflexão crítica da abordagem do atendimento odontológico, visando à promoção e prevenção da saúde bucal.
- Incentivar e promover o intercâmbio científico entre acadêmicos dos cursos da área da saúde, bem como alcançar profissionais já formados interessados em atualizações e pesquisa.

SUMÁRIO

ALINHADORES ESTÉTICOS: UMA NOVA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ORTODÔNTICO	10
FATORES OCLUSAIS E LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA... 11	
MEIOS DE DIAGNÓSTICO DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS E HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA CERVICAL.....	12
ANSIEDADE E NÍVEL DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DE DOCENTES DE ODONTOLOGIA.....	13
OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA TALON CÚSPIDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	14
PROJETO “PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS E HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA (LCNC-MOC)”: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
O USO DE LENTES DE CONTATO COMO SOLUÇÃO DE PROBLEMAS ESTÉTICOS.....	16
RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS, ALIMENTARES E FAMILIARES EM RELAÇÃO A CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS ATÉ 6 ANOS DE IDADE.....	17
TRATAMENTO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA PELA TÉCNICA ASSOCIATIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO	17
TÉCNICAS DE CLAREAMENTO DENTAL E SEUS EFEITOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	18
ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO DOS ODONTÓLOGOS DA REDE PARTICULAR PERANTE BIOSSEGURANÇA E ACIDENTES COM PERFUROCORANTES	19
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA DA FUNORTE EM MEIO A UMA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DO PROJETO SAÚDE BUCAL DE MONTES CLAROS, MG/BRASIL.....	21
HÁBITO DE PRESCRIÇÃO ANTIBIÓTICA EM ENDODONTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA... 22	
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NO SUS COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA	23
CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E AS DOENÇAS PERIODONTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	24
A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO ISOLAMENTO ABSOLUTO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO.....	25
APLICABILIDADE CLÍNICA, INDICAÇÕES E TÉCNICA CIRÚRGICA DA ODONTECTOMIA PARCIAL INTENCIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	26
IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DOS ABUSOS E MAUS-TRATOS INFANTIS.....	27
ALTERAÇÕES SISTÊMICAS E MANEJO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	28

CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DOS MAUS-TRATOS INFANTIS : REVISÃO DE LITERATURA.....	29
RELAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E A OCORRÊNCIA DE FISSURAS ORAIS NÃO SINDRÔMICAS	30
IDENTIFICAÇÃO DE MAUS-TRATOS INFANTIS PELO CIRURGIÃO-DENTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	31
O USO DE DENTES ARTIFICIAIS PARA TREINAMENTO EM ENDODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	32
PERDAS DENTÁRIAS PRECOSES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA DENTIÇÃO PERMANENTE ..	33
CÁRIE PRECOZE NA INFÂNCIA:REVISÃO DE LITERATURA	34
ACIDENTES E COMPLICAÇÕES COMUNS EM EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES: REVISÃO DE LITERATURA	35
AS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO DA FÍSTULA OROANTRAL.....	36
MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN	37
ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS Á EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES: REVISÃO DA LITERATURA	38
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	39
TERAPIA NEURAL E SUA APLICAÇÃO NA ODONTOLOGIA	40
DIÁRIO DIETÉTICO: MÉTODO PREVENTIVO CONTRA A CÁRIE DENTÁRIA- REVISÃO DE LITERATURA.....	41
OZONIOTERAPIA E SEUS USOS NA ODONTOLOGIA	42
EFICÁCIA DA <i>PUNICA GRANATUM L</i> NO CONTROLE DO BIOFILME DENTAL E INFLAMAÇÃO GENGIVAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	43
MARKETING EM ODONTOLOGIA NAS REDES SOCIAIS	44
CARACTERÍSTICAS DA DTM E SUAS INFLUÊNCIAS À QUALIDADE DE	45
VIDA.....	45
ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO BANCO DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS PARAFUNCIONAIS, OSTEOARTROSE E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO.....	47
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	48
BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM MUCOSITE.....	49
EFEITOS DA SUÇÃO DIGITAL E USO PROLONGADO DE CHUPETAS NA DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO DE LITERATURA	50
EFETIVIDADE DA REMOÇÃO PARCIAL DE TECIDO CARIADO EM DENTES DECÍDUOS.	51
CRISE HIPERTENSIVA E INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO: EMERGÊNCIAS MÉDICAS DURANTE O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO	52

IMPACTO DAS ATIVIDADES REMOTAS NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
IMPORTÂNCIA DO CENTRO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO DO BEM ESTAR SOCIAL.....	54
PRINCIPAIS TÉCNICAS DE CONTROLE DE COMPORTAMENTO EM ODONTOPEDIATRIA NÃO FARMACOLÓGICAS: REVISÃO DE LITERATURA	55
MANEJO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA	56
MANEJO DO COMPORTAMENTO INFANTIL NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	57
TRATAMENTO INTERCEPTOR NA MORDIDA ABERTA	58
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	59
NÍVEL DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, QUALIDADE DO SONO E FAIXA ETÁRIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MONTES CLAROS	60
PLACAS REABSORVÍVEIS <i>VERSUS</i> DE TITÂNIO NA FIXAÇÃO DE FRATURAS DE ZIGOMÁTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE	61
ODONTOLOGIA FORENSE: USO DO DNA EM PERÍCIAS CRIMINAIS.....	62
O ÁCIDO HIALURÔNICO É EFICAZ NO CONTROLE DAS COMPLICAÇÕES INFLAMATÓRIAS APÓS EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE	63
AGENTES FITOTERÁPICOS NA ODONTOLOGIA.....	64
TERAPIAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	65
CIRURGIAS DENTOALVEOLARES EM PACIENTES USUÁRIOS DE BISFOSFONATOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	66
DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E OSTEOARTROSE IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE E DOS EXAMES DE IMAGEM RELATO DE CASO.....	67
IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL DE <i>SCAFFOLDS</i> PARA A REGENERAÇÃO ÓSSEA E PERIODONTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	68
INTER-RELAÇÃO ENTRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E A PERIODONTITE.....	69
MANEJO DE EPISTAXE EM CASOS DE TRAUMATISMO FACIAL	70
ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DE EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	71
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE ESCANEAMENTO AVALIANDO A PRECISÃO MARGINAL DE COROAS UNITÁRIAS POR ESTEREOMICROSCOPIA: ESTUDO IN VITRO	73
A RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA	74
ALVEOLITE SECA: REVISÃO DE LITERATURA.....	75
NEURALGIA DO TRIGÊMEO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL, RELATO DE CASO	76

EFICÁCIA DA MATRIZ DE COLÁGENO PORCINO COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE DEFORMIDADES PERIODONTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	77
ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À CIRURGIA DOS TERCEIROS MOLARES	78
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO FRENTE À COVID-2019: PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA	79
ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA E DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL FRENTE AO NOVO CORONA VÍRUS E AO CONTEXTO PANDÊMICO ATUAL.....	80
AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SUS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	81
ANOMALIAS DENTÁRIAS EM	82
INDIVÍDUOS COM HIPERTRICOSE GENERALIZADA E SÍNDROMES GENÉTICAS	82
IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	83
LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA.....	84
TRANSFORMAÇÃO DE PRÓTESE TIPO PROTOCOLO INFERIOR EM OVERDENTURE.....	85
EFEITO DO TEMPO DE FOTOPOLIMERIZAÇÃO NA PIGMENTAÇÃO DE RESINAS COMPOSTAS	86
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	87
REDUÇÃO MANUAL DO DISCO ARTICULAR: RELATO DE CASO	88
<i>BIOFEEDBACK</i> NO SONO DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR MUSCULAR: RELATO DE CASO	89
EFEITOS CLÍNICOS DA INTRODUÇÃO DO 10-METACRILÓILOXIDECIL-DI-HIDROGÊNIO FOSFATO AOS SISTEMAS ADESIVOS.....	90
SÍNDROME TRICORRINOFALANGEANA TIPO 1: RELATO DE CASO INCOMUM	91
HEMOLASERTERAPIA APLICADA À RECONSTRUÇÃO DE PAPILAS INTERDENTAIS	92
VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	93
HIPOCLORITO DE SÓDIO E INTERCORRÊNCIAS EM ENDODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA	94
<i>PIERCING</i> ORAL E A SAÚDE DE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	95
JULHO VERDE: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.....	96
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE MANAUS SOBRE TRAUMATISMO DENTAL.....	97
CÂNCER ORAL: ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO BASEADAS NA NANOMEDICINA.....	98
EVASÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS ODONTOLOGIA EM INSTITUIÇÃO FEDERAL	99
LÍNGUA FISSURADA: RELATO DE CASO	100

TUMORES MAXILOFACIAIS: UM LEVANTAMENTO EMPIDEMIOLOGÍCO DE 10 ANOS.....	102
FREQUÊNCIA DE P. AERUGINOSA EM PACIENTES COM PERIODONTITE CRÔNICA.....	103
ETIOLOGIA DA EROÇÃO DENTAL – REVISÃO DE LITERATURA.....	103
INFLUÊNCIA DO OZÔNIO NA SENSIBILIDADE AO CLAREAMENTO DENTAL DE CONSULTÓRIO	104
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DA SAÚDE: ENFOQUE NA ODONTOLOGIA.....	105
PRINCIPAIS TUMORES NÃO ODONTOGÊNICOS ENCONTRADOS NA INFANCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	106
COVID-19: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	107

ALINHADORES ESTÉTICOS: UMA NOVA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Izabella Cristina Ruas Almeida¹; Lucas Teixeira de Freitas¹; Matheus Lafetá Fonseca¹; Maria Izadora Batista Rocha de Paula¹; Stéphaney Ketllin Mendes Oliveira Teixeira²

¹ Graduando(a) em Odontologia da Faculdades Unidas do Norte de Minas

² Mestre em Ciências da Saúde. Professora da Faculdade Unidas do Norte de Minas e da Faculdade Ciências Odontológicas

Introdução: Com o avanço da tecnologia e a alta procura pela estética na odontologia, foi desenvolvido dispositivos que atendessem a necessidade dos pacientes a fim de serem capazes de corrigir as maloclusões e ao mesmo tempo trazerem conforto sem interferir na estética dental. Esses dispositivos são conhecidos como alinhadores estéticos. **Objetivo:** demonstrar os resultados que se pode alcançar no tratamento ortodôntico e discutir as principais vantagens e desvantagens, indicações e limitações desta técnica. **Metodologia:** trata-se de uma revisão literária seguindo a metodologia prisma, através da busca de artigos científicos nas bases de dados BVS, Google Acadêmico e PubMed. Foram selecionados 11 artigos, sem distinção de idioma, tempo ou acesso. **Resultados:** os alinhadores estéticos são materiais viscoelásticos, ou seja, ao submeter cargas sobre ele, seu comportamento pode variar com o tempo. Esse método é baseado numa correção digital que são manipuladas em um programa de computador que produzem estágios sucessivos de pequenas movimentações ortodônticas. Sua principal vantagem é comodidade e aparência, tendo como desvantagem a pequena movimentação dentária. Suas principais indicações são contenções pós-tratamento ortodôntico, apinhamento moderado, mordida profunda e correção de maloclusões de classe II. Uma de suas limitações é que ele não consegue corrigir maloclusões como inclinação bucolingual, fechamentos de espaços, overjet, sobremordida acentuada, dentre outros. **Conclusão:** os alinhadores estéticos, apesar de possuir algumas limitações, vem trazendo resultados satisfatórios, sendo uma excelente alternativa estética e eficiente nas correção de maloclusões leves e moderadas. Além disso, vem evoluindo gradativamente e se aprimorando de acordo com as necessidades do mercado.

Descritores: Aparelhos Ortodônticos Removíveis. Aparelhos Ortodônticos. Estética.

FATORES OCLUSAIS E LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jordana Ilara Cruz¹, Ana Angélica Lopes Ferreira¹, Marcella Jordana Vieira Silva¹, Paloma Sthephanny Cantuária de Oliveira¹, Julia Maria Moreira Santos², Tânia Coelho Rocha Caldeira²

¹ Graduando em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Professora Doutora da Universidade Estadual de Montes Claros²

Introdução: Contatos oclusais excessivos e resultantes de forças não axiais ao longo do eixo do dente resultam em maior concentração de tensões e de deformação na região cervical, gerando fadiga e ruptura das estruturas dentárias. O acúmulo de tensão na estrutura dentária foi por muito tempo considerado um fator isolado para o desgaste cervical, e atualmente, se associa a outros fatores para formar um tipo de lesão cervical não cariada. **Objetivo:** Realizar revisão de literatura acerca da associação entre fatores oclusais e lesões cervicais não cariosas. **Métodos:** Foram feitas buscas nas plataformas SciELO, Ncbi e Pubmed de artigos científicos publicados em português e inglês, entre 2000 a 2020, e selecionados 14 artigos. **Resultados:** A literatura aponta que não há evidências científicas suficientes para correlacionar as lesões cervicais não cariosas com fatores de riscos oclusais isoladamente. Entretanto, é descrito que a ocorrência de uma oclusão com sobrecarga no elemento dentário é considerada um importante fator para a existência dessas lesões, possibilitando a falha inicial. A partir da ação dos processos dinâmicos que ocorrem na cavidade bucal, algumas patologias resultam da combinação dos processos responsáveis pela abrasão, erosão e flexão dentária, assim, consideram-se os diversos agentes causais mutuamente inter-relacionados, apoiando-se na etiologia multifatorial das lesões cervicais não cariosas. **Conclusão:** Embora estejam presentes na literatura dados que associam fatores oclusais e lesão cervical não cariada, ainda não se pode estabelecer uma associação direta, visto que fatores de risco parecem atuar em sinergia. Assim, mais estudos clínicos precisam ser desenvolvidos, avaliados e divulgados.

Descritores: Non Carious Cervical Lesion. LCNC. Oclusão dentária. Occlusion.

MEIOS DE DIAGNÓSTICO DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS E HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA CERVICAL

Amanda Camelo Corrêa¹; Amanda Fróes Ribeiro¹; Antônio Cavalcanti Oliveira Filho¹; Edna Fernanda Dias Leão¹; Falyne Pinheiro de Oliveira¹; Danilo Cangussu Mendes²

¹ Graduando(a) em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutor em Ciências da Saúde. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: As lesões cervicais não cariosas (LCNC) são determinadas pela perda de esmalte na região cervical do dente, sem envolvimento bacteriano, constituem um grupo de grande complexidade na clínica odontológica, sobretudo, no que tange à etiologia, diagnóstico e tratamento proposto. Para alcançar o diagnóstico é necessário uma abordagem multidisciplinar e multiprofissional, uma vez que a etiologia, na maioria das vezes, ocorre de forma multifatorial envolvendo mecanismos de tensão, fricção e biocorrosão que podem atuar de forma isolada ou combinada. **Objetivo:** Abordar os meios de diagnóstico de LCNC e hipersensibilidade dentinária cervical (HDC). **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos disponíveis nos idiomas português e inglês, publicados entre 2015 e 2020. A busca das referências bibliográficas foi efetuada em julho de 2020 nas bases de dados BVS e Medline. **Resultados:** Entre os métodos diagnósticos incluem-se uma anamnese detalhada do paciente, exame clínico abordando exame extraoral com a palpação dos músculos da mastigação e exame intraoral com avaliação periodontal, oclusal e análise da condição da região da junção cimento esmalte. Métodos auxiliares atuais compõem-se de ressonância magnética, análise laboratorial da saliva, tomografia computadorizada e análise oclusal digital utilizando o aparelho *T-Scan* que permite mensurar a distribuição de forças durante a oclusão. Estímulos térmicos, evaporativos - como o teste por desidratação - e tácteis contribuem para o diagnóstico da HDC. **Conclusão:** As LCNC e a HDC são condições cada vez mais comuns na prática clínica. O conhecimento e aplicabilidade dos seus métodos diagnósticos são imprescindíveis para um tratamento correto e eficaz.

Descritores: Diagnóstico. Hipersensibilidade da Dentina. Etiologia. Esmalte Dentário. Oclusão Dentária Traumática.

ANSIEDADE E NÍVEL DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DE DOCENTES DE ODONTOLOGIA

Myria Cristina da Silva Alves Pereira¹; João Vitor Alves Pereira²; Cindy Bianca
Oliveira de Aquino Godinho¹; Júlia Maria Moreira Santos².

¹ Graduando(a) em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas

² Doutora em Ciências. Professora de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de
Minas²

Introdução: A disfunção temporomandibular é condição multifatorial e a qualidade de sono, bem como os fatores estressores, são fatores de risco de importante controle no manejo clínico da disfunção temporomandibular. **Objetivo:** Avaliar os níveis de ansiedade e de disfunção temporomandibular do corpo docente do curso de Odontologia de uma instituição do norte de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal e análise descritiva, desenvolvido com 42 dos 52 docentes do curso de Odontologia. O presente estudo usou o questionário anamnésico de Fonseca para o nível de disfunção temporomandibular e questionário IDATE de Spielberger que mediu o nível de ansiedade traço-estado. A análise de dados foi realizada com o auxílio do programa estatístico e apresentadas as frequências. As etapas de execução do estudo foram submetidas à apreciação do Comitê de Ética/FUNORTE e aprovadas sob o parecer nº 3.537.910. **Resultados:** Os dados indicaram uma elevada prevalência de disfunção temporomandibular (leve, moderada e grave) nos docentes participantes (69,0%). Em relação à escala ansiedade-estado, o grupo do sexo feminino apresentou nível baixo e moderado de ansiedade na frequência de 38,0 %, comparado a 59,6% para o sexo masculino. **Conclusão:** Foi observado que mais da metade dos participantes tem algum nível de disfunção temporomandibular. Em relação à ansiedade traço-estado, pode-se constatar que os participantes apresentaram, em sua grande maioria, um nível baixo. Os docentes apontaram que a carga horária de trabalho e o ato de levar trabalho para casa são os fatores mais estressantes em sua atividade profissional.

Descritores: Dor Orofacial. Ansiedade. Estresse. Docentes.

OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA TALON CÚSPIDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Marcelly Teixeira Gomes¹; Falyne Pinheiro de Oliveira¹; Danilo Cangussu Mendes²; Silvério de Almeida Souza Torres³; Soraya Mameluque⁴

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutor em Ciências da Saúde. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

³ Mestre em Clínica Odontológica. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

⁴ Doutora em Clínica Restauradora. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: A Talon Cúspide é uma alteração de desenvolvimento da forma dentária caracterizada pela presença de uma cúspide acessória em esmalte e dentina originária na região cervical. Acomete, principalmente, dentes permanentes superiores, sendo os incisivos laterais os mais afetados, seguidos pelos incisivos centrais e caninos.

Objetivo: Abordar as opções de tratamento para a Talon Cúspide. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em julho de 2020, utilizando artigos disponíveis em português e inglês, publicados nas bases de dados BVS e Medline entre 2015 e 2020.

Resultados: Entre os métodos de tratamento há três alternativas possíveis dependendo do caso de cada paciente, de acordo a forma e tamanho da cúspide. A primeira opção é indicada para anomalias pequenas que não demandam tratamento invasivo. São casos em que a avaliação clínica mostrará que a estrutura dental extra não está provocando trauma oclusal, lesão de tecidos moles ou acumulando biofilme. A segunda opção de terapia envolve o desgaste periódico da cúspide sem exposição pulpar, casos em que as cúspides acessórias promovam irritação lingual e/ou interferência oclusal. A terceira opção de intervenção será indicada em casos que requerem a remoção total da cúspide acessória, seguida de pulpotomia ou pulpectomia em situações que haja o comprometimento pulpar.

Conclusão: Em casos de anomalia dentária, como a Talon Cúspide é necessário que seja feito um diagnóstico preciso, com a associação das características clínicas e exames complementares, para assim realizar o tratamento adequado, que ofereça maior preservação e longevidade ao dente afetado e conforto ao paciente.

Palavras-chave: Odontologia Preventiva. Reabilitação Bucal. Estética Dentária. Anomalia Dentária.

**PROJETO “PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CERVICAIS NÃO
CARIOSAS E HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA (LCNC-MOC)”:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Falyne Pinheiro de Oliveira¹; Amanda Camelo Corrêa¹; Amanda Fróes Ribeiro¹;
Antônio Cavalcanti Oliveira Filho¹; Edna Fernanda Dias Leão¹; Danilo Cangussu
Mendes²

¹ Graduando (a) em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutor em Ciências da Saúde. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: O Projeto “Prevenção e tratamento de lesões cervicais não cariosas e hipersensibilidade dentinária (LCNC-MOC)” é uma atividade essencialmente de extensão. Sua concepção se deu com o intuito de beneficiar tanto os acadêmicos, com uma visão mais holística dessas condições, quanto a população em geral, que é beneficiada com o tratamento e medidas de educação em saúde. **Objetivo:** Relatar as atividades realizadas no Projeto LCNC-MOC, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e aprovado pela Resolução CEPEX 069/2019. **Relato de Experiência:** O projeto iniciou-se no mês de agosto de 2019 e conta com a participação de 27 acadêmicos, do 6º ao 9º período do curso de odontologia da Unimontes, e 12 professores. Seu funcionamento se dá a partir de módulos teóricos e práticas clínicas realizadas todas as quintas feiras no período noturno (18:30-21:30h), nas clínicas odontológicas da Unimontes. Realizou-se uma aula inaugural, na forma de capacitação, na qual contou-se com a presença de 130 pessoas. Foi desenvolvida a logomarca do projeto e todas as artes de divulgação para as mídias digitais pela comissão de marketing, e, até o momento, foram realizados 8 módulos teóricos presenciais, com a participação total de 306 pessoas, 9 turnos de atendimentos clínicos, contabilizando 113 pessoas atendidas e 09 aulas remotas on line durante o período de isolamento social, alcançando um número total de 2558 indivíduos. **Conclusão:** O projeto LCNC-MOC alicerça-se em atividades de atendimento curativo e promoção de saúde/prevenção de doenças, eixos fundamentais da integralidade segundo os princípios do SUS.

Descritores: Odontologia. Extensão Comunitária. Hipersensibilidade da Dentina.

O USO DE LENTES DE CONTATO COMO SOLUÇÃO DE PROBLEMAS ESTÉTICOS

Paloma Sthephanny Cantuária de Oliveira¹, Ana Angélica Lopes Ferreira¹, Ana Flávia Santos Queiroz¹, Jordana Ilara Cruz¹, Juliana Pereira dos Santos¹, Júlia Maria Moreira Santos²

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutora. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: Em um contexto social onde a busca por uma odontologia minimamente invasiva se faz cada vez mais presente e a preocupação estética por um sorriso perfeito é constante, o uso de lentes de contato surgiu como alternativa na resolução de problemas estéticos. Entretanto, o cirurgião dentista deve estar atento às suas reais indicações visando a conservação da estrutura dental. **Objetivo:** Descrever e analisar as principais indicações necessárias do uso de lente de contato na resolução de problemas estéticos. **Métodos:** Foi realizada uma busca de dados nas plataformas de pesquisa Pubmed, Medline, Web of Science, Google Acadêmico, Ncbi e Scielo, sendo selecionados 10 artigos publicados entre os anos de 2002 a 2020. **Resultados:** A indicação da faceta de porcelana deve ser precedida de uma análise do caso e a constatação da real necessidade deste tratamento, já que a conservação de estruturas dentárias é um dos objetivos. Vários parâmetros devem ser avaliados pelo cirurgião-dentista para uma correta indicação de lentes de contato. Hábitos parafuncionais, por exemplo, é uma contraindicação para quem busca esse recurso. Dessa forma, dentre as principais indicações destacam-se aquelas que permitem a inserção de material para que não haja desgaste ou ele seja mínimo como em diastemas, microdentes, mudanças no contorno dos dentes, aumento de volume vestibular, dentes com pequenas fraturas e mudanças de cor. **Conclusão:** O uso das lentes de contato é uma alternativa conservadora e efetiva para restabelecer a forma, cor e função dos dentes anteriores e solucionar casos de maneira satisfatória e duradoura.

Palavras-chave : Estética conservadora. Facetas dentárias. Laminados Cerâmicos.

RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS, ALIMENTARES E FAMILIARES EM RELAÇÃO A CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS ATÉ 6 ANOS DE IDADE

Gabriel Henrique Campos Rodrigues Alves¹, Luís Eduardo Ferreira Moreira¹, Julia Maria Moreira Santos², Luciana Cardoso Nogueira Londe²

¹ Graduando em Odontologia da Faculdade de Ciências e Tecnológicas de Janaúba

² Doutora em Ciências. Professora de Odontologia da Faculdade de Ciências e Tecnológicas de Janaúba

Introdução: A cárie dentária tem apresentado declínio no Brasil, entretanto, ainda afeta grande parte da população infantil, atingindo entre 60% a 90% das crianças desde o início do século XXI. A literatura aponta que o conhecimento da epidemiologia da doença cárie é essencial para definir medidas de prevenção e controle, por serviços odontológicos.

Objetivo: Realizar revisão de literatura sobre a prevalência de cárie dentária em crianças até 6 anos de idade e sua relação aos aspectos socioeconômicos, alimentares e familiares.

Métodos: Foram realizadas buscas de artigos científicos na biblioteca virtual do Google Acadêmico, publicados em português, entre 2010 e 2020. Um total de 10 artigos foram selecionados, a partir de critérios de inclusão previamente definidos, com ênfase em artigos sobre cárie dentária em crianças até 6 anos de idade. **Resultados:** A avaliação do aspecto socioeconômico foi apresentada em sete artigos, enquanto, três discutiram sobre aspecto alimentar e familiar na questão da cárie dentária. A literatura reforça que os pais são os responsáveis pela incidência de cárie dentária em seus filhos de até 6 anos de idade.

Conclusão: Observou-se uma maior prevalência da cárie em grupos familiares de baixa renda, devido a hábitos alimentares inadequados, piores condições de higiene bucal e a dificuldade de acesso a serviços odontológicos e programas de prevenção. O baixo acesso a condições de saneamento básico e distribuição de água fluoretada para essa população também foram considerados como fatores relacionados a prevalência de cárie entre crianças de grupos familiares de baixa renda.

Descritores: Cárie Dentária. Saúde Bucal. Crianças.

TRATAMENTO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA PELA TÉCNICA ASSOCIATIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Amanda Fróes Ribeiro¹; Falyne Pinheiro de Oliveira¹; Danilo Cangussu Mendes²;
Deícola Coelho Filho³; Edwaldo de Souza Barbosa Júnior⁴; Silvério de Almeida Souza
Torres⁵

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutor em Ciências da Saúde. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

³ Doutor em Odontologia Restauradora. Professor da Universidade Estadual de Montes
Claros

⁴ Mestre em Dentística. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

⁵ Mestre em Clínica Odontológica. Professor da Universidade Estadual de Montes
Claros

Introdução: A hipersensibilidade dentinária (HD) tem se tornado uma queixa cada vez mais comum, especialmente entre os jovens. Manifesta-se como uma sintomatologia dolorosa em áreas de exposição dos túbulos dentinários e está relacionada, em grande parte, ao estilo de vida dos pacientes. **Objetivo:** Abordar uma conduta de tratamento realizada em paciente do sexo feminino, de 22 anos de idade. **Relato de Caso:** A paciente compareceu ao projeto LCNC-MOC com queixa principal: sensibilidade de grau moderado em dentes anteriores e posteriores. Para verificação do grau de sensibilidade dolorosa foi realizado teste por desidratação, mensurando-se a dor através da Escala Visual Analógica (EVA), que foi de moderada a intensa. O plano de tratamento teve como primeira abordagem a elucidação a respeito dos fatores etiológicos possivelmente causadores da HD. Em sequência, utilizou-se agentes dessensibilizantes em sessões múltiplas; foram efetuadas um total de 5 consultas, sendo as duas primeiras com aplicação de dessensibilizante de ação neural e outras três sessões com dessensibilizante de ação obliteradora. O teste de desidratação foi realizado antes de cada procedimento para identificar a regressão da dor e o resultado obtido. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Estadual de Montes Claros (parecer n. 4.101.296). **Conclusão:** A partir do tratamento com a técnica associativa obteve-se o controle total da dor advinda dessa condição, em um período de acompanhamento de 07 meses.

Descritores: Hipersensibilidade da dentina. Sensibilidade da dentina. Dessensibilizantes dentinários.

TÉCNICAS DE CLAREAMENTO DENTAL E SEUS EFEITOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arliane Tássia Tavares Brito¹; Isadora Maria Pachêco De Figueredo¹; Maria Eduarda da Silva Nascimento¹; Maria Vitória Araújo Lima¹; Vitória Carla De Oliveira Silva¹; Fernanda Rezende Lins²

¹ Graduanda em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes

² Mestra em Clínica Odontológica e Especialista em Prótese Dentária pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Dentística Restauradora pela Associação Brasileira de Odontologia. Professora do Centro Universitário Tiradentes.

Introdução: O clareamento dental é um dos tratamentos odontológicos mais cobiçados entre os indivíduos para conquistar uma estética desejada. Diversos são os produtos com qualificação para clarear. Estes são utilizados tanto em procedimento realizado em consultório, como também em casa, porém pode ocasionar sensibilidade dental.

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa a partir da análise da literatura acerca das formas de clareamentos dentais e os impactos associados a esse tratamento. **Metodologia:**

As buscas dessa revisão integrativa foram realizadas segundo as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), no mês de julho de 2020. Sendo incluídos artigos nos idiomas português e em inglês e excluídos TCCs (Trabalho de Conclusão do Curso), teses e relatos de casos. **Resultados:** Após revisar e analisar os onze artigos incluídos nesta revisão, os quais foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão, pode-se observar alguns efeitos que resultam do clareamento dental e, também, diferentes formas de condutas e produtos utilizados para tal fim. **Conclusão:** Considerando que os pacientes, além da saúde bucal, também priorizam o aperfeiçoamento estético, o clareamento dental é muito almejado. Dentre seus benefícios está o aumento de autoestima, no entanto, pode apresentar um aspecto incômodo ao paciente que é a sensibilidade. Logo, o profissional deve estar atento às técnicas e produtos mais adequados para obter um melhor resultado.

Descritores: Clareadores. Clareamento Dental. Estética.

**ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO DOS ODONTÓLOGOS DA REDE
PARTICULAR PERANTE BIOSSEGURANÇA E ACIDENTES COM
PERFUROCORTANTES**

Antonia Maria de Souza Lobo¹; Joyce Francine Soares Oliveira¹; Bárbara Kellen
Antunes Borges²

¹ Graduandas em Odontologia do Instituto de Ciência da Saúde - ICS

² Doutora em Ciência Animal pela DMVP/UFG. Professora das Faculdades Unidas do Norte de Minas-FUNORTE e Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI

Introdução: O exercício da Odontologia compreende uma grande variedade de procedimentos com diversos níveis de dificuldades, propiciando o contato do profissional com fluidos corporais do paciente através do manuseio de instrumentais perfurocortantes e os aerossóis oriundos dos equipamentos rotatórios e ultrassônicos. Visando esses pontos é questionável se estes profissionais estão capacitados para lidar perante um acidente de trabalho, uma vez que, tem aumentado o número de doenças transmissíveis. **Objetivo:** Analisar a conduta do profissional odontólogo da rede privada a respeito dos acidentes com perfurocortantes e a biossegurança no município de Montes Claros-MG. **Métodos:** A população estudada foi composta por 55 odontólogos que trabalham em clínicas particulares da cidade de Montes Claros – MG. Os dados foram coletados através de um questionário online. Os resultados foram analisados por meio do SPSS (versão 22.0). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS, sob o nº de parecer 3.533.560. **Resultados:** Os achados da pesquisa demonstraram que 92,7% afirmam ter conhecimento do protocolo de biossegurança e 7,3% declararam não conhecer. Estes resultados se mostram preocupantes pois 21,85% afirmaram que já sofreram acidente com perfurocortante. **Conclusão:** Conclui-se que em se tratando da biossegurança relacionada a acidentes com perfurocortantes, existem lacunas entre o conhecimento e a prática correta de tais protocolos, o que enfatiza a necessidade de se manter a educação preventiva, mesmo para aqueles profissionais mais experientes.

Descritores: Biossegurança. Odontólogos. Equipamentos de Proteção Individual.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA DA FUNORTE EM MEIO A UMA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Rodrigues Paiva¹; Brenda Rayne Mourão Oliveira¹; Ester Machado Martins de Menezes¹; Fabiana Marques Fagundes¹; Isabella Pereira Marques²; Nathália Medrado Tolentino¹

¹ Graduanda em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas, FUNORTE

² Coordenadora e professora do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas, FUNORTE

Introdução: a pandemia do COVID-19 levou muitos profissionais de saúde a remodelarem suas consultas, entre eles o Cirurgião-Dentista. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de odontologia na clínica escola das Faculdades Unidas do Norte de Minas, FUNORTE, do município de Montes Claros, Minas Gerais, no retorno ao campo de estágio durante a quarentena da pandemia do COVID-19. **Relato de Experiência:** foram atendidos aproximadamente 38 pacientes toda manhã, durante 10 dias, por universitários do sétimo período cursando a disciplina de Estágio: Clínica Integrada III, sob supervisão dos professores, a autorização para o retorno dessa disciplina foi possível devido ao decreto municipal número 4046. Foram disponibilizados equipamentos de proteção individual pela instituição de ensino. Antes do retorno, foi realizado treinamento via remota para segurança dos alunos, pacientes e colaboradores. Para o acesso ao campus todos os indivíduos foram submetidos a triagem e verificação de temperatura, diariamente. E além dos EPIs utilizados antes pandemia, foi obrigatório o uso de capote de TNT gramatura 50, máscara N95 e face shield. Através da volta aos atendimentos, foi possível realizar procedimentos como exodontia, tratamento endodôntico, restaurações e estéticos, como clareamento, que não geram muitos aerossóis. **Conclusão:** o retorno aos atendimentos mesmo em um momento de curva crescente de casos, foi de extrema importância para adaptarmos a nova realidade em relação a biossegurança que iremos enfrentar mesmo pós-pandemia, garantindo aos pacientes segurança e a redução de risco de infecções cruzadas.

Descritores: Odontologia. Biossegurança. COVID-19.

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DO PROJETO SAÚDE
BUCAL DE MONTES CLAROS, MG/BRASIL**

Tamires Aparecida Ramos Antunes¹; Amanda Neves Magalhães¹; Analice Veloso Dias¹; Isadora Borges Quadros¹; Juliana Pereira Santos¹, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins²

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: o projeto Saúde Bucal de Montes Claros (SBMoc) buscou obter informações acerca das condições de saúde bucal e variáveis associadas entre escolares de Montes Claros-MG, para isso, contou com a colaboração acadêmica e profissional. **Objetivo:** apresentar as atividades desenvolvidas pela equipe do projeto SBMoc durante o período de 2018-2020. **Relato de Experiência:** os acadêmicos participantes do projeto realizaram a coleta de dados de escolares com doze e quinze anos por meio de entrevistas, momento em que houve distribuição de cartilhas com informações sobre saúde bucal e entrega de escovas de dentes aos entrevistados; organização do banco de dados; redação e apresentação de trabalhos em eventos científicos. O projeto também contou com a participação de cirurgiões-dentistas que realizaram o exame intraoral dos adolescentes. Além disso, reuniões semanais entre a coordenação e os integrantes da equipe possibilitaram o desenvolvimento do senso crítico em estudos epidemiológicos. Assim, as atividades desenvolvidas no projeto SBMoc permitiram experiências no âmbito da pesquisa, desenvolvimento da capacidade de comunicação com os escolares e de observação das necessidades de saúde bucal dos mesmos. Esse projeto atendeu aos princípios da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros com parecer número 2.483.638. **Conclusão:** as atividades desenvolvidas pela equipe do projeto SBMoc viabilizaram o desenvolvimento de habilidades e competências durante a formação acadêmica e no exercício profissional dos cirurgiões-dentistas, permitindo oferta de saúde à comunidade de uma forma crítica e eficaz.

Descritores: Saúde Bucal. Epidemiologia. Saúde do Estudante.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais; Prefeitura Municipal de Montes Claros.

HÁBITO DE PRESCRIÇÃO ANTIBIÓTICA EM ENDODONTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victor Rogério Dias Martins¹; Marina Sarmento Freitas¹; Ana Letícia Fernandes Alves¹;
Lucas Alves Teles¹; Fillipe Mendes Silva²

¹ Graduando(a) em Odontologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas.

² Mestre em endodontia. Professor das Faculdades Integradas do Norte de Minas.

Introdução: após os analgésicos, antibióticos são os medicamentos mais prescritos por dentistas, entretanto a literatura fornece evidências de práticas inadequadas. O uso indiscriminado deste medicamento pode colaborar para o desenvolvimento de resistência bacteriana, evidenciando a necessidade de trabalhos que apresentem a maneira adequada de indicar tal medicação. **Objetivo:** apresentar hábitos de prescrição antibiótica em endodontia, justificando a necessidade/embasamento científico que aprove tal receituário. Além disso, fornecer informações para que o cirurgião reconheça a necessidade desta terapêutica sem promover danos. **Métodos:** revisão de literatura em que foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, utilizando a base de dados PUBMED por meio de descritores previamente definidos, além das literaturas clássicas. O critério de inclusão foi a disponibilidade do artigo completo que abordasse os impactos causados. **Resultados:** cirurgiões dentistas prescrevem 10% dos antibióticos comumente utilizados. Antibióticos sistêmicos devem ser prescritos em situações de envolvimento sistêmico e imunocomprometidos, seu uso desordenado contribui para o desenvolvimento de resistência bacteriana. Apesar de não haver evidência de eficácia, muitos profissionais incluem antibióticos sistêmicos no tratamento de pulpites. Necrose pulpar e abscessos localizados não necessitam de antibióticos sistêmicos, já que a ausência de circulação na área impede a ação esperada. Antibióticos locais podem ser usados em conjunto com a terapia sistêmica e em casos de infecção localizada, também sendo utilizados em endodontia regenerativa. **Conclusão:** prescrições desordenadas contribuem para o desenvolvimento de resistência bacteriana, por isso a literatura indica que a terapia sistêmica deve ser restrita a casos de limitação imunológica ou comprometimento ampliado/sistêmico.

Descritores: Endodontia. Antibioticoterapia. Imunocomprometimento. Resistência bacteriana.

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NO SUS COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA

Ayla Miranda de Oliveira¹; Thayana Maria Navarro Ribeiro de Lima¹; Franklin Delano Soares Forte²

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba

² Professor Doutor do Departamento de Clínica e Odontologia Social da Universidade Federal da Paraíba

Introdução: A inserção dos estudantes de odontologia no cenário de aprendizagem do Sistema Único de Saúde (SUS) tem proporcionado uma formação mais contextualizada tendo por base as necessidades da comunidade e garantido o aumento da autoconfiança, de habilidades clínicas e da capacidade crítica e criativa do estudante. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágios supervisionados no SUS pelos estudantes de um Curso de Odontologia de uma Universidade Federal do Nordeste do Brasil. **Relato de Experiência:** Os estudantes são inseridos no SUS de forma gradativa ao longo do curso, em especial na Atenção primária à Saúde orientada pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Os estágios supervisionados tem contribuído na formação de estudantes dos cursos de odontologia, a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes tanto no campo técnico da odontologia, como na compreensão da realidade social, cultural, epidemiológica e econômica do território na qual o estudante está inserido. Além disso, os estudantes e as equipes ESF desenvolvem uma série de ações visando a integração de ações de promoção, prevenção da saúde e curativas. A condução do processo ensino aprendizagem está ancorada nas metodologias ativas. Esse cenário estimula no estudante a necessidade de olhar para além do seu campo de atuação e valorizar o trabalho interprofissional como forma de desenvolver ações centrado nos usuários e suas famílias, território e comunidade. **Conclusão:** O Sistema Único de Saúde como cenário de aprendizagem proporciona ao estudante uma formação profissional sensível às necessidades da população e a compreensão da determinação social da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Educação em Odontologia. Sistema Único de Saúde. Serviços de Integração Docente-Assistencial.

CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E AS DOENÇAS PERIODONTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anne Karolline Silva Ribeiro¹; Lorena Vieira Moreira¹; Gilvânia de Jesus Freitas Leite²,
Leandro de Melo³.

¹ Graduanda em Odontologia da Faculdade Unidas do Norte de Minas

² Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

³ Mestre em Periodontia pela Universidade de Guarulhos

Introdução: A obesidade é uma condição de saúde causada pelo acúmulo anormal de gordura com etiologias multifatoriais e representa uma condição agravante para diversas doenças. Além disso, ela pode está associada à modificações nas respostas inflamatórias do indivíduo, sugerindo uma possível relação etiológica para as doenças periodontais. **Objetivo:** Avaliar a possível associação entre obesidade e doença periodontal e os mecanismos envolvidos no processo inflamatório. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca bibliográfica nas bases de dados *Medline* e *SciELO- Scientific Electronic Library*, tendo como critério de inclusão estudos de 2010 a 2020, disponíveis na íntegra em inglês e português e relacionados ao tema. Foram selecionados para o trabalho 11 artigos. **Resultados:** A literatura analisada mostrou resultados contraditórios. Dos onze artigos elegidos, quatro mostraram associações significativas entre a obesidade e doença periodontal. Essa possível relação se deve ao aumento de citocinas pró-inflamatórias, interleucina-6, fator de necrose tumoral e adipocitocinas, que estão presentes no fluido crevicular. Além disso, estudos feitos em pessoas obesas, mostraram um aumento na microbiota gengival de *Tannerella forsitia*, *Porphyromonas gingivalis*, *Treponema Denticola*, e *Aggregatibacter actinomycetemcomitan*, o que predispõe esses indivíduos a um maior risco para desenvolver doenças periodontais. Seis artigos não demonstraram relação entre essas condições. Esses estudos eram transversais ou caso-controle e/ou apresentavam falhas metodológicas. **Conclusão:** Ainda existem muitas lacunas na literatura, o que não permite afirmar com veracidade a associação entre sobrepeso e doença periodontal. São necessários mais estudos, principalmente de caráter longitudinal, para confirmar essa correlação.

Descritores: Obesidade. Periodontite. Terapia periodontal.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO ISOLAMENTO ABSOLUTO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Matheus Lafetá Fonseca¹; Ana Flávia Santos Queiroz², Henrique Pereira Botelho²,
Mariana Araújo Martins², Neilor Mateus Antunes Braga³

¹ Graduando em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas

² Graduando(a) em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

³ Doutor em Odontologia. Professor da Unimontes, Funorte e FCO

Introdução: O isolamento absoluto é uma ferramenta auxiliar indispensável no tratamento endodôntico. Embora haja relutância de muitos profissionais em utilizá-lo devido ao custo e o tempo, as vantagens que o uso desse recurso proporciona o torna indispensável para o procedimento seja realizado com total segurança. **Objetivo:** Validar a importância da utilização do isolamento absoluto em tratamentos de urgência endodônticas como medida de impedir a contaminação dos canais radiculares e garantir longevidade do tratamento. **Métodos:** Buscas na Biblioteca Virtual em Saúde e Google acadêmico, com descritores: Isolamento absoluto AND Urgência endodôntica, incluindo publicações em português, inglês e espanhol, selecionando publicações dos últimos cinco anos, por título e resumo, excluídos os que tratavam exclusivamente de isolamento em dentística. **Resultados:** A literatura aponta que o isolamento absoluto melhora o acesso e a visibilidade do campo operatório, proporciona um bom posicionamento da gengiva, dificulta a ingestão de produtos químicos e previne acidentes como a aspiração e deglutição de corpos estranhos. Além disso, controla umidade, impedindo a passagem de sangue e saliva, evitando a contaminação do conduto por microrganismos, fator essencial para o sucesso do procedimento. **Conclusão:** O isolamento absoluto é imprescindível para garantir um campo operatório limpo e livre de contaminação, em se tratando de procedimentos endodônticos. O mesmo protege o paciente da agressão de agentes físicos pela deglutição e aspiração de alguns materiais manuais. Além disso e principalmente, evita a contaminação dos canais radiculares, fator importante para o sucesso e longevidade dos tratamentos executados.

Descritores: Diques de Borracha. Endodontia. Longevidade.

APLICABILIDADE CLÍNICA, INDICAÇÕES E TÉCNICA CIRÚRGICA DA ODONTECTOMIA PARCIAL INTENCIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tiago dos Santos de Freitas¹; Dayane de Araujo da Silva¹; Paulo Henrique Pola²

¹ Graduando(a) em Odontologia da Faculdade Adventista da Bahia

² Mestre em Radiologia e Imaginologia Oral. Professor da Faculdade Adventista da Bahia

Introdução: Os terceiros molares inferiores inclusos frequentemente apresentam seus ápices em íntima relação com o canal mandibular. Essa aproximação deve ser considerada devido ao risco aumentado de acidentes e complicações durante a exodontia destes elementos, podendo acarretar injúrias neurossensoriais de difícil resolução. Uma modalidade terapêutica para evitar esse tipo de lesão é a Odontectomia parcial intencional, que consiste na remoção coronária do dente, preservando a raiz in situ.

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura acerca da aplicabilidade clínica, indicações e técnica cirúrgica da odontectomia parcial intencional. **Metodologia:** O levantamento Bibliográfico foi realizado nos indexadores SCIELO, MEDLINE e PUBMED, utilizando os descritores: Oral Surgery; Paresthesia; Mandibular Nerve. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos publicados em inglês e português; no período de 2010 a 2020; sendo relato de casos clínicos, estudos retrospectivos e ensaios clínicos randomizado. Dentre os critérios de exclusão: artigos completos publicados em outras línguas e revisões de literatura. **Resultados:** A odontectomia parcial intencional fundamenta-se na remoção da coroa de uma unidade dentária preservando suas raízes. Para execução da técnica é necessário que o dente esteja intraósseo, isento de patologia associada e não colonizado por bactérias da boca. Está indicada nos casos em que há risco potencial de injúria ao nervo mandibular, bem como quando existir possibilidade de fratura mandibular. Dessa forma, deve-se considerar a aplicação clínica dessa técnica para essas situações. **Conclusão:** Consiste em uma técnica cirúrgica rápida, alternativa e eficaz, com potencial de redução de intercorrências trans e pós-operatórias nas exodontias com resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal. Parestesia. Nervo Mandibular.

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DOS ABUSOS E MAUS-TRATOS INFANTIS

Geovana Sarmento Rodrigues¹; Sara Antunes Rocha¹; Everton Barroso Rios¹; Lays Monike Gomes Vieira¹, Gustavo Silva Costa².

¹ Graduado(a) em Odontologia pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas

² Graduado em Odontologia pela Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: Os maus tratos infantis configuram uma gama de comportamentos que compreendem desde o condicionamento severo da criança a flagelações repetidas e intencionais. Diante disso, menciona-se a implementação da lei 8069, que tornam obrigatórias as notificações dos casos de suspeita de violência. **Objetivo:** Descrever os tipos de maus-tratos infantis e a importância do cirurgião-dentista diante da suspeita de violência contra a criança e o adolescente. **Métodos:** Foi desenvolvida uma revisão bibliográfica, compreendendo artigos científicos disponibilizados em periódicos entre 2010 e 2019. **Resultados:** Grande parte das lesões provocadas pela violência e pelos maus-tratos infantis é encontrada na região de cabeça e na face, colocando o cirurgião-dentista em um papel importante no diagnóstico das vítimas. Os maus-tratos se dividem em físicos, psicológicos, sexuais e negligência. A atenção do cirurgião-dentista em suspeita de abuso sexual deve voltar-se para as infecções da região orofacial. No crânio ou no couro cabeludo é comum a observação de marcas de espancamento e áreas de alopecia nas regiões frontais e parietais, decorrentes de puxões violentos do cabelo. É frequente a presença de machucados na comissura labial devido ao amordaçamento da criança, queimaduras na boca provocada por alimentos quentes e equimoses das bochechas devido aos socos e bofetadas. Ressalta-se que ferimentos no palato, vestibulo e pavimento da boca são típicos de quando se tenta forçar a criança a comer. **Conclusão:** É relevante afirmar que os cirurgiões-dentistas exercem um papel primordial perante casos de abusos e maus-tratos infantis diagnosticados, podendo colaborar para identificação dos fatores de risco e vulnerabilidade infantil.

Descritores: Violência infantil. Odontologia. Maus tratos infantis.

ALTERAÇÕES SISTÊMICAS E MANEJO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Anna Paula Silva Dias¹; Amanda Neves Magalhães¹; Ana Luíza de Souza Damas¹;
Tamires Aparecida Ramos Antunes¹

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: a primeira etapa para o manejo odontológico dá-se pela anamnese. Através dela é possível conhecer o paciente e suas condições sistêmicas, podendo realizar uma abordagem correta diminuindo a probabilidade de intercorrências durante o atendimento. **Objetivo:** identificar os fatores de risco em pacientes com alterações sistêmicas para assisti-los de maneira segura durante o tratamento odontológico. **Métodos:** o estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, na qual foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, em que foram utilizados os descritores: “Hipertensão Arterial”, “Diabetes Mellitus” e “Odontologia”, selecionando os artigos por título e resumo, excluindo os que fugissem ao tema. **Resultados:** as alterações sistêmicas de maior frequência no manejo odontológico são: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM). Nos pacientes com HAS é recomendado evitar a hipotensão ortostática, que pode acometer usuários de anti-hipertensivos, e evitar a prescrição de anti-inflamatórios não esteroides. Já no paciente com DM o cirurgião-dentista deve atentar-se aos possíveis quadros de hipoglicemia devido aos hipoglicemiantes orais, como também a hiperglicemia que pode ser provocada pelos anti-inflamatórios esteroides. **Conclusão:** tendo conhecimento do que são as alterações sistêmicas e quais seus fatores de risco, é de suma importância realizar uma anamnese detalhada para conhecer melhor o paciente e promover um tratamento com abordagem precisa e que contemple suas necessidades.

Descritores: Assistência Odontológica. Odontologia em Saúde Pública. Saúde Bucal. Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus.

CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DOS MAUS-TRATOS INFANTIS : REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Magalhães da Mota Freitas¹ ; Anna Victória Soares Santos¹ ; Fabiana Marques Fagundes¹ ; Isadora Prado Xavier¹ ; Rayssa Dias Santana¹

¹ Graduando(a) em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas, FUNORTE

Introdução: as crianças, por apresentarem maior fragilidade, rotineiramente, são vítimas de atos abusivos, muitas vezes realizados pelos familiares mais próximos. O cirurgião-dentista possui um papel fundamental no que se refere ao diagnóstico da violência infantil, por sua anamnese coincidir com regiões frequentemente lesionadas. **Objetivo:** analisar a conduta dos cirurgiões-dentistas ao se depararem com situações de maus-tratos infantis. **Métodos:** revisão de literatura em que foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, utilizando base de dados conhecidas como Scielo e descritores previamente definidos. O critério de inclusão foi a disponibilidade do artigo completo que abordasse o tema. **Resultados:** na busca literária, foi prevalente resultados que relatassem a carência da abordagem desse assunto na graduação, assim como uma dificuldade no diagnóstico e conseqüentemente ausência de notificação pelos profissionais frente a essas situações. **Conclusão:** o cirurgião-dentista, tal qual os acadêmicos de Odontologia devem se familiarizar com os procedimentos de diagnóstico e notificação com intuito de diminuir dados de morbidade e mortalidade, por ser, a omissão, uma infração legal.

Descritores: Cirurgião-Dentista. Maus-tratos infantis. Diagnóstico.

RELAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E A OCORRÊNCIA DE FISSURAS ORAIS NÃO SINDRÔMICAS

Juliana de Lima Gonçalves¹; Aluísio Eustáquio de Freitas Miranda Filho¹; Adriana Boeri Freire Tamburini²; Daniella Reis Barbosa Martelli³; Hercílio Martelli Júnior³

¹Graduanda em Odontologia da Universidade de Alfenas-Unifenas

²Professora em Odontologia na Universidade de Alfenas-Unifenas

³Professor de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: A fissura lábio palatina é a anomalia congênita que mais acomete a população mundial, sendo que sua incidência pode variar com a localização geográfica, raça e condições socioeconômicas. Sua etiologia é considerada multifatorial, estando relacionada com fatores genéticos e ambientais. Os estudos dos possíveis fatores associados à ocorrência de fissuras orais são escassos na população brasileira. **Objetivo:** Esse estudo tem como principal objetivo avaliar a relação da ocorrência de fissuras lábio palatinas não sindrômicas com a idade materna durante o período gestacional. **Métodos:** O estudo foi realizado em um centro de referência do Sul de Minas Gerais, Brasil, sendo a população composta por pacientes atendidos do período de 2009 a 2019 diagnosticados com fissura lábio palatina não sindrômica. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário. **Resultados:** A população do estudo contou com 425 pacientes. Com a análise dos dados coletados, foi possível identificar que as fissuras labiais e palatinas predominaram no sexo masculino, sendo 49% dos casos. E também houve predomínio das fissuras palatinas isoladas no sexo feminino com 40% dos casos. Quanto a idade materna, 53% dos casos foram de fissuras lábio palatinas em que as mães apresentavam mais de 35 anos durante a gestação. **Conclusão:** A avaliação dos dados mostrou a prevalência das fissuras lábio palatina no sexo masculino e as fissuras palatinas no feminino. Já em relação a idade materna, observou-se o predomínio das fissuras lábio palatinas no grupo de mães com mais de 35 anos, porém sem significado estatístico.

Descritores: Idade Materna, Fissura Labial, Fissura Palatina, Fator de risco.
Número do parecer: 3.393.000

IDENTIFICAÇÃO DE MAUS-TRATOS INFANTIS PELO CIRURGIÃO- DENTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lavínia Mendes Santana¹; Gilvânia de Jesus Freitas Leite¹; Mariana Araújo Martins¹,
Fernanda Santos Noronha¹; Laura Christielly Muniz Fonseca¹; Adriana Benquerer
Oliveira Palma²

¹ Graduando(a) em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutora em Odontologia Concentração Odontopediatria. Professora da Universidade
Estadual de Montes Claros

Introdução: O abuso infantil é caracterizado por negligência, violência física, psicológica e/ou sexual. A maioria das agressões acometem a região de cabeça e pescoço, o que destaca a responsabilidade do cirurgião-dentista em saber reconhecer as evidências de maus-tratos e notificá-las. **Objetivo:** Apontar os sinais e comportamentos das crianças vítimas de abuso que podem ser identificados pelos cirurgiões-dentistas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através da busca de artigos científicos de 2010 a 2020 nas bases de dados Medline e Lilacs. A busca foi realizada por dois pesquisadores, tendo como critério de inclusão: artigos em português ou inglês e relacionados ao tema, sendo selecionados nove estudos. **Resultados:** A literatura revisada mostrou que as crianças vítimas de negligência apresentam desleixo na saúde geral e bucal, além de ausência dos cuidados básicos. No que se refere à violência física, observa-se lesões como hematomas, cortes, queimaduras e fraturas. Nos casos de violência sexual é possível perceber sinais de medo, erotização precoce, gonorreia, petéquias palatinas, sífilis, condiloma acuminado, herpes tipo II e equimoses de sucção no pescoço. Já a violência psicológica se caracteriza por agressividade, isolamento, insegurança e passividade. No que tange a alterações orofaciais, é possível identificar contusões, laceração de lábios, língua, freios e mucosas, desvio de abertura bucal, presença de machucados nos cantos da boca e equimoses nas bochechas. **Conclusão:** A identificação de sinais de maus-tratos infantis pelo cirurgião-dentista é de suma importância, pois permite a notificação dos casos suspeitos aos órgãos competentes para proteção das vítimas.

Descritores: Maus-tratos infantis. Cirurgião-dentista. Notificação de abuso.

O USO DE DENTES ARTIFICIAIS PARA TREINAMENTO EM ENDODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Caíque Vinícius Martins Dias¹; Camila Mendes Xavier¹; Maria Clara da Paz Dias¹,
Érika Ferreira Martins¹, Neilor Mateus Antunes Braga²

¹ Graduando(a) em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutor em Endodontia. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: com as dificuldades encontradas para o emprego dos dentes naturais, os dentes artificiais tem se mostrado uma alternativa viável e recomendável para treinamento pré clínico endodôntico. Entretanto, se faz necessário pesquisar quais são os modelos de dentes artificiais mais adequados para substituir os dentes naturais extraídos. **Objetivo:** revisar na literatura os diferentes modelos de dentes artificiais utilizados durante o treinamento endodôntico pré-clínico e comparar aos dentes naturais extraídos. **Métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada através de uma busca por artigos publicados nas plataformas internacionais PUBMED/MEDLINE usando as palavras-chave: “artificial teeth AND endodontic training”. Foram selecionados 11 artigos datados do período de 2008 a 2020, por título e resumo que se tratavam de procedimentos realizados com modelos de dentes artificiais em comparação com o natural. **Resultados:** os modelos dentes artificiais mais utilizados são em resina translúcida, resina opaca, e recentemente, protótipos em 3D. Entretanto alguns dentes artificiais não reproduzem com precisão características morfológicas, físicas e radiográficas dos dentes humanos devido ao tipo de resina usada e à qualidade da impressora 3D. Ocorreram grande evolução em relação aos dentes artificiais, contudo necessita-se de melhorias para que suas características se aproxime ainda mais dos dentes naturais. **Conclusão:** os modelos artificiais que mais se aproximaram das características do dente natural foram aqueles prototipados a partir de imagens 3D de tomografia computadorizada de feixe cônico e de micro-CT, resultando em réplicas com melhores características anatômicas do canal radicular e de forma padronizada.

Palavras-chave: Dente Artificial. Endodontia. Treinamento Pré-Clínico.

PERDAS DENTÁRIAS PRECOSES E SUAS CONSEQUENCIAS PARA DENTIÇÃO PERMANENTE

Felipe Miranda Portilho¹; Lana Cardoso Silva Sagica²; Mylenna Reis Santos³; Fábio
Miranda Portilho⁴; Girlene Maria do Rego Bezara⁵

¹ Graduando em odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA)

^{2 3 4} Graduando(a) em odontologia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

⁵ Especialista em Odontopediatria. Professora da Escola Superior da Amazônia
(ESAMAZ)

Introdução: A dentição decídua é de extrema relevância no desenvolvimento humano, mesmo permanecendo por um curto período, sua integridade e preservação contribuem em diversos fatores como manutenção de espaço, guia de erupção e desempenha um papel fundamental no alinhamento e na oclusão dos dentes permanentes, função mastigatória, desenvolvimento muscular e articular, além da importância na fonação e estética. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar a importância dos dentes decíduos para uma boa dentadura permanente. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura através de artigos científicos disponíveis no PubMed e SciELO. **Resultados:** Diante disso, observa-se que o principal motivo da perda precoce de dentes decíduos é resultante de lesões de cáries e traumatismos trazendo como consequência imediata distúrbios diretos ou indiretos da oclusão como perda de espaço o que pode inclusive levar a impacção dentária, extrusão do antagonista e variada maloclusões, além de problemas adicionais como deglutição atípica, comprometimento na fonação e estética que podem influenciar na socialização, e comprometimento ainda no desenvolvimento dos músculos dos maxilares e da face. **Conclusão:** Conclui-se, que é essencial a esfoliação dos dentes decíduos no tempo certo, pois a perda precoce da dentição decídua afeta de maneira direta ou indireta as duas dentições, causando desequilíbrio do sistema estomatognático e alterações oclusais.

PALAVRAS-CHAVE: Perdas precoces. Dentição decídua. Dentição permanente.

CÁRIE PRECOCE NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolinne Barbosa Maia da Silva¹; Thatyla Linhares²; Layne Kelly Lopes Santos³

¹ Graduanda em Odontologia da Faculdade Pitágoras

² Mestre em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão

³ Graduanda em Odontologia da Faculdade Pitágoras

Introdução: A cárie precoce na infância é uma doença de elevada prevalência e progressão rápida, caracterizada pela presença de um ou mais dentes decíduos cariados, perdidos ou restaurados antes dos 71 meses de idade. **Objetivo:** Determinar fatores de risco envolvidos no surgimento e desenvolvimento das lesões de cárie precoce na infância. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, que foi realizado através de uma revisão bibliográfica, no período de agosto de 2019 a março de 2020, nas evidências científicas presentes nos últimos dez anos, identificados por meio da biblioteca virtual, através das bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e Pubmed. **Resultados:** Verificou-se que os principais fatores de risco da cárie precoce na infância são hábitos alimentares inadequados, baixo nível de escolaridade dos responsáveis, baixa renda familiar, ausência da participação dos responsáveis na escovação da criança, práticas de higiene bucal, não exposição ao flúor e a correlação da doença com acesso a serviços de saúde e fatores socioeconômicos. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento precoce sobre os fatores dessa doença permite melhor atuação do cirurgião-dentista na prevenção e controle à saúde bucal da criança. Nesse sentido, identificar os fatores de risco da cárie precoce na infância surgem como fortes instrumentos para o entendimento do processo saúde-doença, bem como a identificação dos principais grupos de maior risco.

Descritores: Cárie dentária. Qualidade de vida. Cárie precoce. Fatores de risco.

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES COMUNS EM EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES: REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Sousa Fagundes¹; Isabela Cassia Affonseca Andrade Amaral¹;

Marcelo Cavalcanti Gonçalves²

¹ Graduandas em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Mestre em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Terapeuta Neural

Introdução: a exodontia de terceiros molares é um procedimento comum na clínica odontológica, por isso o cirurgião dentista deve estar atento aos acidentes e complicações que estão associados a esta cirurgia. Acidente é definido como tudo o que acontece fora do planejado durante o ato cirúrgico e complicação é o que surge após o ato cirúrgicos. **Objetivo:** apontar os acidentes e complicações mais comuns em exodontias de terceiros molares. **Metodos:** foi feita uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Medline e SciELO, entre os anos de 2010 a 2020. **Resultados:** dentre os acidentes mais comuns destacam-se: fratura radicular (5,1%), hemorragia (2,38%), fratura da tuberosidade da maxila (1,9%) e comunicação buco-sinusal (0,95%). E dentre as complicação temos o trismo (15,5%), as lesões em comissuras labiais (9%), as alveolites (2% a 6%), as infecções (1,7% a 10%), a parestesia (0,6% a 5%), o edema (verificou-se que pacientes com 30 anos ou mais e/ou com dentes muito impactados tem mais chances de ter edemas) e a deiscência da sutura (1,45%). **Conclusão:** o acidente mais comum durante a exodontia de um terceiro molar é a fratura radicular e a complicação mais comum é o trismo. Os acidentes e complicações são relativamente comuns nas clínicas odontológicas e cabe ao cirurgião dentista ter um bom planejamento para evitá-los e ser suficientemente capacitado para resolvê-los quando acontecerem.

Descritores: Exodontia de terceiros molares; Cirurgia oral menor; Acidentes e complicações.

AS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO DA FÍSTULA OROANTRAL

Maria Clara Oliveira Rocha¹, Ana Clara Damaso Ferreira¹, Maria Cecília Madureira Souza¹, Maria Eduarda Ferreira Ruas¹, Víctor Cominni Mól²

¹ Graduando em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutor em Implantodontia e Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: a fístula oroantral é uma comunicação que surge de maneira patológica entre o seio maxilar e a cavidade oral. O tratamento de fechamento da fístula é imprescindível, já que a fístula como um canal aberto, pode ser meio de entrada para que vírus e bactérias se instalem na membrana sinusal e assim causem uma infecção. **Objetivo:** entender e buscar na literatura casos de fístula oroantral e suas respectivas opções de tratamentos. **Métodologia:** estudo de revisão sistemática da literatura. A busca das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na National Center for Biotechnology Information (NCBI), utilizando as bases MEDLINE e LILACS, em Maio de 2020. Incluíram-se referências que trataram fístula oroantral como tema central e excluíram as que não abordassem essa temática, estivessem duplicadas em ambas as bases e não estivessem em inglês ou português. Foram selecionadas 25 artigos de 64 publicados entre os anos de 2010 e 2020. **Resultados:** constatou-se que a tomada de decisões clínicas no encerramento de uma fístula oroantral depende de múltiplos fatores que incluem a dimensão da comunicação, o tempo de diagnóstico, a presença de infecção e a experiência do clínico. Outro autor afirma que sem tratamento, a fístula geralmente se torna crônica, levando ao espessamento inflamatório grave da membrana sinusal. **Conclusão:** a intervenção tardia diante a fístula oroantral pode corroborar para o agravamento dessa patologia, assim é necessário que o profissional busque o melhor método baseado nas características próprias de cada lesão e paciente.

Palavras-chave: Oroantral fistula. Surgery oral. Treatment.

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Isadora Borges Quadros¹; Juliana Pereira dos Santos¹; Tamires Aparecida Ramos Antunes¹; Analice Veloso Dias¹; Aline Soares Figueiredo Santos²

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: a síndrome de Down (SD) é uma alteração genética no cromossomo 21 e a literatura traz um conjunto de características comuns a portadores dessa síndrome, dentre elas algumas alterações orais que acarretam condições prévias para doenças bucais. **Objetivo:** demonstrar as manifestações orais mais recorrentes encontradas em pacientes com Síndrome de Down. **Métodos:** a busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Google Scholar, os artigos aceitos foram aqueles que se encontravam em português ou inglês, publicados do ano 2015 até o ano 2020 e que estivessem disponíveis na íntegra. **Resultados:** observa-se na literatura que pacientes com SD apresentam uma predisposição a doenças periodontais, gengivite e periodontite, que decorrem da higienização oral deficiente pela dificuldade motora e também pela condição imunossupressora, falha quimiotática de neutrófilos e fagócitos. Quanto às anomalias que afetam tecidos moles, a literatura relata a macroglossia e a língua fissurada, definida por sulcos que podem se estender desde o dorso da língua até a parte lateral, mesmo que seja indolor pode acumular restos de alimentos e causar halitose. Outra condição presente na SD são as alterações de oclusão como a má oclusão classe III de Angle, palato arqueado e incisivos em forma de pá, conferindo a necessidade do tratamento ortodôntico. **Conclusão:** portanto é importante que o cirurgião dentista tenha conhecimento das condições de indivíduos portadores da Síndrome de Down, para que realize um atendimento adequado e possa ensinar o paciente e seus responsáveis quanto aos cuidados bucais melhorando sua qualidade de vida.

Descritores: Síndrome de Down. Manifestações Bucais. Saúde Bucal.

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS Á EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES: REVISÃO DA LITERATURA

Dayane de Araujo da Silva¹; Tiago dos Santos de Freitas¹; Paulo Henrique Pola²

¹ Graduando(a) em Odontologia da Faculdade Adventista da Bahia

² Mestre em Radiologia e Imaginologia Oral. Professor da Faculdade Adventista da Bahia

Introdução: A exodontia dos terceiros molares um procedimento frequente realizado no consultório odontológico. A remoção cirúrgica de terceiros molares deve ser planejada com cautela devido aos acidentes e complicações relacionados com a técnica, essas podem ser simples com fácil resolução até os mais graves causando problemas sérios aos pacientes acometidos. **Objetivo:** Abordar os principais acidentes e complicações relacionadas com exodontia de terceiros molares, discutindo os eventos mais comumente observados e complicações menos comuns descritas na literatura, assim como seus fatores predisponentes. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos nas bases de dados Pubmed e LILACS, os artigos selecionados foram datados de 2014 a 2019. Utilizando-se o cruzamento de descritores em inglês e português “accidents” e “acidentes”, “Complications” e “complicações”, “extractions” e “exodontias”, “third molars” e “terceiros molares”. **Resultados:** A literatura tem mostrado grande prevalência de intercorrências advindas da exodontia de terceiros molares, complicações estando principalmente relacionadas com procedimentos realizados por profissionais recém-formados e/ou inexperientes, sendo essas: dor, fratura radicular, trismo, infecções, edema, alveolite, comunicação buco sinusal, fratura de mandíbula ou da tuberosidade da maxila e parestesia. Esses eventos podem acontecer devido ao planejamento inadequado, falta de conhecimento anatômico do cirurgião, técnicas e instrumentos impróprios, má interpretação em exames clínicos e radiográficos. **Conclusão:** Os cuidados pré, trans e pós operatórios são imprescindíveis para evitar acidentes e complicações que podem ocorrer durante e após as exodontias de terceiros molares, tornando indispensável ao cirurgião dentista possuir os conhecimentos necessários para planejar a cirurgia e evitar complicações.

Palavras-chave: Acidentes. Complicações. Exodontias. Terceiros Molares.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Maria Luisa Faria Barroso¹, Airton Coimbra Monteiro de Medeiros Rodrigues¹,
Guilherme Lopes Galvão¹, Letícia Batista da Silva¹, Ana Larissa Fernandes de Holanda²

¹Graduando(a) em Odontologia da Universidade Potiguar – UnP (Natal/RN)

²Doutora em Odontopediatria. Professora da Universidade Potiguar – UnP (Natal/RN)

Introdução: O pré-natal odontológico é uma forma de prevenir as doenças do meio bucal e suas repercussões negativas sobre a vida da grávida e do lactante, mas ainda há insegurança por falta de conhecimento de muitos profissionais para realizar tratamento odontológicos e também pela disseminação do novo coronavírus. **Objetivo:** Discutir a importância do pré-natal odontológico durante a pandemia da COVID-19 e as condutas do cirurgião-dentista frente à pacientes gestantes. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma revisão narrativa da literatura, com a busca de artigos nas bases de dados eletrônicas complementada com documentos. **Resultados:** Observou-se que a atuação do pré-natal odontológico é fundamental, pois as gestantes recebem orientações sobre a higiene, importância da amamentação e primeiros cuidados com a saúde bucal do bebê, além disso recebem orientações da alimentação e acompanhamento constante com o dentista devido as alterações hormonais e os impactos com a vascularização em toda a mucosa bucal. **Conclusão:** Assim, pode-se constatar que a assistência odontológica é imprescindível para a gestante, inclusive na época da pandemia da covid-19, o cirurgião-dentista deve realizar mais educação em saúde e até mesmo consultas domiciliares quando necessário, sempre incentivando à promoção de saúde para esse grupo, contribuindo positivamente para uma boa saúde bucal da gestante e do bebê.

Palavras-chave: Assistência Odontológica. Pré-natal. Gestante. Covid-19.

TERAPIA NEURAL E SUA APLICAÇÃO NA ODONTOLOGIA

Mariana Araújo Martins¹; Isabela de Sá Oliveira¹; Marcelo Cavalcanti Gonçalves²

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Mestre em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Terapeuta Neural. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: A Terapia Neural (TN) atua de forma diagnóstica e terapêutica, procurando neutralizar as irritações do Sistema Nervoso Autônomo que podem desencadear um sintoma ou enfermidade, exercendo sua ação no sistema neurovegetativo por meio da aplicação de anestésicos locais diluídos (entre 0,5 e 1%) no local da doença ou pela desconexão do campo interferente (CI). **Objetivo:** analisar, por meio de uma revisão na literatura, a aplicação da terapia neural na odontologia. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica sobre TN e sua Aplicação em Odontologia, efetuada na Biblioteca Virtual de Saúde, de forma integrada, em setembro de 2020. Foram encontradas 27 referências, selecionando o material pelos títulos e resumos. Utilizou-se como critério de inclusão trabalhos sobre TN e sua aplicação na odontologia, e como critérios de exclusão referências duplicadas e que não estavam em formato de artigos científicos. **Resultados:** A seleção final contou com sete referências. A cavidade bucal se relaciona com todo o organismo e, tecidos bucais cronicamente alterados variam seu potencial eletromagnético criando um CI que pode resultar em alterações e doenças em outros órgãos ou sistemas. A detecção dos CI é feita através da coleta detalhada da história de vida (anamnese), inspeção, palpação e exames complementares. Em seguida, é feito o tratamento através de infiltrações na área e/ou tratamentos odontológicos necessários. **Conclusão:** É de grande importância que o cirurgião-dentista tenha conhecimento da TN, pois através dela, pacientes com doenças resistentes a outras terapêuticas podem ser tratados e curados em um menor tempo e com menos recursos, recuperando a qualidade de vida.

Descritores: Terapia Neural. Odontologia Neurofocal. Campos Interferentes. Sistema Neurovegetativo.

DIÁRIO DIETÉTICO: MÉTODO PREVENTIVO CONTRA A CÁRIE DENTÁRIA- REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Terence Dias Machado¹; Brenda Borges Pereira¹; Daniela Santos Pinheiro¹,
Vitor Fabiano Campos¹, Isabella Pereira Marques²

¹ Graduando(a) em Odontologia da Faculdade Integrada do Norte de Minas- FUNORTE
² Doutora em Clínicas Odontológicas com ênfase em odontopediatria

Introdução: A dieta alimentar está diretamente relacionada ao processo de desenvolvimento da cárie dentária. Portanto, o aconselhamento dietético, é relevante para a preservação da saúde bucal, visto que são obtidos na infância e representam uma base para um crescimento e desenvolvimento adequados. **Objetivo:** Analisar a influência da alimentação na evolução das lesões de cárie dentária, utilizando o diário dietético. **Métodos:** Foram selecionados artigos das bases de dados online, Pubmed e SCIELO. O estudo foi realizado mediante uma revisão de literatura. Inicialmente, para sua composição, foi realizada uma pesquisa em periódicos de odontopediatria, publicados entre os anos 2012 á 2019, incluindo revisões sistemáticas de literatura, estudos prospectivos e alguns relatos de casos clínicos. **Resultados:** A dieta é de suma importância dentro do contexto multifatorial da cárie. Sua intensidade é proporcional a frequência da ingestão de açúcar, que resulta no desenvolvimento das bactérias, onde as mesmas produzem ácidos que causam a desmineralização da estrutura dentária. Estudos mostram, o tipo de alimento, a frequência e o horário de ingestão de alimentos cariogênicos associadas a um maior risco a doença cárie e sua progressão. Observou-se, que os alimentos pegajosos podem potencializar o risco á carie por passar mais tempo aderido ao dente. **Conclusão:** Os odontopediátricos e os pais, podem orientar a diminuição ou substituição dos alimentos pegajosos e os hábitos cariogênicos, visando melhorar na qualidade de vida e na promoção de saúde, gerando riscos menores para o surgimento da cárie.

Descritores: Carie Dentaria. Saude bucal. Dietetico.

OZONIOTERAPIA E SEUS USOS NA ODONTOLOGIA

Ana Flávia Santos Queiroz¹; Andressa Karoline Santana de Freitas¹; Bárbara Rodrigues Carvalho¹; Breitner Damasceno Mota¹; Marcelo Cavalcanti Gonçalves²

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Mestre em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: O Ozônio é um dos gases atmosféricos mais importantes devido a sua capacidade de filtrar radiações ultravioleta emitidas pelo sol. Dentre suas principais propriedades terapêuticas, destaca o seu potencial microbicida, microbiostático e grande eficácia antiinflamatória. **Objetivo:** Analisar acerca dos usos da ozonioterapia na odontologia afim de instigar os profissionais da área em se permitirem testar e usufruir dos benefícios dessa possibilidade terapêutica. **Métodos:** Foram realizadas buscas detalhadas da literatura dos bancos de dados online, tais como, PubMed, DSpace's, SciELO, NCBI, BVS e Google Acadêmico. Os trabalhos selecionados foram publicados de 1999 até 2019 e levou-se em consideração o conteúdo abordado nos mesmos. **Resultados:** Devido ao grande potencial, o ozônio medicinal, pode ser utilizado em diversas áreas na odontologia: dentística, eliminando bactérias patogênicas que causam a cárie, na DTM como tratamento das doenças articulares, no clareamento dentário em dentes escurecidos que foram tratados endodonticamente, nos implantes dentários atuando na cicatrização e osseointegração, como tratamento da sensibilidade dentinária, além dos usos na cirurgia bucal como no tratamento da alveolite e agente antisséptico na irrigação das feridas cirúrgicas entre outras aplicações terapêuticas. Dentre suas diversas formas de aplicação, na odontologia as mais utilizadas são o uso do gás, óleo e água ozonizados. **Conclusão:** Diversos estudos realizados na área da Odontologia corroboram o benefício do ozônio medicinal no arsenal clínico do cirurgião dentista, pois possui vantagens em tratamentos de diferentes condições bucais por ser um método não invasivo e com amplos benefícios.

Descritores: Ozônio. Odontologia. Terapêutica.

EFICÁCIA DA *PUNICA GRANATUM L* NO CONTROLE DO BIOFILME DENTAL E INFLAMAÇÃO GENGIVAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Anne Caroline Silva Freire de Sá¹; Alícia Lima de Lira ²; Iracema Bezerra de Medeiros ³; Letícia Rafaella Marinho Honorato⁴; Arquimedes Fernandes Monteiro de Melo⁵;

¹ Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES).

² Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES).

³ Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES).

⁴ Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES).

⁵ Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES).

Introdução: A *Punica granatum*, popularmente conhecida como romã, é dita como planta medicinal, sendo atribuída à rica composição de fenólicos do pericarpo e dos frutos. Atualmente, estudos científicos têm respaldado suas propriedades antibacteriana e antioxidante, sendo estas exploradas na odontologia. **Objetivo:** Elaborar um estudo retrospectivo de revisão de literatura sobre a ação farmacológica da *P. granatum* na odontologia. **Metódos:** Trata-se de uma revisão de literatura com base em artigos científicos, publicados entre os anos de 1986 a 2018, disponíveis nos bancos de dados Scielo e PubMed, com os seguintes descritores: *P. granatum*, antibiofilme e gengivite. **Resultados:** O tanino, princípio ativo do fruto, está concentrado na casca da romã, onde se encontra maior teor de punicalaginas, as quais têm mostrado ação bactericida e bacteriostático, efeito comparado ao da clorexidina. Estudos demonstraram que o extrato da *P. granatum* interfere na síntese de poliglicanos, agindo, então, no mecanismo de aderência dos microrganismos do biofilme supragengival; *Streptococcus mitis*, *S. mutans*, *S. sanguis*, *S. sobrinus* e *Lactobacillus casei*. Esta espécie, é indicada para tratar a gengivite, devido a presença de flavonóides, que eliminam os radicais livres e induzem enzimas antioxidantes endógenas. Os mesmos exercem também efeito anti-inflamatório. **Conclusão:** É evidente o benefício fitoterápico da *P. granatum* para promover a saúde bucal, revelando-a como um auxílio preventivo e terapêutico para inflamação gengival e controle da placa dentária.

Palavras-chaves: *P. granatum*. Antibiofilme. Gengivite.

MARKETING EM ODONTOLOGIA NAS REDES SOCIAIS

Luiz Felipe de Jesus Veloso Mota

Graduando em Odontologia da Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE

Introdução: Nos últimos anos, houve um crescimento no cenário do marketing digital. Esses crescimento impactou massivamente no setor odontológico. O marketing executado pelo cirurgião dentista pode determinar o êxito mercadológico da clínica ou consultório dentário. A classe odontológica brasileira é regida e normatizada pelo Código de Ética Odontológica, o mesmo orienta a classe, determinando normas odontológicas, negando idéias autoritárias, colocando a saúde do paciente em primeiro lugar. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo verificar se as estratégias de marketing, obedecem as normas do Código de Ética Odontológico e exito das estratégias de marketing utilizadas. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal e exploratório. A avaliação teve uma amostra de 20 perfis, presentes na rede social *Instagram*. Dados coletados e avaliados por um único pesquisador. Dados tabulados no programa *Microsoft Excel* e analisados descritivamente. **Resultados:** Os resultados obtidos no estudo indicam que os dentistas que utilizam esse método de marketing ganham muita participação nas redes sociais, mas não há evidências de que esse número procure o serviço ofertado. Dentre as infrações éticas a mais contínua é a falha em não exibir o número de registro de pessoa física no comitê regional odontológico. **Conclusão:** Após este estudo, pode se observar que muitos dentistas utilizam da ferramenta do marketing digital para atrair pacientes. Porém, através dos dados obtidos, é necessário entender melhor o "Código de Ética Odontológica" para o desempenho profissional.

Palavras-chave: Marketing. Odontológica. Código de Ética.

CARACTERÍSTICAS DA DTM E SUAS INFLUÊNCIAS À QUALIDADE DE VIDA

Nathália Maria Silva de Almeida¹; Maria Eduarda da Silva Nascimento¹; Maria Vitória Araújo Lima¹; Maria Eduarda Alexandre Macedo Holanda¹; Lara Eveline Barbosa Duarte¹; Dayse Andrade Romão²

¹ Graduanda em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes

² Mestre e Doutora em Odontologia com área de concentração em Cariologia e Especialista em Saúde Coletiva e da Família pela Universidade Estadual de Campinas.

Professora da Universidade Federal de Alagoas e do Centro Universitário Tiradentes.

Colaboradora do Núcleo de Saúde Pública da Faculdade de Medicina UFAL.

Introdução: A DTM é um distúrbio que afeta a articulação temporomandibular e está associada a vários fatores sociais como, por exemplo, a depressão. Atualmente estão sendo inseridos vários mecanismos para o tratamento dessa patologia e, assim, os indivíduos que possuem essa doença podem ter uma qualidade de vida melhor.

Objetivo: Verificar na literatura as principais características da DTM e como estas influenciam na qualidade de vida dos pacientes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, usando as principais bases de dados, Scielo, Lilacs e BBO. Utilizou critérios de ano de publicação, 2010 à 2020. Para a realização da revisão também foram usados artigos nos idiomas, inglês e português. **Resultados:** Nesta Revisão Integrativa foram analisados dez artigos científicos e selecionados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. **Conclusão:** A disfunção temporomandibular está inserida em diversas causas que podem desencadear grandes incômodos e maiores consequências que refletem na vida pessoal do indivíduo.

Descritores: Odontologia. Qualidade de vida. Transtornos da Articulação Temporomandibular.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO BANCO DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Neves Magalhães¹; Tamires Aparecida Ramos Antunes¹; Analice Veloso
Dias¹; Anna Paula Silva Dias¹; Ana Luíza de Souza Damas¹

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: foi realizada a divulgação do projeto bem como interação e troca de informações com estudantes de escolas de ensino médio e fundamental visitantes da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). **Objetivo:** apresentar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Banco de Instrumentais Odontológicos (BIO)” da Unimontes. **Relato de Experiência:** a ação foi desenvolvida por acadêmicos integrantes do BIO, do curso de Odontologia da Unimontes, no evento “UniDay - Unimontes de Portas Abertas”, aberto à comunidade, nos dias 22, 23 e 24 de outubro de 2019. Dispôs-se de pôster, demonstração de técnica de escovação, bate papo dinâmico com os escolares e um jogo educativo com perguntas e respostas. Os acadêmicos realizaram a apresentação do projeto e do curso de odontologia para alunos, oportunidade na qual foram dadas informações sobre o funcionamento do BIO, sendo este um projeto que visa adquirir instrumentais odontológicos, por meio de doações, e realizar o empréstimo aos acadêmicos com vulnerabilidade socioeconômica, para auxiliar na permanência destes no curso de Odontologia, projeto este aprovado na Pró-Reitoria de Extensão Comunitária em Fevereiro de 2013 pela Resolução nº 006 CEPEX/2013 e sob o parecer nº 002/2013 da Câmara de Extensão. **Conclusão:** a apresentação do BIO permitiu a divulgação do projeto, dando assim uma alternativa e amparo aos escolares, que tem interesse no curso mas se sentem limitados a adquirir os matérias devido a condição financeira, motivando esses alunos a ingressarem na Universidade, o que mostra mais uma vez a importância e efetividade desse projeto de extensão.

Descritores: Odontologia. Instrumentos Odontológicos. Saúde Bucal.

RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS PARAFUNCIONAIS, OSTEOARTROSE E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO.

Talita Polyana de Freitas Veloso¹; Jean Alfredo Albuquerque¹; Ana Cláudia de Almeida Rodrigues¹; Noely Soares Veloso Moura²; Patrícia Fernanda Gonçalves Bessa³

¹ Cirurgiões-Dentistas. Especialistas em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família HUCF/Unimontes.

² Médica Geriatra. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes.

³ Mestre em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial. Especialista em Prótese Dentale Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes.

Introdução: as articulações temporomandibulares são responsáveis pelos movimentos mandibulares adjuntos à ação dos músculos mastigatórios. No entanto, qualquer problema nesta complexa articulação pode resultar em uma disfunção temporomandibular, tendo sua etiologia multifatorial. **Objetivo:** relatar um caso clínico de uma paciente portadora de disfunção temporomandibular e osteoartrose desenvolvido no Projeto de Extensão Atendimento Clínico a pacientes com sinais e sintomas de disfunção temporomandibular no Hospital de Referência em Assistência à Saúde do Idoso de Montes Claros. **Relato de Caso:** paciente com queixa de dor miofacial na região do músculo masseter e zigomático esquerdo há 1 ano, dor de ouvido, dores ao mastigar e estalidos na articulação temporomandibular, no período noturno e matutino, trazendo implicações em suas atividades diárias, qualidade de vida, gerando quadro de isolamento social, estresse, perda de peso e depressão. Após avaliação clínica, exames complementares e diagnóstico, realizou o tratamento empregando protocolo de hábitos para diminuir a hiperatividade muscular, termoterapia, prescrição medicamentosa para melhora da qualidade de sono pela médica geriatra do projeto e confecção de placa mio-relaxante para controle da parafunção noturna. A intervenção resultou de forma expressiva na diminuição da intensidade da dor, ansiedade e estresse, controle dos hábitos parafuncionais e melhora da autoestima. O estudo foi conduzido sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes com parecer nº 3.650.678. **Conclusão:** para tratamento da disfunção temporomandibular é essencial abordagem multiprofissional, que interfira sobre os fatores desencadeadores e perpetuadores da doença, auxiliando no seu controle afim de proporcionar maior qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Articulação Temporomandibular. Osteoartrose. Dor miofacial. Diagnóstico. Tratamento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Sara Tereza Camelo Mendes¹; Amanda Fróes Ribeiro¹; Anderson Alves Vieira¹;
Marinilza Soares Mota Sales²

¹ Graduando(a) em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Mestre em Odontologia em Saúde Coletiva. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: Os cursos da área da saúde agregam em seu currículo o estágio que compreende o período em que o graduando tem a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, através do desenvolvimento de ações vivenciadas, propiciando maior segurança ao acadêmico no término da graduação e início da vida profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por 03 acadêmicos do sétimo período do curso de odontologia da Unimontes durante o estágio em Saúde da Família, realizado na Estratégia Saúde da Família José Corrêa Machado, em Montes Claros, Minas Gerais. **Relato de Experiência:** O estágio, ocorrido entre os meses de setembro e novembro de 2019, sob a supervisão da professora orientadora, na UBS José Corrêa Machado, imergiu os estudantes no serviço de saúde. Neste período, foram desenvolvidas atividades de educação em saúde com temas variados. Foram realizadas um total de 33 ações, que envolveram aproximadamente 600 pessoas, distribuídas na UBS, CEMEI e comunidade. Dentre essas ações destacaram-se capacitações para os profissionais de saúde da UBS e professores do CEMEI, bem como para a comunidade assistida, além da prática do tratamento restaurador atraumático (ART). As ações realizadas obtiveram feedback positivo. **Conclusão:** A oportunidade oferecida pelo estágio permite conhecer a realidade do que é e o que faz o serviço de saúde, além dos limites da universidade, sendo essencial para a formação do acadêmico de odontologia, pois possibilita a expansão dos seus conhecimentos, somando a teoria à prática, e o aprendizado da realidade do serviço em saúde pública.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Odontologia. Estágio.

BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM MUCOSITE

Juliana Pereira dos Santos¹; Isadora Borges Quadros¹; Tamires Aparecida Ramos Antunes¹; Amanda Neves Magalhães¹; Analice Velos Dias¹; André Luiz Sena Guimarães²

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutor em Farmacologia Bioquímica e Molecular. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: A mucosite é uma seqüela causada pelo tratamento antineoplásico e apresenta-se como um processo inflamatório na mucosa oral, por isso pode trazer algumas complicações aos pacientes. **Objetivo:** : apresentar os benefícios que a laserterapia traz ao paciente oncológico com mucosite. **Métodos:** foi realizada uma busca utilizando a base de dados Pubmed e Google Scholar sendo selecionados os artigos publicados no período de 2008 a 2020 que estivessem disponíveis na íntegra. **Resultados:** Os pacientes submetidos a radioterapia na região de cabeça e pescoço podem desenvolver algumas alterações como a mucosite e esta doença pode gerar outros problemas como odinofagia intensa, dor ao mastigar e infecções orais. Dessa maneira, esses fatores podem influenciar negativamente na nutrição do paciente e até interromper a terapia antineoplásica. Sendo assim, a laserterapia em baixa frequência com comprimento de onda entre 640-940 nm é uma excelente alternativa para esses pacientes, visto que ela é capaz de reduzir a ocorrência de mucosite oral. Isso acontece porque os lasers de baixa intensidade são capazes de elevar o metabolismo da célula e a partir disso incentivam a atividade mitocondrial, agindo como analgésicos, anti-inflamatório e reparadores teciduais. Além disso, o laser é capaz de acelerar o processo de cicatrização através da produção de colágeno, elastina e proteoglicanos, aumento da fagocitose pelos macrófagos, revascularização e contração da ferida. **Conclusão:** A laserterapia aplicada pelo Cirurgião Dentista no paciente oncológico com mucosite é muito importante, já que diminui a prevalência dessa afecção bucal, melhorando a qualidade de vida do indivíduo.

Descritores: Laserterapia. Neoplasia. Mucosite.

Apoio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unimontes (BIC-UNI).

EFEITOS DA SUCCÃO DIGITAL E USO PROLONGADO DE CHUPETAS NA DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Prado Xavier¹; Anna Flávia Antunes Teixeira¹; Taynara Lopes Lacerda²; Edna Fernanda Dias Leão²; Isabella Pereira Marques³

¹ Graduanda em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas(Funorte)

² Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

³ Mestre em Clínicas Odontológicas. Professora da Funorte

Introdução: O processo de modernização da sociedade trouxe uma maior participação das mulheres no mercado de trabalho. Tal fato proporcionou uma redução na amamentação e uma propensão de hábitos de sucção não nutritiva pelas crianças, especialmente a sucção digital e de chupeta, que afetam diretamente no desenvolvimento da dentição decídua. **Objetivo:** Analisar os efeitos da sucção digital e uso prolongado de chupetas na dentição decídua. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos disponíveis nos idiomas português e inglês, publicados entre 2015 e 2020. A busca das referências bibliográficas foi efetuada em julho de 2020 nas bases de dados PUBMED e BVS. **Resultados:** Foi observado que as crianças amamentadas, exclusivamente, pelo seio materno por mais de 6 meses tiveram menor uso diário de chupeta. O desmame precoce favorece o desenvolvimento de má oclusão devido à maior suscetibilidade de adoção de hábitos deletérios, resultando em mordida cruzada posterior e mordida aberta anterior. Para minimizar essas consequências na oclusão das crianças, é importante limitar o uso de chupeta para o máximo de 4-6 horas por dia. Se não for possível, a prática deve ser interrompida pela idade de 36 meses para evitar o desenvolvimento de más oclusões. **Conclusão:** Diante disso, é importante que haja o aleitamento materno exclusivo pelo tempo mínimo de 6 meses para ocorrer o correto desenvolvimento do sistema estomatognático. Entretanto, quando não há amamentação restrita, existem maiores chances de surgirem hábitos deletérios na criança para satisfazer o prazer causado pela sucção, favorecendo a manifestação de má oclusões.

PALAVRAS-CHAVE: Chupeta. Criança. Sucção.

EFETIVIDADE DA REMOÇÃO PARCIAL DE TECIDO CARIADO EM DENTES DECÍDUOS.

Clislem Keila Alves Neres¹, Carla Silva Rodrigues¹, Ana Paula Romeiro², Louise Vileva Ferreira Monaco Viana³

¹Graduando(a) em Odontologia da Universidade de Tecnologia e Ciências –UniFTC

²Mestre em Odontopediatria. Professora da Universidade de Tecnologia e Ciências – UniFTC

³Especialista em Odontopediatria. Professora da Universidade de Tecnologia e Ciências –UniFTC

Introdução: Atualmente a Odontologia visa à maior conservação possível de tecido dentário. Para isso vem aperfeiçoando cada vez mais as técnicas de paralisação da cárie. A remoção parcial de tecido cariado surgiu como uma nova alternativa no tratamento restaurador que visa evitar exposições pulpares em dentes decíduos. Esse procedimento mantém a camada mais profunda de dentina, passível de remineralização, e selamento da cavidade, seguido de manutenção da higiene bucal, para viabilizar a não evolução da lesão cariada. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura a respeito da remoção parcial do tecido cariado em dentes decíduos fundamentando a técnica e materiais frequentemente aplicados. **Métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed e Scielo no período de 2010 a 2020, seguindo critérios de inclusão e exclusão pré-determinados. **Resultados:** Foram identificados dez artigos com texto completo que se enquadravam nos critérios de inclusão. Quanto aos tipos de tratamentos empregados na remoção seletiva do tecido cariado, se destaca em relação às outras técnicas devido a sua conservação do tecido dentário, menor estresse e ansiedade por parte do paciente além de ser uma técnica em sessão única. **Conclusão:** A remoção seletiva do tecido cariado tem vantagens e grande relevância clínica, visando preservar maior estrutura dental, paralisar o avanço da lesão, evitando maiores danos ao elemento.

Palavras-chave: Cárie dentária. Dentes decíduos. Remoção parcial de tecido cariado.

CRISE HIPERTENSIVA E INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO: EMERGÊNCIAS MÉDICAS DURANTE O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Ana Maria Rodrigues Santos¹; Jacqueline Martins da Silva¹; Jesiane Cecília Ferreira Almeida¹; Maria Alice Aguiar Soares¹; Taynara Lopes Lacerda¹; Ana Tereza Silva e Diogo²

¹Graduanda em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

² Mestre em Prótese Dentária. Especialista em Saúde e Docência do Ensino superior.
Professora das Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

Introdução: a crise hipertensiva é caracterizada pela elevação aguda sintomática da pressão arterial (PA) em indivíduos portadores de hipertensão arterial. A elevação rápida da PA ($\geq 180/120$ mmHg) pode estar associada às lesões de órgãos-alvos, como o coração, artérias, cérebro e rins, e ao risco de eventos cardiovasculares, como a dissecação aguda da aorta e o infarto agudo do miocárdio levando ao potencial risco de vida. O infarto é uma síndrome clínica causada por um deficiente fornecimento de sangue arterial coronariano a uma determinada região do miocárdio, a qual resulta em morte celular e necrose. O estresse e a ansiedade frente a um perigo ou ameaça, como receio do ambiente do consultório, o uso de anestesia, possíveis causas de dor ou desconforto, visão do próprio sangue e de instrumentais são fatores apresentados pelos pacientes durante o tratamento odontológico que podem elevar a pressão arterial. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura sobre as emergências médicas de crise hipertensiva e infarto agudo do miocárdio durante o tratamento odontológico. **Métodos:** foi utilizado livro e bibliotecas eletrônicas como PubMed, LILACS e Scielo, resumindo e registrando os dados coletados. **Resultados:** foi observado que a crise hipertensiva e o infarto agudo do miocárdio fazem parte das principais causas de emergências médicas acometidas durante o tratamento odontológico. **Conclusão:** é imprescindível que o Cirurgião-Dentista (CD) faça uma anamnese detalhada para realizar um planejamento adequado para o paciente. Em caso de emergência, o CD precisa estar preparado para um atendimento imediato, assim minimizando o risco de vida do paciente.

Descritores: Crise Hipertensiva. Infarto do Miocárdio. Cirurgião-Dentista. Emergências Médicas. Tratamento Odontológico.

IMPACTO DAS ATIVIDADES REMOTAS NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Vieira Moreira¹; Fabiana Marques Fagundes¹; Géssica Lays Pereira Santos¹;
Wlisses Gabriel Santos Lopes¹

¹Graduando(a) em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas, FUNORTE

Introdução: o distanciamento social exigiu uma adaptação das faculdades frente à continuação da formação dos seus acadêmicos, no entanto, não foi possível garantir a qualidade fornecida anteriormente. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do sexto e sétimo período do curso de odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas, FUNORTE, na cidade de Montes Claros em Minas Gerais nas atividades remotas durante a quarentena da pandemia do COVID-19. **Relato de Experiência:** após a Organização Mundial da Saúde declarar pandemia no dia 11 de março de 2020, foram quatro meses sem frequentarmos a faculdade por ordens do decreto municipal 4002. Apesar de pertencermos uma geração inteiramente ligada ao virtual, em nenhum momento tínhamos utilizado este meio para atividades curriculares, no entanto, o semestre tinha que continuar, e rapidamente foi adotada a educação a distância, com o auxílio do Google Classroom associado ao Google Meet, onde foram realizadas aulas teóricas, seminários, provas e adaptação de algumas práticas, com exceção das clínicas que serão repostas quando autorizado. Com isso, constatou-se uma maior facilidade em dispersarmos durante as aulas por estarmos no conforto do nosso lar e pela oscilação da internet, caindo o rendimento. Além disso, o mais prejudicial à formação acadêmica, são as substituições das práticas presenciais em formas remotas, conforme autoriza a Portaria do Ministério da Educação 544/2020. **Conclusão:** por se tratar de um curso na área da saúde, lidar diretamente com o corpo humano e ter treinamento pré-clínico, traz inúmeras inseguranças a inclusão dessa modalidade.

Descritores: Educação a distância. Pandemia. Odontologia.

IMPORTÂNCIA DO CENTRO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO DO BEM ESTAR SOCIAL

Jannefer Leite de Oliveira¹; Camila Santos Pereira¹; Érika Ferreira Martins¹; Maristele Silva Cavalcanti¹; Vivian Cristina Silva Santos¹; Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires²

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutora em Ciências. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: o Centro Acadêmico Cássia Pérola é uma associação estudantil do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, que se preocupa com o acolhimento dos discentes, compartilhamento de informações assim como o desenvolvimento acadêmico e social. Nesse sentido, desenvolve ações internas na universidade bem como participa ativamente de atividades de construção do bem estar social e cidadania da comunidade norte mineira. **Objetivo:** relatar a importância do trabalho do Centro Acadêmico Cássia Pérola na formação profissional e na promoção do bem-estar social. **Relato de Experiência:** as atividades realizadas tem como propósito contribuir no desenvolvimento acadêmico e profissional dos seus integrantes. Por meio delas, os membros tem a oportunidade de participar de atividades com foco na promoção de saúde, prevenção de doenças e desenvolvimento social. Essas atividades acontecem ao longo do ano por meio da organização de eventos como: Jornadas, Mostras Científicas, Mutirões de prevenção ao Câncer de Cabeça e Pescoço e Feiras promocionais para venda de instrumentais e materiais odontológicos com valores mais acessíveis aos estudantes. Além disso, são realizadas ações sociais, tais como: distribuição de cestas básicas para famílias carentes, doação de alimentos para instituições filantrópicas, doação de luvas para acadêmicos e hospitais regionais, além da organização de trotes solidários que incentivam a doação de sangue. **Conclusão:** O trabalho articulado de cooperação oportuniza aos alunos desenvolver habilidades sociais, comunicativas e de liderança compartilhada que os tornarão mais aptos para a construção de uma saúde de qualidade para os cidadãos.

Palavras-chave: Ação Comunitária. Formação Profissional. Responsabilidade Social. Cidadania em Saúde.

PRINCIPAIS TÉCNICAS DE CONTROLE DE COMPORTAMENTO EM ODONTOPEDIATRIA NÃO FARMACOLÓGICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Sandy Oliveira Simões¹; Ana Clara de Paula Guimarães dos Santos¹; Dione Samuel Silveira¹; Rubens Kaique Queiroz Farias¹; Wallace de Freitas Oliveira².

¹ Graduando(a) em Odontologia da Faculdade Favenorte

² Mestre em Odontologia; Docente do Curso de Graduação em Odontologia – Favenorte

Introdução: O atendimento odontológico esta associado à sensação dolorosa e isso pode ocasionar um comportamento negativo da criança diante do profissional, o que acaba dificultando a execução dos procedimentos clínicos. Nesse sentido, o odontopediatra deve ter em mente que cada criança deve ser atendida com uma abordagem individual, pois podem apresentar reações diferentes. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo relatar e descrever as técnicas de controle de comportamento não farmacológicas em odontopediatria. **Metodologia:** O presente estudo constituiu-se de uma revisão de literatura sobre as principais técnicas de controle de comportamento em odontopediatria. Trata-se de um estudo descritivo, que compreendeu o levantamento bibliográfico realizado através de artigos científicos indexados em bases de dados nacionais e internacionais: Pubmed, Medline e Scielo. **Desenvolvimento:** Técnicas de controle do comportamento infantil ajudam a criança a aprender, a entender e a cooperar na cadeira odontológica facilitando o atendimento, no sentido de desenvolver na criança um comportamento mais colaborador enquanto recebe o tratamento. Portanto, para fornecer qualidade no tratamento odontológico para as crianças é preciso mais que destreza manual, diagnóstico perspicaz e um conhecimento do desenvolvimento infantil. **Conclusão:** Pode-se concluir que a utilização de técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria propicia a execução do tratamento proposta aos pacientes pediátricos ficando evidente que as principais técnicas são Controle de voz, mão sobre a boca, dizer-mostrar-fazer, reforço positivo e distração.

Palavras chaves: Odontopediatria. Atendimento odontológico. Comportamento.

MANEJO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA

Layne Kelly Lopes Santos¹, Thatyla Linhares², Ana Carolinne Barbosa Maia da Silva³

¹ Graduanda em Odontologia da Faculdade Pitágoras

² Mestre em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão

³ Graduanda em Odontologia da Faculdade Pitágoras

Introdução: Medo, ansiedade, impotência e dor, permanecem vinculadas ao atendimento odontológico, independentemente da idade e gênero. Crianças, especificamente, podem ter reações emocionais diversas e acentuadas. Apesar dos avanços tecnológicos da odontologia moderna, a ansiedade e o medo ainda são comuns em crianças e se estende até a vida adulta, constituindo-se numa significativa barreira para a atenção odontológica e interferindo nos cuidados regulares com a saúde bucal. **Objetivo:** Fornecer informações acerca das técnicas de controle comportamental em odontopediatria. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, que foi realizado através de revisão bibliográfica no período de agosto de 2019 a junho de 2020, nas evidências científicas presentes nos últimos dez anos, identificados por meio da biblioteca virtual, através de bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e Pubmed. **Resultados:** Conclui-se que para lidar com o comportamento infantil durante o atendimento odontológico, a odontopediatria utiliza técnicas como recursos para amenizar o medo e ansiedade e desenvolver autocontrole. **Conclusão:** As técnicas usuais de manejo são, geralmente, suficientes para lidar com os pacientes. Quando não se obtém resultados satisfatórios pode-se introduzir terapia com fármacos.

Descritores: Odontopediatria. Manejo Comportamental. Ansiedade. Medo. Crianças.

MANEJO DO COMPORTAMENTO INFANTIL NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Jeane de Oliveira Lopes¹; Israel Felipe Rodrigues Santos¹; Maria Alice Souto Câmara Costa¹; Lucimara Santos Ferreira², Isabella Pereira Marques³

¹ Graduandos em Odontologia da Faculdades Unidas do Norte de Minas

² Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

³ Mestre em clínicas odontológicas integradas com ênfase em odontopediatria.

Introdução: O manejo comportamental na odontopediatria tem como intuito auxiliar no atendimento odontológico, faz-se o uso de algumas técnicas de acordo com a faixa etária. Essas técnicas, visam diminuir sentimentos de medo ou ansiedade, familiarizando o consultório e obtendo sucesso no procedimento clínico. **Objetivo:** Descrever as principais técnicas de manejo comportamental através de uma revisão de literatura a fim de otimizar o atendimento infantil. **Métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Medline, Lilacs e Pubmed entre os anos 2015 a 2020 de artigos nacionais e internacionais, pertinente ao tema odontopediatria, manejo e comportamento infantil. **Resultados:** Observa-se que para o atendimento odontopediátrico, é necessário dispor das técnicas de manejo comportamental que correlaciona conhecimentos de psicologia e fases de desenvolvimento. Todavia, faz-se o uso de algumas técnicas de acordo com a faixa etária como: falar-mostrar-fazer, reforço positivo com intuito de diminuir comportamentos inadequados, comunicação não verbal, controle de voz e estabilização protetora mediante a autorização por escrita dos responsáveis, ou utilizadas técnicas farmacológicas com a realização de sedação consciente ou sedação inconsciente. Essas técnicas, visam diminuir sentimentos de medo ou ansiedade, familiarizando o consultório e obtendo sucesso no procedimento clínico. **Conclusão:** As técnicas de comportamento em odontopediatria colaboram para um melhor resultado dos tratamentos odontológicos. A relação profissional-paciente deve ser estabelecida com a criança e também com seus responsáveis. A falta de cooperação dos familiares, dificulta a realização do tratamento.

Descritores: Odontopediatria. Comportamento Infantil. Medo. Ansiedade.

TRATAMENTO INTERCEPTOR NA MORDIDA ABERTA

Anna Luisa Neves Cardoso¹; Júlia Laressa Soares Azevedo¹; Kaline Lima Aguiar¹;
Stéphy Ketlin Mendes Oliveira Teixeira²

¹ Graduando(a) em Odontologia da Faculdade de Ciências Odontológicas

² Mestrado em Ciências da Saúde. Professora da Faculdade de Ciências Odontológicas

Introdução: Os procedimentos interceptores visam reconhecer e eliminar potenciais maloclusões incipientes, a fim de evitar que estas se tornem mais complexas na dentadura permanente ou com irregularidades no complexo dentofacial. A mordida aberta está associada principalmente a hábitos deletérios, quando esta é interceptada precocemente, aumenta a chance de sucesso do tratamento ortodôntico/ ortopédico. **Objetivo:** Visa elucidar a importância de um diagnóstico precoce na dentadura decídua e mista do tratamento interceptor, em paciente com mordida aberta causado por hábito deletério. **Métodos:** O trabalho foi elaborado com base numa revisão de literatura baseado em 3 artigos retirados do Scielo e Google Acadêmico e em 2 livros da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As variáveis analisadas foram tipo de dentadura e tratamento precoce. Foram critérios de exclusão artigos que não citavam mordida aberta anterior e que os pacientes possuíam dentadura permanente. **Resultados:** A prevalência da mordida aberta na dentadura decídua é de 30%, podendo ser considerada funcional devido ao hábito deletério e mais fácil de tratar, pois representa 95% de sucesso. Quando não eliminado o hábito precocemente, a prevalência na dentadura mista passa para 12 a 20%. Iniciar um tratamento multidisciplinar e antes dos 5 anos de idade contribui na redução da complexidade de procedimentos na fase posterior do tratamento corretivo. **Conclusão:** A observação de diversos fatores etiológicos de uma mordida aberta contribui para um correto diagnóstico e uma intervenção precoce na maloclusão. O tratamento interceptor mostrou-se eficiente no aspecto ortopédico contribuindo no fechamento da mordida aberta esquelética.

Descritores: Aparelhos de Tração Bucal. Ortodontia Interceptora. Mordida Aberta.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafael Bezerra dos Santos¹; Jadna Silva Franco²; Layane Ayala de Sousa Lopes³; Maria do Amparo Veloso Magalhães⁴

¹ Graduando em Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho

² Graduanda em Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho

³ Graduanda em Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho

⁴ Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde. Professora Centro Universitário Santo Agostinho

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), mais comumente conhecido como autismo, consiste em uma desordem do desenvolvimento neurológico cuja etiologia ainda é desconhecida. Este transtorno acomete principalmente o sexo masculino, com até três anos de idade. Dificuldade na comunicação, convívio social, problemas auditivos e visuais fazem parte da vida daqueles que possuem. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo descrever sobre o atendimento odontológico para pacientes com TEA, considerando os desafios enfrentados por esse grupo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da Literatura com abordagem qualitativa, realizada em junho de 2020 com busca nas bases de dado: Scielo, Lilacs, Medline/Pubmed. Buscou-se artigos publicados nos últimos dez anos seguindo os descritores e conteúdos pertinentes ao tema. **Resultados:** A literatura afirma que saúde bucal dos autistas apresenta uma prevalência significativa de cárie e doença periodontal, relacionada com a dieta cariogênica, ou seja, alto consumo de açúcar, principal vilão da cárie. Conseqüentemente, será sempre exigido dos cirurgiões-dentistas habilidades que irão além de suas capacidades técnicas no atendimento a estes pacientes, visto que o medo, traumas e ansiedade são reações frequentes em qualquer atendimento odontológico. Ficou evidente, na análise dos estudos, que pessoas com TEA podem estar correndo risco de receber um atendimento odontológico inadequado, por conta da falta de dentistas treinados. **Conclusão:** Diante disso, para realizar medidas cautelosas capazes de melhorar o atendimento odontológico em relação a pacientes autistas, faz-se necessário o conhecimento sobre o transtorno, exigindo dos cirurgiões-dentistas métodos que possam trazer o sucesso do atendimento.

Palavras-chave: Autismo. Saúde bucal. Comportamento. Atendimento.

NÍVEL DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, QUALIDADE DO SONO E FAIXA ETÁRIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MONTES CLAROS

Cindy Bianca Oliveira de Aquino Godinho¹; Andressa Fernandes Fontana do Prado Brito¹, Júlia Maria Moreira Santos².

¹ Graduando(a) em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas

² Doutora em Ciências. Professora de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas²

Introdução: A disfunção temporomandibular é multifatorial e sua prevalência em mulheres na idade reprodutiva é descrita na literatura. Entretanto, seus sinais e sintomas são observados em diferentes fases de vida do indivíduo, desde a infância à senescência. Uma boa qualidade de sono é condição fisiológica que influi sobre as condições sociais, físicas e psicológicas do indivíduo. A qualidade de sono, bem como os fatores estressores, são fatores de risco de importante controle no manejo clínico da disfunção temporomandibular. **Objetivo:** Conhecer as frequências de nível de disfunção temporomandibular e qualidade de sono de professores da educação básica da cidade de Montes Claros/MG. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, descritivo realizado a partir de aplicação digital de 2 questionários, em Maio e Junho de 2020. Os dados parciais obtidos de 12 professores foram analisados via programa estatístico (CEP/FUNORTE: 4.080.769). **Resultados:** A amostra foi formada por 11 professoras, com idade média de 40 anos. A frequência de disfunção temporomandibular (leve e moderada) foi a mesma frequência de sono (sono ruim e transtorno do sono) observadas na faixa etária acima de 41 anos (50%). **Conclusão:** A literatura mostra a prevalência de disfunção temporomandibular para a faixas etárias de 20-45 anos, e predomínio de alterações articulares para as faixas etárias maiores que 40 anos. Para essa faixa etária os dados do presente estudo sugeriram que disfunção temporomandibular e qualidade de sono podem estar biologicamente relacionadas, como já é conhecida essa relação qualidade de sono e processo saúde-doença do indivíduo na atualidade.

Descritores: Temporomandibular disorder. Orofacial pain. Age.

PLACAS REABSORVÍVEIS VERSUS DE TITÂNIO NA FIXAÇÃO DE FRATURAS DE ZIGOMÁTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Glaciele Maria de Souza¹; Débora Souto-Souza¹; Bianca Cristina Lopes da Silva¹, Endi Lanza Galvão², Saulo Gabriel Moreira Falci³

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFVJM

² Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFVJM

³ Professor Adjunto em Cirurgia Oral e Maxillofacial da UFVJM

Introdução: a escolha do material utilizado na fixação interna rígida das fraturas faciais pode influenciar na complicações pós-operatórias e o complexo zigomático possui baixa carga mastigatória e relevância estética ressaltando a importância da investigação clínica da fixação de fraturas com placas reabsorvíveis. **Objetivo:** comparar as placas reabsorvíveis com as de titânio na fixação das fraturas de zigomático. **Métodos:** uma revisão sistemática e metanálise foi realizada seguindo as diretrizes do PRISMA e recomendações do Cochrane Handbook. Uma busca foi realizada em quatro bases de dados eletrônicas e na literatura cinzenta. Os estudos incluídos foram avaliados quanto ao risco de viés através da ferramenta da Cochrane e a síntese dos resultados apresentada de forma qualitativa e quantitativa. A certeza da evidência foi classificada utilizando o sistema GRADE. **Resultados:** Nove estudos foram incluídos nas análises. Dentre os desfechos avaliados na metanálise para comparação entre os tipos de placa, a necessidade de remoção de placa (*Peto odds ratio: 0.11, 95% confidence interval: 0.02 to 0.81, I² = 0%*) e deiscência (*Peto odds ratio: 0.12, 95% confidence interval: 0.02 to 0.63, I² = não aplicado*) foram menor para o grupo de pacientes que utilizaram placa reabsorvível quando às placas de titânio. Não houve diferença na ocorrência de infecção, diplopia e parestesia entre os métodos de fixação com placas e parafusos reabsorvíveis comparados ao material de titânio. **Conclusão:** as placas reabsorvíveis apresentaram melhor desempenho clínico pós-operatório, entretanto, tal resultado apresenta de baixa a muito baixa certeza da evidência e deve ser interpretado com cautela.

Descritores: Fratura de zigomático. Revisão sistemática. Reabsorvível.

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ODONTOLOGIA FORENSE: USO DO DNA EM PERÍCIAS CRIMINAIS

Jadna Silva Franco¹; Celbe Patrícia Porfirio Franco²; Rafael Bezerra dos Santos³;
Layane Aiala de Sousa Lopes⁴, Maria do Amparo Veloso Magalhães⁵.

¹Graduanda em Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho. ²Docente Mestre, Departamento de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho. ³Graduando em Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho. ⁴Graduanda em Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho. ⁵Doutora, Departamento de Odontologia - Centro Universitário Santo Agostinho.

Introdução: O DNA genômico é encontrado no núcleo de cada célula do corpo humano, é relevante para maioria das aplicações forenses, podendo ser extraído de amostras de sangue, esfregaços bucais, saliva, osso, dente, tecidos, órgãos, fios de cabelo, sêmen, urina, entre outros materiais biológicos. **Objetivo:** Identificar na literatura a aplicabilidade do DNA na identificação de corpos em perícias criminais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada em julho de 2020 com busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e MEDLINE, usando estratégia PICO com equação de busca (tw:(Odontologia Legal)) AND (tw:(DNA)) AND (tw:(Dente)), como descritores do DeCS. Inclusão de estudos de 2010 a 2020, completos, relevantes e disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Exclusão de textos incompletos e sem relevância para temática. Foram selecionados 15 estudos para pesquisa. **Resultados:** O odontologista é responsável pela perícia em foro criminal. A literatura aponta que os dentes, sobretudo a polpa dentária, são importantes fontes de DNA, com maior resistência que os outros tecidos a muitas formas de degradação, favorecendo a preservação da identidade genética individual. Viu-se que as amostras de polpas dentais são um dos poucos materiais orgânicos disponíveis em casos como vítimas de acidentes aéreos e corpos carbonizados ou putrefeitos. **Conclusões:** Conclui-se que a análise de DNA tem grande aplicabilidade na odontologia forense pela resistência das estruturas dentais à agressão *postmortem* e por serem as únicas estruturas encontradas em muitos casos, além de sua alta confiabilidade.

Palavras-chave: Odontologia Legal. Dente. DNA.

O ÁCIDO HIALURÔNICO É EFICAZ NO CONTROLE DAS COMPLICAÇÕES INFLAMATÓRIAS APÓS EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Edna Fernanda Dias Leão¹; Glaciele Maria de Souza²; Pedro Figueiredo Pereira de Andrade³, Késia Nara Andrade Sales³, Endi Lanza Galvão⁴, Saulo Gabriel Moreira Falci⁴

¹ Graduanda em Odontologia da Unimontes

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFVJM

³ Mestrando(a) do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFVJM

⁴ Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFVJM

⁵ Professor Adjunto em Cirurgia Oral e Maxillofacial da UFVJM

Introdução: o trauma cirúrgico durante a extração do terceiro molar pode causar um processo inflamatório exagerado que resulta na dor, edema e trismo no período pós-operatório. A busca por minimizar esse processo fez com que estudos investigassem o efeito do ácido hialurônico em exodontias de terceiros molares. **Objetivo:** verificar a eficácia do ácido hialurônico no controle da dor, edema e trismo após a extração de terceiros molares. **Métodos:** trata-se de uma revisão sistemática e metanálise. As pesquisas foram realizadas incluindo artigos indexados até setembro de 2019 nas bases de dados Cochrane Library, Medline, Virtual Health Library, Web of Science e literatura cinzenta. Ensaios clínicos que compararam ácido hialurônico com placebo ou não tratamento em exodontias de terceiro molar foram incluídos. **Resultados:** a busca resultou em 752 estudos. Após triagem e seleção das referências, cinco estudos foram incluídos para análise qualitativa e metanálise. A análise quantitativa final mostrou que o ácido hialurônico proporcionou um menor nível de dor no terceiro (diferença média: -0.68; 95% intervalo de confiança [-1.20 a -0.17]) e sétimo (diferença média: -0.36; 95% intervalo de confiança [-0.64 a -0.09]) dia pós-operatório. Não houve diferença entre os grupos comparados em relação a variável trismo e não foi possível conduzir a metanálise para a variável edema. **Conclusão:** o ácido hialurônico parece proporcionar menor média de dor no terceiro e sétimo dia pós-operatório, mas não tem influência no trismo após exodontias de terceiros molares. Sugere-se que ensaios clínicos randomizados com forte rigor metodológico sejam realizados a fim de comprovar essa eficácia.

Descritores: Ácido hialurônico. Terceiro molar. Exodontia.

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

AGENTES FITOTERÁPICOS NA ODONTOLOGIA

¹ Laryssa Rodrigues da Silva

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba

Introdução: A fitoterapia é uma terapia complementar que faz uso de extratos vegetais com propósitos medicinais. Na Odontologia o uso de agentes fitoterápicos é emergente e tem grande potencial para se tornar frequente nas atividades da profissão, visto que apresenta bons resultados terapêuticos, tem menor custo e possui boa aceitação pela população. **Objetivo:** Identificar, através de uma revisão de literatura, quais as contribuições dos agentes fitoterápicos na área Odontológica. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa integrativa nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, utilizando como descritores os termos “Odontologia” e “Fitoterapia” nos

idiomas inglês e português, foi priorizado os artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020. **Resultados:** Os agentes fitoterápicos utilizados na Odontologia podem contribuir com o controle do biofilme (*Lippia sidoides*), redução da ansiedade durante o atendimento odontológico (*Passiflora incarnata*), redução de processos inflamatórios (*Vaccinium*), tratamento de periodontite (Propólis), alívio da mucosite (*Matricaria chamomilla*), tratamento de úlcera aftosa (*Aloe vera*), tratamento de gengivite (*Sanguinaria canadensis*), etc. **Conclusão:** Os agentes fitoterápicos demonstraram ser eficientes na terapêutica odontológica, dessa maneira podem ser uma alternativa viável para a substituição de alguns medicamentos alopáticos, pois desempenham funções semelhantes e com o menor risco de efeitos adversos.

Descritores: Odontologia. Fitoterapia. Terapias complementares.

TERAPIAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Alves Teles¹; Victor Rogério Dias Martins¹; Marina Sarmiento Freitas¹; Ana
Letícia Fernandes Alves¹; Taiane Oliveira Souza²

¹Graduando(a) em Odontologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas.

²Doutoranda em Odontologia. Professora das Faculdades Integradas do Norte de Minas.

Introdução: regulamentadas pelo Conselho Federal de Odontologia em 2008, as Práticas Integrativas Complementares em odontologia constituem-se de terapias alternativas de tratamento para agravos em saúde, como laserterapia, fitoterapia, hipnose, acupuntura e outros. **Objetivo:** apresentar a aplicabilidade das práticas integrativas complementares no

atendimento odontológico. **Métodos:** trata-se de uma revisão de literatura em que foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, utilizando as bases de dados PUBMED e Google Acadêmico por meio de descritores previamente definidos. Foi utilizada como critério de inclusão a disponibilidade do artigo completo que abordasse ao menos uma das técnicas complementares. **Resultados:** foram selecionados 8 artigos de revisão, ensaios clínicos e relatos de casos. Foram observados relatos dos benefícios das terapias alternativas, tais como a técnica hipnótica em crianças com histórico de comportamentos negativo no tratamento odontológico, bem como o uso da técnica floral e a fitoterapia no gerenciamento da ansiedade e do medo. O uso de reiki foi relatado com o objetivo de fortalecer o corpo do paciente, permitindo a liberação de toxinas causadoras de desequilíbrio. Foi observada ampla aplicação da laserterapia, como, por exemplo, no tratamento da hipersensibilidade dentinária. A acupuntura foi descrita no tratamento de disfunções temporomandibulares e outras desordens. **Conclusão:** destaca-se a necessidade de mais estudos a serem conduzidos sobre o uso de técnicas integrativas complementares que podem apresentar benefícios, eficácia e aplicabilidade na solução de agravos em determinados atendimentos odontológicos.

Descritores: Práticas complementares. Terapias integrativas. Hipnoterapia. Fitoterapia.

CIRURGIAS DENTOALVEOLARES EM PACIENTES USUÁRIOS DE BISFOSFONATOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Eduardo Kailan Unfried Chuengue¹; Leandro Deangeles Pereira Marques¹; Bruno da Silva Peris²; Marciel Lucindo de Souza²; Neide Garcia Ribeiro Castilho³

¹Graduando em Odontologia da Faculdade São Paulo de Rolim de Moura

²Graduando em Fisioterapia da Faculdade São Paulo de Rolim de Moura

³Mestra em Fisioterapia Cardiorrespiratória. Professora da Faculdade São Paulo de Rolim de Moura

Introdução: Os bisfosfonatos são medicamentos que diminuem a função osteoclástica e aumenta a função osteoblástica, sendo empregados para pacientes em tratamento de osteoporose e alguns tipos de câncer. Embora apresentem diversos benefícios, esse medicamento pode induzir à osteonecrose dos maxilares, especialmente após

procedimentos cirúrgicos dentoalveolares. **Objetivo:** Avaliar condutas cirúrgicas dentoalveolares e medidas preventivas utilizadas relacionadas com o desenvolvimento de osteonecrose em pacientes usuários de bisfosfonatos orais e endovenosos de acordo com o tempo de uso. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura através da busca de artigos científicos em bancos de dados eletrônicos (PUBMED, LILACS). Utilizou-se descritores em saúde combinados contidos nos títulos ou resumos das publicações, priorizando os ensaios clínicos prospectivos publicados a partir de 2010. **Resultados:** Selecionou-se um total de 12 estudos, dentre os quais 7 demonstraram a ocorrência de osteonecrose após exodontia com o paciente em uso do bisfosfonato. Entre esses, constatou-se que: todos utilizaram medidas profiláticas (antibiótico / clorexidina); 4 realizaram técnicas cirúrgicas atraumáticas; em 4 a cicatrização ocorreu por primeira intenção. Prevaleceu o bisfosfonato endovenoso e o tempo de uso não demonstrou relação com a osteonecrose. Os demais estudos (5) realizaram medidas similares e o tempo do uso do bisfosfonato foi maior. **Conclusão:** As cirurgias dentoalveolares em usuários de bisfosfonatos constituem importantes fatores de risco para o desenvolvimento da osteonecrose e, independentemente das medidas profiláticas, tipo de cirurgia, via de administração e tempo de uso do medicamento, é grande a chance de ocorrer osteonecrose. Portanto, é imprescindível que a indicação destes procedimentos seja evidente nestes casos.

Descritores: Bisfosfonato. Osteonecrose. Cirurgia Bucal.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E OSTEOARTROSE IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE E DOS EXAMES DE IMAGEM RELATO DE CASO

Jean Alfredo Albuquerque¹; Talita Polyana de Freitas Veloso¹; Ana Cláudia de Almeida Rodrigues¹; Belmiro Rodrigues da Silva Júnior²; Patrícia Fernanda Gonçalves Bessa³

¹Cirurgiões-Dentista. Especialistas em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família HUCF/Unimontes.

²Mestre em Clínica Odontológica. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

³Mestre em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Introdução: a disfunção temporomandibular pode ser conceituada como conjunto de distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular e estruturas associadas. Dentro dos distúrbios articulares, destacamos a osteoartrose que é

uma doença articular degenerativa geralmente associada à sobrecarga das estruturas articulares. **Objetivo:** relatar a condução do caso clínico de uma paciente, diagnosticada com osteoartrose da articulação temporomandibular, referenciando a terapêutica proposta, a fim de contribuir para uma adequada abordagem às desordens temporomandibulares. **Relato de Caso:** paciente com queixa de dor na região da articulação temporomandibular esquerda e na região frontal de cabeça, relatando ainda estalido recorrente e crepitação na realização de movimentos mandibulares. Após minuciosa anamnese e avaliação de exames de imagem chegou-se ao diagnóstico inicial e foi estabelecido um plano de tratamento conservador paliativo, baseado em instrução da paciente, terapêutica medicamentosa, confecção de placa estabilizadora e termoterapia o que implicou na diminuição da intensidade da dor e amenização dos sinais e sintomas apresentados. Este estudo é de caráter descritivo e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unimontes pelo parecer número 3.650.675. **Conclusões:** a aplicação de uma entrevista guiada, a fim de levantar informações referentes ao estado de saúde geral e queixa principal do paciente, é fundamental para diagnóstico e instituição do plano de tratamento adequado. Exames de imagem possibilitam avaliação de estruturas articulares alteradas envolvidas no processo de disfunção temporomandibular e favorece o correto diagnóstico. Pelo relato do caso clínico demonstrado, o tratamento proposto mostrou-se efetivo para o alívio dos sinais e sintomas concernentes às características clínicas abordadas.

Palavras-chave: Dor Facial. Articulação Temporomandibular. Osteoartrite. Diagnóstico por Imagem. Tratamento Conservador.

IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL DE *SCAFFOLDS* PARA A REGENERAÇÃO ÓSSEA E PERIODONTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lorena Daiza Aquino Ferraz ¹; Aline Dayana Barbosa Carvalho ²; Leandro de Melo ³

¹ Graduando(a) em Odontologia na Universidade Estadual de Montes Claros

² Graduando(a) em Odontologia nas Faculdades Unidas do Norte de Minas-
FUNORTE

³ Mestre em Periodontia, especialista em Periodontia e Implantodontia, professor nas
Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE

Introdução: A periodontite é uma doença infecciosa inflamatória que induz a destruição do tecido periodontal. Vários métodos terapêuticos para a regeneração tecidual são imprevisíveis e incontroláveis, o que torna essencial a criação de novas tecnologias e o aprimoramento das já existentes para a realização do processo de osteogênese como os *scaffolds*. **Objetivo:** Tratar sobre a aplicação da tecnologia dos *scaffolds* quando há comprometimento periodontal e ósseo na periodontite e discorrer sobre os processos

envolvidos na sua produção. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na base de dados *PubMed*. Foi usado o boleano *and* e os descritores “*3D printing*”, “*periodontal regeneration*”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi não pertencer ao tema, foram encontrados 35 artigos. Após a leitura dos artigos selecionados restaram 13 trabalhos que foram incluídos nesta revisão. **Resultados:** Apesar da existência de vários tratamentos para a periodontite nenhum é capaz de permitir a regeneração do periodonto. A impressão tridimensional consiste na fabricação aditiva que constrói o objeto impresso através de camadas. Ele usa as informações do *software* CAD que mede milhares de seções transversais para criar a réplica exata de cada produto. Avanços no ramo da engenharia de tecidos levaram ao desenvolvimento de andaimes (*scaffold*) “impressos em três dimensões”. O objetivo desses andaimes é promover a formação de osso, do ligamento periodontal, cimento e restabelecer a conexão entre eles. **Conclusão:** Conclui-se que o uso da tecnologia *scaffold* tridimensionais para regeneração tecidual tanto periodontal quanto óssea tem se mostrado satisfatória.

Descritores: Periodontite. Regeneração. Impressão Tridimensional.

INTER-RELAÇÃO ENTRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E A PERIODONTITE

Caroline Rodrigues Thomes¹; Silvana dos Santos Meyrelles².

¹Graduanda em Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

²Pós-doutora em Ciências Fisiológicas. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo.

Introdução: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa caracterizada por declínio cognitivo progressivo, causado pelo estresse oxidativo e atividade inflamatória cerebral. Por sua vez, a periodontite é uma doença multifatorial de caráter imuno-inflamatório bucal e sistêmico caracterizada pela inter-relação entre microbiota patogênica, má higienização bucal e destruição periodontal. Constata-se que existe uma alta prevalência de periodontite nos portadores da doença de Alzheimer. Por isso, acredita-se que os mecanismos imunoinflamatórios e bacterianos da periodontite interfiram na progressão da doença de Alzheimer. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar a inter-relação entre

a periodontite e a doença de Alzheimer. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa utilizando as bases de dados Pubmed e Google Acadêmico, selecionando artigos, dissertações e teses em português e inglês com o uso dos descritores “*alzheimer's disease*” “*periodontitis*” publicados entre 2008 a 2020. **Resultados:** Os estudos sugerem que a periodontite levaria a uma exacerbação do processo inflamatório cerebral através do envolvimento bacteriano e inflamatório sistêmico, podendo influenciar no surgimento e na progressão da doença de Alzheimer. Além disso, o comprometimento cognitivo e motor desses pacientes perpetuariam a permanência e a patogenicidade do biofilme periodontopatogênico, devido à existência de dificuldades e ineficiência na escovação dentária. **Conclusão:** Concluiu-se que a deficiência cognitiva na doença de Alzheimer promoveu déficit na higiene bucal, enquanto a terapêutica periodontal promoveu diminuição dos parâmetros inflamatórios sistêmicos. Entretanto, são necessários mais estudos que realmente comprovem o impacto dos mecanismos imunoinflamatórios da microbiota periodontopatogênica na patogênese e progressão da doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Doença periodontal. Inflamação. Microbiota. Sistema Imunológico.

MANEJO DE EPISTAXE EM CASOS DE TRAUMATISMO FACIAL

Karla Arrigoni Gomes¹ ; Nyali Rosa de Castro²; João Gualberto de Cerqueira Luz³; João Paulo Marinho de Resende⁴; Frederico Coimbra da Rocha⁵; Eduardo Stehling Urbano⁶

^{1,2} Graduandas de Odontologia na Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Doutor em Clínicas Odontológicas pela Universidade de São Paulo.

⁴ Mestre em Clínicas Odontológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁵ Mestre em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial pela Universidade do Grande RIO/Hospital Geral de Bonsucesso.

⁶ Doutor em Odontologia pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic. Professor Associado da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Resumo: o presente estudo possui como objetivo principal verificar, por meio de revisão de literatura, as formas de manejo de epistaxe que possam ser utilizadas em casos de traumas faciais. A epistaxe apresenta etiologia relacionada a diversos fatores, tais como: alterações anatômicas, inflamação, corpos estranhos, tumores, cirurgias nasais, fatores

sistêmicos (drogas, hipertensão, coagulopatias e vasculopatias) e traumatismos. Dentre os traumas de face mais frequentes, pode-se citar a utilização de tubos nasotraqueais e nasoenterais (pacientes hospitalizados); fraturas nasoetmoidais; trauma digital na Zona de Kisselbach (principalmente em crianças); acidentes automobilísticos; fístula entre artéria carótida interna e o seio cavernoso; fraturas de base de crânio; lesões de estruturas adjacentes ao nariz (seios paranasais, órbitas e orelha média). O tratamento consiste em utilizar a melhor forma de hemostasia. Para tal, dispõe-se de alguns tipos de manejos que podem ser utilizados, destacando-se a cauterização nasal química ou elétrica, a cauterização endoscópica, o tamponamento anterior, o tamponamento ântero-posterior, a embolização e as ligaduras arteriais. A revisão de literatura foi realizada através de artigos encontrados nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados no período entre 2005 e 2020. Conclui-se, portanto, que o manejo das epistaxes pode variar conforme a gravidade e o local do sangramento, sendo fundamental uma intervenção imediata, bem como uma avaliação minuciosa e o conhecimento da anatomia cirúrgica pelo cirurgião.

Palavras-chave: manejo; epistaxe; trauma facial

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DE EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Sara Antunes Rocha¹; Gustavo Silva Costa¹; Andreia Christiane Amâncio Martins¹;
Geovana Sarmiento Rodrigues²; Vanessa Cristiane Araújo Oliveira³

¹ Cirurgião(ã)-Dentista pós-graduando(a) da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros

² Cirurgiã-Dentista da Atenção Primária a Saúde

³ Cirurgiã-Dentista preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Esta possui papel fundamental na coordenação do cuidado sobretudo durante surtos e epidemias. **Objetivo:** Relatar a reorganização do processo de trabalho em atenção primária durante a pandemia e ressaltar a importância da Equipe de Saúde Bucal nas ações em saúde neste período. **Relato de Experiência:** Em consonância com a nota técnica N° 14/2020 da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, os atendimentos eletivos

foram suspensos, permanecendo os de caráter de urgência e emergência, desta forma fez-se necessário o envolvimento de toda Equipe de Saúde Bucal nas ações da Unidade para o combate e controle do COVID-19. Dentre as atividades realizadas pela Equipe de Saúde Bucal destacam-se a busca ativa dos grupos prioritários e ciclos de vida através de ligações telefônicas orientando e sanando dúvidas sobre saúde bucal, auxílio durante vacinação domiciliar na campanha de Influenza e colaboração com as ações do *Fast Track* COVID-19. Realizou-se o tele acompanhamento das gestantes visando à divulgação de informações e à minimização dos agravos em saúde bucal. O atendimento foi realizado de forma compartilhada com a enfermagem durante as consultas de pré-natal. Adicionalmente, o atual momento propiciou a organização de arquivos e atualização de cadastros dos indivíduos no Sistema de Informação em Saúde do município. **Conclusão:** A Equipe de Saúde Bucal precisa estar apta a trabalhar de forma multiprofissional conforme realidade e contexto de saúde local, garantindo assim a integralidade do cuidado.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde. Pandemia.

AValiação CLÍNICA DE PROTOCOLO DE ADMINISTRAÇÃO DE *MELISSA OFFICINALIS* EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Silvia Provasi¹; Luciane Lacerda Franco Rocha Rodrigues²

¹ Mestranda em Odontologia- Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas

² Doutora em Odontologia pela Unicamp. Professora do curso DTM e Dor Orofacial São Leopoldo Mandic

Introdução: A observação clínica da presença de pelo menos um sinal ou sintoma de disfunção temporomandibular está se tornando cada vez mais comum na sociedade moderna provocando um maior número de queixas de dores orofaciais nos consultórios.

Objetivo: avaliar a eficiência da utilização do medicamento fitoterápico *Melissa Officinalis* em 25 pacientes, com idade entre 18 e 70 anos, com presença de quadro clínico de mialgia local, dor miofascial com espalhamento, dor miofascial com dor referida ou artralgia de acordo com o DC/TMD eixo I e que apresentarem níveis de ansiedade de acordo com o questionário GAD-7. **Métodos:** O tratamento proposto foi a utilização de 600mg/dia de fitoterápico *Melissa Officinalis* para cada paciente, ao longo de 90 dias. A

cada consulta de retorno mensal o paciente respondeu ao questionário GAD-7, SF-36 e ao questionário de Epworth, para avaliar as alterações ao longo dos 5 meses de estudo. O projeto para a elaboração deste trabalho foi submetido previamente à avaliação do comitê de ética da São Leopoldo Mandic, o qual foi aprovado sob o número 2.973.565.

Resultados: Os valores médios dos scores do questionário GAD-7, Epworth e SF -36, nos quesitos capacidade funcional, limitações por aspectos físicos, dor, vitalidade, aspectos sociais, limitações por aspectos emocionais e saúde mental, obtiveram melhora estatisticamente significativa ($p < 0,05$). **Conclusão:** A utilização do fitoterápico *Melissa Officinalis* na posologia e duração proposta no presente estudo proporcionou benefícios em relação à qualidade de vida dos pacientes com disfunção temporomandibular.

Descritores: Transtornos da articulação temporomandibular. *Melissa Officinalis*. Dor.

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE ESCANEAMENTO AVALIANDO A PRECISÃO MARGINAL DE COROAS UNITÁRIAS POR ESTEREOMICROSCOPIA: ESTUDO IN VITRO

Paula Gabriela Vieira Chicora¹; Joyce Caroline Dalosse Livramento²; Eduardo Kurihara³; Sérgio Sábio³; Fernanda Ferruzzi Lima³

¹ Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Maringá

² Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Ingá

³ Doutora em Ciências da Saúde. Professor (a) de Prótese Dentária na Universidade Estadual de Maringá

Resumo: O uso de *scanners* para impressões digitais pode ser uma alternativa viável às técnicas analógicas, assim, o objetivo deste estudo *in vitro* foi comparar a qualidade de fluxos de trabalho digital gerados por dois métodos de escaneamentos (*scanner* digital intra-oral e *scanner* digital extra-oral) com foco na análise do ajuste marginal. Um modelo mestre personalizado, simulando um primeiro molar superior, foi confeccionado em liga de cromo-cobalto, utilizado em todas as análises, e separados em 2 grupos de estudos distintos. Vinte escaneamentos foram realizados por cada scanner e 40 *copings* em resina calcinável (DLP) foram projetados usando um *software* de desenho por computador e

fabricação assistida por computador (CAD / CAM) (*Exocad*[®]). De acordo com dados CAD, *copings* de resina calcinável foram confeccionados e enviados para a unidade de fatiamento *Photon Slicer* da impressora 3D Anycubic[®]. Um estereomicroscópio com aumento de 100X foi utilizado para mensuração do gap marginal em quatro pontos pré-determinados para cada amostra. A análise estatística foi realizada com média, desvio padrão e mediana, enquanto o teste de Kruskal-Wallis foi realizado para determinar se as discrepâncias marginais eram significativamente diferentes entre cada grupo (nível de significância $p < 0,05$). O valor médio global do gap marginal foi de 129,58 μ m para o scanner extra-oral e 194,48 μ m para o scanner intra-oral. O valor médio mínimo foi 17.16 μ m, enquanto o valor médio máximo foi 460.69 μ m, ambos registrados pelo scanner intra-oral. O teste de Kruskal-Wallis revelou diferença estatisticamente significativa (valor de $p < 0,05$) nos intervalos médios entre *copings* produzidos através dos escaneamentos.

Descritores: Impressão digital. Precisão marginal. Estereomicroscopia.

A RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA

Alícia Morais Teixeira¹ Amanda Carvalho de Moraes¹ Elonice Melo de Sousa²
Gonçalves²

¹Graduando(a) em Odontologia na Universidade Federal do Piauí- UFPI

²Doutora em Periodontia. Professora da Universidade Federal do Piauí

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma enfermidade que acomete os rins, diminuindo lentamente e progressivamente a capacidade de filtração de resíduos desse órgão. Essa doença tem várias manifestações bucais e a Doença Periodontal (DP) tem sido muito encontrada nesses pacientes. **Objetivo:** Avaliar a influência da DP em pacientes com DRC. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa utilizando os descritores Doença Periodontal, Doença Renal Crônica, Tratamento Periodontal e Hemodiálise, nos bancos de dados Scielo, Pubmed e BVS Brasil para seleção dos artigos científicos. Foram incluídos artigos dos últimos 15 anos que fossem estudos de coorte e estudos clínicos randomizados controlados e excluídos relatos de caso e revisões de literatura. E ao final, 7 artigos foram selecionados. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos pacientes com DRC possuía algum tipo de doença periodontal e os microrganismos oriundos da infecção periodontal podem interferir no tratamento renal dos mesmos. Por outro lado, notou-se que o tratamento periodontal pode ajudar a melhorar o quadro desses pacientes, pois

diminui marcadores inflamatórios. **Conclusão:** Assim, a DP pode ser um risco para DRC, se não tratada. Entretanto, há a necessidade de mais pesquisas nessa temática, principalmente em relação ao tratamento periodontal dos pacientes.

Palavras-chave: Doença Periodontal. Doença Renal Crônica. Tratamento Periodontal. Hemodiálise.

ALVEOLITE SECA: REVISÃO DE LITERATURA

Dione Samuel Silveira¹; Rubens Kaique Queiroz Farias¹; Sandy Oliveira Simões¹; Ana Clara de Paula Guimarães dos Santos¹; Wallace de Freitas Oliveira².

¹ Graduando (a) em Odontologia da Faculdade Favenorte;

² Mestre em Odontologia; Docente do Curso de Graduação em Odontologia – Favenorte.

Introdução: exodontia de dentes é um dos procedimentos mais comuns realizados em cirurgia oral e maxilofacial. A maioria das cirurgias é realizada sem complicações, porém, esse procedimento pode gerar algumas complicações como alveolite. **Objetivo:** identificar os aspectos da alveolite através de uma revisão de literatura, com ênfase nos seus sinais e sintomas, etiologia, incidência, diagnóstico, fatores predisponentes, prevenção e tratamento. **Metodologia:** fez-se um levantamento bibliográfico através de artigos científicos indexados em bases de dados nacionais e internacionais: Pubmed, Medline, Scielo e Wiley Online Library, utilizando os seguintes descritores: complicações, odontologia, extração, complication, extraction e cirurgia, incluindo estudos publicados no período de 2010 a 2020, atendendo o tema proposto. **Resultados/Discussão:** a amostra se deu através da leitura e avaliação criteriosa de artigos científicos encontrados em suporte eletrônico totalizando 18 artigos, contendo 1 revisão sistemática, 4 estudos in vivo, 1 estudo in vitro/in vivo, 6 estudos randomizados, 2 ensaios clínicos e 4 revisões bibliográficas. A alveolite é uma complicação local, caracterizada por dor pulsátil, não aliviando com administração farmacológica de

analgésicos, podendo ocorrer após a extração dentária no terceiro ou quarto dia e se alongar por até 15 dias. Isso ocorre devido à ausência parcial ou total do coágulo intra alveolar ressaltando que as paredes do alvéolo são claras e sensíveis ao toque. **Conclusão:** portanto, vale ressaltar a importância de se fazer todas as medidas de prevenção, para que consequências negativas não aconteça. Quando acontecer o cirurgião dentista deve ter conhecimento adequado e capacitação para resolver esse problema do paciente.

Palavras-chave: Complicações. Odontologia. Extração. Alvéolo seco. Cirurgia.

NEURALGIA DO TRIGÊMEO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL, RELATO DE CASO

Ana Cláudia de Almeida Rodrigues¹; Jean Alfredo Albuquerque¹; Talita Polyana de Freitas Veloso¹, Noely Soares Veloso Moura², Patrícia Fernanda Gonçalves Bessa³

- ¹ Cirurgiões Dentistas Especialistas em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família HUUCF/Unimontes
² Médica Geriatra. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
³ Mestre em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Introdução: a neuralgia do trigêmeo é caracterizada por dor intensa e súbita, semelhante ao choque elétrico. O diagnóstico é complexo e o paciente, muitas vezes, é submetido a tratamentos desnecessários e/ou iatrogênicos, uma vez que pode ser confundida com dor de origem dental, comprometendo assim a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** relatar um caso clínico desenvolvido no Projeto de Extensão Atendimento Clínico a pacientes com sinais e sintomas de DTM no Hospital de Referência de Montes Claros e aprovado no Comitê de ética em Pesquisa sob o número 3.650.637, descrevendo a sequência clínica de diagnóstico e tratamento. **Relato de Caso:** paciente relatou dor forte no lado esquerdo do rosto tendo procurado dentistas e médicos de várias especialidades que tiveram dificuldade na resolutividade do caso. Relatou ainda prejuízo das suas atividades cotidianas, o que interferiu na sua qualidade de vida, humor e

atividades da vida diária levando-o ao quadro de isolamento, depressão e risco de suicídio. Após correto diagnóstico pela cirurgia dentista, o paciente foi encaminhado ao neurologista para a prescrição adequada (no caso a carbamazepina). O paciente foi acompanhado longitudinalmente e, posteriormente, a medicação foi ajustada pela geriatra do projeto. Do ponto de vista odontológico, foi confeccionada a placa mio-relaxante e estabilizada a oclusão do paciente. A dor que, inicialmente, foi classificada em 10, foi reclassificada em 0, ausência total de dor. **Conclusão:** a participação da equipe multidisciplinar além da realização do exame físico minucioso foram essenciais para o sucesso do diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Neuralgia. Dor Orofacial. Disfunção temporomandibular. Diagnóstico.

EFICÁCIA DA MATRIZ DE COLÁGENO PORCINO COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE DEFORMIDADES PERIODONTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Vieira Fagundes¹, Rafaella Almeida Matos¹, Mayara Lorrane da Costa Santos¹, Robertson Wagner Carvalho², Aginaldo Rocha de Souza Junior³

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutor em Implantodontia. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

³ Doutor em Odontologia Restauradora. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: Deformidades periodontais são amplamente tratadas com procedimentos de aumento de tecidos moles, sendo o enxerto gengival livre (EGL) e o enxerto de tecido conjuntivo (ETC) considerados padrões-ouro na atualidade. Entretanto, em ambos se faz necessário um segundo local cirúrgico doador, o que ocasiona uma maior morbidade e desconforto ao paciente no pós-operatório. Perante o exposto, torna-se evidente a necessidade de encontrar um substituto com potencial de cura que se iguale aos autoenxertos, sem proporcionar tais malefícios. O xenoenxerto com matriz de colágeno porcino (MCP) surge então como uma abordagem promissora na engenharia de tecidos moles. **Objetivo:** Avaliar se a MCP representa uma alternativa suficiente aos enxertos autógenos mediante a achados literários. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em que foram eleitos 11 estudos publicados entre o período de 2016 e 2020, a partir de um levantamento nas bases de dados *PubMed* e *SciElo*. **Resultados:** Foi evidenciado um aumento suficiente na espessura de tecidos moles em procedimentos com uso da MCP e, em virtude da isenção de um segundo local cirúrgico,

houve uma redução considerável dos malefícios gerados ao paciente quando comparados aos autoenxertos. Estudos demonstraram ainda que a co-aplicação de proteínas indutoras de células potencializa os tratamentos com MCP, no que tange a regeneração tecidual. **Considerações finais:** O xenoenxerto com MCP se configura como um substituto promissor aos enxertos autógenos, especialmente quando associados a substâncias bioativas. Entretanto investigações adicionais são necessárias para averiguar sua aplicabilidade em condutas clínicas.

Palavras-chave: Matriz de colágeno porcino. Cirurgia regenerativa. Enxerto de tecido conjuntivo. Oral.

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À CIRURGIA DOS TERCEIROS MOLARES

Israel Felipe Rodrigues Santos¹; Jannefer Leite de Oliveira²; Edna Fernanda Dias Leão²; Valdemiro Fagundes de Oliveira Júnior³; SILVA, Marco Túllio Brazão⁴

¹ Graduando em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas

² Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

³ Mestre em Periodontia. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

⁴ Doutor em Estomatologia e Patologia Bucal. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: Acidentes são situações inesperadas que acontecem durante a cirurgia, enquanto complicações são contrariedades que ocorrem após a conclusão do ato cirúrgico. Acidentes e complicações associadas à cirurgia dos terceiros molares ocorrem por razões como falha na anamnese, planejamento; falta de conhecimento do cirurgião dentista sobre a técnica e anatomia; instrumentos inapropriados; força excessiva; avaliação inadequada dos exames complementares; desatenção sobre a saúde do paciente e medicamentos utilizados. **Objetivo:** Relatar acidentes e complicações associadas à cirurgia de terceiros molares. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa utilizando artigos disponíveis em português, publicados entre 2015 e 2020. A busca foi efetuada em julho de 2020 e contou com a seleção de 12 artigos correspondentes ao tema. **Resultados:** Os acidentes mais relatados na literatura são lesões de tecidos moles, fratura

dentária, fratura de instrumentos, hemorragias, infecções locais, enfisema e os mais graves são lesão nervosa, deslocamento acidental de unidades ou raízes dentárias para o interior do seio maxilar, comunicação buco-sinusal, fratura da tuberosidade maxilar e fratura mandibular. As complicações relatadas são edema, trismo, hematoma, alveolite (seca e úmida), parestesias, hemorragia pós operatória, e as mais graves, paralisia do nervo facial e infecções, sendo necessário encaminhar aos especialistas ou ao ambiente hospitalar. **Conclusão:** O estudo dos acidentes e complicações é importante para a prevenção dos mesmos e para capacitar os cirurgiões dentistas frente às situações que eventualmente possam acontecer, de modo a reduzir a morbidade gerada ao paciente.

Palavras-chave: Prevenção de Acidentes. Complicações. Cirurgia Bucal. Terceiro Molar.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO FRENTE À COVID-2019: PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

Abdel Rahim Mohamad Abdel Salam Suleiman¹; Larissa Machado Saldanha ¹; Lenise Menezes Seerig²

¹Graduando(a) em Odontologia da Universidade Franciscana

²Doutora em Epidemiologia. Professora de Odontologia da Universidade Franciscana

Introdução: Odontólogos assim como os demais profissionais da saúde, estão expostos durante sua atuação ao covid-19, principalmente com procedimentos que envolvam aerossol. **Objetivo:** Elaborar protocolo para execução adequada da biossegurança utilizando meios adicionais de controle do coronavírus em qualquer atendimento. **Método:** Este estudo visa auxiliar os odontólogos quanto a prática de biossegurança nos diversos ambientes clínicos e incluindo estudantes de odontologia, odontólogos, auxiliares de consultório, equipe de limpeza. Utilizamos como fontes da Anvisa e o manual do Conselho Federal de Odontologia. **Resultado:** Uso rigoroso de equipamentos de proteção individual (luvas, máscara PFF2/N95, óculos de proteção, touca descartável, pro-pé descartável, protetor facial, jaleco e jaleco impermeável ou descartável); uso de barreiras de proteção; desinfecção de áreas e superfícies potencialmente contaminados do ambiente clínico; lavagem frequente das mãos; adiamento de procedimentos eletivos; atenção aos procedimentos que geram liberação de aerossóis e gotículas; **Conclusão:** Uma abordagem odontológica adequada e com as devidas execuções de protocolos de biossegurança irá tornar possível a realização de atendimentos seguros, mesmo em meio à pandemia

Descritores: Odontologia. COVID-19. Biossegurança.

ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA E DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL FRENTE AO NOVO CORONA VÍRUS E AO CONTEXTO PANDÊMICO ATUAL

Analice Veloso Dias¹; Tamires Aparecida Ramos Antunes¹; Amanda Neves Magalhães¹; Isadora Borges Quadros¹; Juliana Pereira dos Santos¹; Mânia de Quadros Coelho Pinto²

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Doutora em Odontologia. Professora do departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: A fim de evitar a disseminação do novo Corona Vírus (SARS-CoV-2) é imprescindível que o Cirurgião-dentista se atualize sobre o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) em decorrência do contexto pandêmico presente. **Objetivo:** Conhecer as normas de biossegurança e os EPIs para realização do atendimento odontológico ainda mais seguro diante da conjuntura atual. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com seleção de 10 artigos nas bases de dados Mediline e Scielo entre os anos de 2019 e 2020 com os descritores: Biossegurança, Odontologia e SARS-CoV-2. **Resultados:** A paramentação inicia-se pela higienização das mãos com água e sabão e álcool 70%. O primeiro item a ser colocado é o avental cobrindo todo o corpo, do pescoço aos joelhos e braços até o pulso, seguido pela máscara N95, depois pelo gorro cobrindo o couro cabeludo e as orelhas, os protetores oculares com proteção lateral, a seguir o protetor facial e finalmente as luvas estendidas até o pulso e fixadas no avental. Para desparamentação deve-se lavar as mãos com sabão e desinfetá-

las com álcool 70%. Primeiro, remove-se as luvas, em seguida a viseira é retirada sendo colocada numa bandeja para descontaminação, por fim o gorro e avental. Fora da sala de procedimentos retira-se máscara e protetor ocular. **Conclusão:** Os protocolos de biossegurança, mesmo antes da pandemia, deveriam ser seguidos rigorosamente, mas, diante do contexto atual, fez-se necessário a remodelação dessas medidas de controle de infecção as tornando mais abrangentes, além da atualização do uso de EPIs para maior segurança.

Descritores: Biossegurança. Odontologia. SARS-CoV-2.

AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SUS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Thayana Maria Navarro Ribeiro de Lima¹; Ayla Miranda de Oliveira¹; Paulo Vitor de Souza Silva¹; Rafaela Raulino Nogueira²; Franklin Delano Soares Forte³; Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa³

¹ Graduando(a) em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba

² Doutoranda do Programa Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba

³ Professor (a) Doutor (a) do Departamento de Clínica e Odontologia Social da Universidade Federal da Paraíba

Introdução: A formação profissional deve ser orientada dentro da perspectiva do Sistema Único em Saúde (SUS) para que o estudante possa adquirir competências e habilidades para executar um serviço comunitário pautado no cuidado integral dos pacientes. **Objetivo:** Verificar a avaliação de graduandos dos dois últimos semestres do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba sobre a importância da orientação da formação profissional para o SUS. **Métodos:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa com aplicação de questionário validado a 42 discentes concluintes do curso de Odontologia. O convite para participação da pesquisa foi feito de forma presencial, coletivamente. Foram seguidas todas as questões éticas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS com parecer de aprovação do Comitê de Ética número 2.082.988. No questionário os respondentes poderiam optar por marcar sobre a importância do SUS em cinco opções (1- Muito Importante; 2- Importante; 3- Pouco Importante; 4- Não

Importante; 5- Totalmente Irrelevante). Os dados obtidos foram tabulados e analisados descritivamente nos programas *Microsoft Office Excel 2013* e *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20. **Resultados:** Dos 42 participantes, 37 (88%) afirmaram ser “Muito Importante” e 5 (12%) escolheram a opção “Importante”. **Conclusão:** Todos os participantes avaliam a formação profissional voltada para o SUS como relevante e o fato de nenhum ter respondido sobre a não significância do mesmo para a formação remete à efetivação da reorientação da formação com base nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais encaminham potencialidades do cuidado integral em saúde na perspectiva odontológica.

Descritores: Estudantes. Odontologia. Sistema Único de Saúde.

Apoio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ANOMALIAS DENTÁRIAS EM INDIVÍDUOS COM HIPERTRICOSE GENERALIZADA E SÍNDROMES GENÉTICAS

Mauro Costa Barbosa¹; Vinicius Figueiredo Carneiro²; Daniella Reis Barbosa Martelli³;
Hercílio Martelli Júnior⁴

¹Graduando em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

²Urologista, Mestrando em Cuidado Primário em Saúde

³Pós-Doutorado em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Estadual de Montes
Claros

⁴Pós-Doutorado em Ciências da Saúde. Professor da Universidade Estadual de Montes
Claros e Universidade de Alfenas

Introdução: A hipertricose generalizada é uma condição que pode ser um sinal clínico de uma condição genética rara subjacente. Porém, a prevalência é desconhecida na literatura científica. Essas alterações genéticas comumente possuem a presença de anomalias dentárias. **Objetivos:** Revisar e avaliar as doenças genéticas associadas a hipertricose generalizada que apresentam anomalias dentárias. **Método:** Realizou-se revisão crítica da literatura nas bases de dados *PubMed* e *OMIM*, exclusivamente na língua inglesa, para associações com os termos *hypertrichosis AND dental anomalies*. As doenças foram listadas e analisadas quanto ao acometimento dentário, como critério de inclusão do estudo. **Resultados:** Foram identificadas 18 alterações genéticas: Síndrome de Barber-Say, Síndrome de Bloom, Síndrome de coffin siris, Síndrome de Cornelia de Lange, Síndrome de Crouzon, Nanismo, Síndrome de Fillipi, Síndrome de Fontaine progeroide, Hipomelanose de Ito, Alfa-manosidose, Mucopolissacaridose, Síndrome de

Ramon, Síndrome Rubinstein-Taybi, Síndrome de Tenorio, Síndrome de Wiedemann - Steiner, Síndrome de Zimmerman-Laband. As alterações dentárias identificadas foram: atraso na erupção, agenesia dos incisivos laterais e molares decíduos inferiores, fechamento apical prematuro, oligodontia (todos os segundos e terceiros molares ausentes), macrodontia em dentes decíduos, anodontia parcial, microdontia, incisivos em serra e coroas dentárias em forma de sino. Todas as doenças descritas também apresentaram acometimento do sistema nervoso central e déficit intelectual, exceto Nanismo. **Conclusão:** Condições genéticas raras devem ser suspeitadas pela presença de hipertricose generalizada e alterações dentárias, porém há uma lacuna na literatura sobre a abordagem e seguimento desses pacientes. Mais estudos são necessários para melhor compreensão das doenças genéticas associadas à hipertricose generalizada com manifestações dentárias.

Descritores: Hipertricose. Genética. Anomalias dentárias

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Silva Costa¹; Sara Antunes Rocha¹; Andreia Christiane Amâncio Martins¹; Thaís Rodrigues Gouveia²; Carla Patrícia Martins Cardoso³; Vanessa Cristiane Araújo Oliveira⁴

¹ Cirurgião(ã)-Dentista pós-graduando(a) da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros

²Psicóloga pós-graduanda da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros

³Psicóloga preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros

⁴Cirurgiã-Dentista preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: A Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família visa à integralidade do cuidado, ampliando seu campo de atuação para além das habilidades da técnica odontológica. Destaca-se que o estresse e a ansiedade gerados durante o atendimento odontológico podem sinalizar sofrimento mental para os pacientes. Outrossim, os cirurgiões-dentistas da Atenção Primária desempenham um papel fundamental em relação a esses cuidados, tendo em vista a criação de vínculo em um território adscrito.

Objetivo: Descrever estratégias de condução do atendimento em saúde mental por cirurgiões-dentistas residentes em Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde de Montes Claros - MG, enfatizando a importância da participação dos mesmos na condução dos casos. **Relato de Experiência:** A atuação dos cirurgiões-dentistas deve estar centrada

na visão holística do estado de saúde da população, principalmente, considerando-se a situação atual de pandemia da COVID-19. Dessa forma, consultorias e reuniões de matriciamento em saúde mental contribuem com a abordagem do usuário de modo a superar o cuidado fragmentado. Posto isto, capacitações foram necessárias para um direcionamento na condução dos casos, assim como análises e discussões de anamneses. A participação da psicóloga residente nas consultas iniciais, para apropriação dos pormenores concernentes a cada atendimento, contribuiu para a preparação dos profissionais mencionados durante as abordagens aos pacientes. **Conclusão:** A qualificação dos cirurgiões-dentistas para que estes possam oferecer um cuidado centrado no indivíduo em seu contexto social é imprescindível, dado o relevante papel que desempenham no tocante ao acolhimento, abordagem inicial, resolutividade e encaminhamento oportuno de pacientes em sofrimento mental.

Descritores: Saúde Mental. Estratégia Saúde da Família. Cirurgiões-Dentistas.

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Nayara Rúbio Diniz Del Nero¹

¹ Mestre em Patologia Clínica. Professora da UNA- Campus Uberlândia.

Introdução: Habilidades básicas de compreensão durante a comunicação oral, interpretação de leitura e domínio de numeramento têm impacto significativo na qualidade de saúde do indivíduo, incluindo sua saúde bucal. A linguagem utilizada pelos profissionais da área, prevalentemente de caráter técnico, resulta em baixo nível de entendimento do paciente, dificultando sua colaboração com tratamento proposto e sua autonomia para melhores escolhas em saúde. A comunicação efetiva, simples e direta, favorece a relação dentista-paciente e o engajamento do último ao tratamento. **Objetivo:** Evidenciar o potencial de aumento da adesão do paciente ao tratamento através do emprego de princípios e ferramentas do letramento em saúde na comunicação dentista-paciente. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura para identificar as definições e ferramentas conceituais do letramento funcional em saúde; seguida por análise da sua aplicabilidade na rotina odontológica. **Resultados:** Os brasileiros apresentam baixos índices de compreensão de temas relacionados à própria saúde, incluindo a saúde oral. Pacientes relatam dificuldades de entendimento no diálogo com o dentista em todas as fases do tratamento. Baixo nível de escolaridade parece estar relacionado ao baixo nível de letramento em saúde, mas não é fator determinante. **Conclusão:** Com base nesta revisão, evidencia-se os benefícios do emprego das diretrizes do letramento funcional em saúde para o engajamento do paciente odontológico, entretanto, faz-se necessário um maior conhecimento e habilidade dos profissionais sobre o assunto.

Palavras-chave: Letramento Funcional em Saúde. Odontologia. Saúde Pública.

TRANSFORMAÇÃO DE PRÓTESE TIPO PROTOCOLO INFERIOR EM OVERDENTURE

Rodrigo Manfroi¹. Raquel Virgínia Zanetti². Osmar Castro³

¹ Mestrando em Prótese Dentária da Faculdade São Leopoldo Mandic

² Doutora em Prótese Dentária

³ Doutor em Prótese Dentária

Introdução: transformar uma prótese fixa em removível traz desafios técnicos e psicológicos para o dentista e paciente. Testar esta nova condição com próteses provisórias temporárias antes da execução protética final, permite previsibilidade estético-funcional e adaptação psicológica ao paciente, que sai de uma situação fixa para uma removível, o contrário do que normalmente se almeja. **Objetivo:** demonstrar a fase de transformação de uma prótese tipo protocolo inferior em overdenture provisória temporária, que posteriormente foi duplicada (clonada) e utilizada como uma moldeira individual dentada, transferindo as informações clínicas para a nova overdenture. **Relato de Caso:** paciente utilizava uma protocolo inferior com infraestrutura metálica quebrada. Dado o comprometimento da implantação óssea e da dificuldade de higienização que o paciente apresentava, optou-se por manter os implantes e confeccionar uma overdenture inferior utilizando a Técnica da Clonagem Terapêutica. O protocolo fixo foi transformado em overdenture provisória temporária onde foram realizadas modificações estético-funcionais necessárias. Essa nova configuração foi testada clinicamente e permitiu que o paciente percebesse a diferença entre o sistema fixo que utilizava e o removível que utilizará. A prótese temporária foi então clonada, servindo como moldeira individual dentada capaz de reproduzir as referências testadas como tamanho e posição dos dentes, DVO, curva de Spee e extensão da área basal (parecer do CEP número 4.019.090). **Conclusão:** a técnica da Clonagem Terapêutica é uma filosofia de trabalho viável que permite corrigir e modificar as próteses que o paciente já utiliza, testando uma nova

configuração desejada para posteriormente transferí-las de forma segura e protocolar ao trabalho definitivo.

Palavras-chave: Overdenture. Prótese dentária. Clonagem terapêutica.

EFEITO DO TEMPO DE FOTOPOLIMERIZAÇÃO NA PIGMENTAÇÃO DE RESINAS COMPOSTAS

Luiza Monzoli Côvre¹; Luiz Henrique Soares Torres²; Lucas Torres de Souza³; Daniela Atili Brandini⁴; Valfrido Antônio Pereira Filho⁵

¹ Pós-graduanda em Odontologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

² Pós-graduando em Ciências Odontológicas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araraquara

³ Pós-graduando em Odontologia, Universidade de Guarulhos (UNG)

⁴ Professora do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

⁵ Professor do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araraquara

Introdução: as resinas compostas fotopolimerizáveis têm tido cada vez mais indicações na odontologia restauradora devido às vantagens que apresentam. Porém variações na técnica de fotoativação, densidade de energia, intensidade da luz e tempo de irradiação podem gerar polimerização incompleta, o que pode resultar em uma resina composta com alta porosidade, pouca dureza, baixo polimento, alta capacidade de pigmentação ou efeitos tóxicos na polpa. **Objetivo:** analisar o efeito do tempo de polimerização na pigmentação extrínseca de três resinas compostas fotopolimerizáveis. **Métodos:** utilizando uma fonte de LED, foram confeccionados 180 espécimes de resina composta microhíbrida, nanohíbrida e nanoparticulada, com diferentes protocolos de polimerização. Os espécimes foram subdivididos em grupos de acordo com o agente

pigmentante. Com o uso de um colorímetro, foram analisados quanto à mudança de cor (ΔE). Os dados foram submetidos ao teste ANOVA e Duncan ($\alpha=0,05$). **Resultados:** a resina composta microhíbrida apresentou os menores valores de ΔE em comparação à nanoparticulada e à nanohíbrida quando imersos em vinho. Quanto maior o tempo de polimerização menores valores de ΔE foram obtidos. **Conclusão:** não somente o tempo de polimerização influencia no grau de pigmentação, mas também fatores intrínsecos às resinas compostas tais como carga, agente fotoiniciador e matriz orgânica.

Palavras-chave: Autocura de Resinas Dentárias. Materiais Dentários. Pigmentação.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Pereira Teixeira¹, Sara Antunes Rocha² Marinilza Soares Mota Sales³

Graduanda em Odontologia nas Faculdades Unidas do Norte de Minas¹
Cirurgiã-Dentista pós-graduanda da Residência Multiprofissional em Saúde da
Família da Universidade Estadual de Montes Claros²

Professora Mestre dos Cursos de Odontologia da Universidade
Estadual de Montes Claros Unimontes e das Faculdades Unidas do Norte de Minas –
FUNORTE³

Introdução: Desde a implantação do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, o Sistema Único de Saúde assegurou atender de forma integral aos privados de liberdade. A Odontologia se faz imprescindível neste ambiente para minimizar os agravos em saúde bucal. **Objetivo:** Relatar a experiência de membros de uma liga acadêmica de Odontologia no Sistema Carcerário de Montes Claros-MG. **Relato de experiência:** A Liga Acadêmica de Odontologia em Saúde Pública, oportuniza atuação em diversos campos de prática, dentre eles, têm-se o Sistema de Saúde Prisional, que oferece atendimento odontológico na atenção básica aos privados de liberdade, visando o alcance de melhores condições de saúde. Neste sentido, os atendimentos realizados pelos membros da Liga Acadêmica em Odontologia, acontecem semanalmente, organizados e supervisionados pela professora coordenadora da Liga. Os procedimentos mais realizados frequentemente são, Exodontias, Pulpectomias, restaurações e orientações de higiene oral. A segurança aos acadêmicos que realizam o atendimento odontológico neste ambiente é garantido por um protocolo definido pelas normas de segurança do sistema carcerário. Todo essa vivência propicia um trabalho transdisciplinar com demais profissionais de saúde e segurança, este novo cenário enriquece a formação acadêmica dos ligantes. **Conclusão:** A odontologia faz-se imprescindível no sistema carcerário brasileiro, visto

a crescente quantidade de agravos em saúde bucal desse público, e é papel das instituições formadoras na área da saúde bucal, contribuir de forma humana e efetiva aos privados de liberdade.

Descritores: Atenção Básica. Saúde Pública. Odontologia.

REDUÇÃO MANUAL DO DISCO ARTICULAR: RELATO DE CASO

Andrea Paula Freire de Medeiros Sinclair¹; Kessia Karina G. C. Ferrnandes¹; Mariana Ramos Miranda Lisboa¹; Miguel Meira e Cruz², Antônio Sergio Guimarães³

¹Mestanda em DTM e Dor Orofacial da Faculdade São Leopoldo Mandic

²Especialista Europeu em Medicina do Sono pela European Sleep Research Society (ESRS), Mestre em Ciências do Sono, pela Faculdade de Medicina de Lisboa

³Mestre em Morfologia, Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo

Introdução: Disfunção Temporomandibular (DTM) é um termo coletivo que define um subgrupo de distúrbios orofaciais, envolvendo queixas de dor na região da articulação temporomandibular, fadiga dos músculos crânio-cervicais faciais, limitação da movimentação da mandíbula e presença de cliques articulares. O deslocamento de disco sem redução (DDSR) é uma desordem intracapsular que envolve o complexo côndilo-disco, podendo levar à limitação dos movimentos mandibulares, dor intensa e alterações nas funções mastigatórias. **Objetivo:** o presente trabalho descreve um caso de DDSR com abertura limitada tratado com a técnica de redução manual do disco articular da ATM. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 19 anos, travamento mandibular instalado há 30 dias, abertura máxima bucal de 20 mm, dor na palpação na região da ATM e mandíbula do lado direito, interferindo na capacidade de se alimentar. Foi realizado exame físico de acordo com *Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders* (DC/TMD), para classificação dos subtipos de DTM, sendo positivo para mialgia local, artralgia e DDSR. Foi realizada a manobra de Minagi para recaptura do disco e medidas terapêuticas conservadoras adotadas: aconselhamento para mudança de hábitos orais, termoterapia e exercícios para musculatura mastigatória. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade São Leopoldo, parecer nº 3.840.404. **Conclusão:** a manipulação manual por meio da manobra de Minagi é uma modalidade de tratamento bem indicada quando a história de DDSR é recente, provando ser uma técnica eficaz para restabelecimento dos movimentos mandibulares com a redução do disco articular, destacando-se a importância do rápido diagnóstico e intervenção no caso de DDSR.

Palavras-Chave: Disfunção temporomandibular. Deslocamento disco articular. Manipulação manual.

BIOFEEDBACK NO SONO DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR MUSCULAR: RELATO DE CASO

Kessia Karina Guerra Chaves Fernandes¹; Andrea Paula Freire de Medeiros Sinclair¹; Mariana Ramos Miranda Lisboa¹; Miguel Meira e Cruz²; Antônio Sérgio Guimarães³

¹Mestranda em DTM e dor Orofacial da Faculdade São Leopoldo Mandic

²Especialista Europeu em Medicina do Sono pela European Sleep Research Society (ESRS), Mestre em Ciências do Sono, pela Faculdade de Medicina de Lisboa

³Mestre em Morfologia, Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo

Introdução: A literatura demonstra as modalidades comportamentais como efetivas no tratamento da disfunção temporomandibular (DTM) e que técnicas como *biofeedback* vem sendo utilizadas para terapia isolada ou em combinação para controle da dor nesses indivíduos. Além disso, que a severidade dos sintomas tem correlação com fatores como estados emocionais e qualidade do sono. **Objetivo:** Avaliar o efeito da técnica do *biofeedback* audiovisual no controle da dor e na qualidade do sono em paciente com DTM muscular, segundo os critérios do DC/TMD. **Relato de Caso:** Paciente do gênero feminino, 34 anos. Foi utilizado a técnica de *biofeedback* audiovisual (dispositivo miobox/software *bodyfeedback*). Para verificação da dor e sono foram utilizadas respectivas escalas visuais analógicas (EVA) e índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI). A participante foi submetida a 05 sessões de 20 minutos, sendo instruída sobre cada um dos elementos gráficos do software, onde deveria ter o controle da atividade muscular evitando linha interposta na tela (limiar de contração). Após a última sessão e 60 dias após a mesma, a paciente relatou melhora dos sintomas de dor e da qualidade do sono, segundo os instrumentos aplicados. Parecer/CEP nº 3.979.361. **Conclusão:** Segundo os estudos de *biofeedback* na terapia em DTM, ainda não há consenso quanto à metodologia e a indicação dos casos, mas é um instrumento de reforço para o autoconhecimento sobre os hábitos parafuncionais, tendo sido efetivo no caso clínico apresentado, havendo também relato de melhora na qualidade do sono, o que reforça os achados que apontam a forte relação entre sono e dor.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular. *Biofeedback*. Controle da dor. Sono.

EFEITOS CLÍNICOS DA INTRODUÇÃO DO 10-METACRILÓILOXIDECIL-DI-HIDROGÊNIO FOSFATO AOS SISTEMAS ADESIVOS

Kellison Caio Cavalcante Silva¹; Mateus de Sena Costa Santos², Emanuelle Louyde F. De Lima³

¹ Graduando em Odontologia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró

² Graduando em Odontologia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró

³ Doutoranda em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró

Introdução: A ótica da dentística restauradora se desdobra em uma Odontologia cada vez menos invasiva e que busca por uma adesão e estabilidade mais efetiva entre materiais restauradores e substratos dentais, bem como artifícios que assegurem a interface adesiva.

Objetivo: O presente estudo tem por intuito abordar a potencialização da união, por meio da interação química, dos adesivos odontológicos universais, adicionados da molécula 10-metacrilóiloxidecil-di-hidrogênio fosfato, (10-MDP), aos tecidos dentais. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa, onde foram realizadas pesquisas, leituras e fichamentos de produções bibliográficas nas bases de dados digitais Lilacs, Pubmed e Google acadêmico, atribuindo descritores como: sistemas adesivos e 10-MDP, seguindo critérios de escolha que contemplassem atualidade e metodologia robusta. **Resultados:** Nesse cenário, foi observado que agregado à composição dos sistemas adesivos, o 10-MDP potencializa a união através da interação química, para além da convencional retenção micromecânica, do adesivo aos íons presentes nos cristais de hidroxiapatita de dentina e esmalte, estabelecendo sítios estáveis de ligação e concreta adesão. **Conclusão:** Infere-se, assim, que a necessidade por uma interface que favoreça uma dinâmica que impossibilite impasses como a recidiva de cárie, uma das principais causas do insucesso clínico que se reflete diretamente sobre a longevidade do procedimento restaurador, é suprida pelos efeitos da adição do monômero funcional 10-MDP aos sistemas adesivos.

Palavras-chave: Adesão. 10-MDP. Sistemas Adesivos.

SÍNDROME TRICORRINOFALANGEANA TIPO 1: RELATO DE CASO INCOMUM

Alison José Martelli¹; Rodrigo Soares de Andrade²; Juliana de Lima Gonçalves³;
Adriana Boeri Freire Taburini³; Hercílio Martelli Junior^{3,4}

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia, Universidade de
Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil.

²Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil,

³Centro de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Faculdade de Odontologia da
Universidade de José Rosário Vellano, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

⁴Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual
de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: Síndrome tricorrinofalangeana tipo 1 (TRPS), (OMIM #190350) é uma doença genética autossômica dominante, rara, causada por defeitos envolvendo o *TRPS1* do cromossomo 8. **Objetivo:** Relatar as características craniofaciais, esqueléticas e bucais da síndrome, além de novas características encontradas. **Relato de caso:** CLS, leucoderma, 11 anos, sem histórico de consanguinidade entre os pais e complicações durante a gestação. Ao nascimento apresentou fissura labial unilateral esquerda e deiscência da cartilagem na região nasal. As alterações sistêmicas observadas foram baixa estatura, epífise óssea, artrite nos braços, alterações no quadril, desenvolvimento neurológico compatível com a idade, alopecia na região facial e no couro cabeludo, ptose palpebral, madarose, implantação auricular baixa e nariz em forma de pêra. Além disso, verificou-se a presença de dentes supranumerários. Teste de cariótipo ratificou o diagnóstico de TRPS e duas novas características fenotípicas foram adicionadas, fissura labial unilateral esquerda e deiscência de cartilagem na região nasal. **Conclusão:** O conhecimento de novas características fenotípicas é importante para facilitar o diagnóstico precoce e poder oferecer uma melhor assistência e sobrevida aos pacientes com TRPS. Este trabalho foi aprovado pelo CEP 3.392.996

Descritores: tricorrinofalangeana tipo 1, manifestações orais, mutação.

Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

HEMOLASERTERAPIA APLICADA À RECONSTRUÇÃO DE PAPILAS INTERDENTAIS

Anildo Alves de Brito Júnior¹; Jeisielle Alves da Anunciação Barreto²; Gabrielle Alves da Anunciação Barreto³; Tiago José Silva Oliveira⁴; Júlia Vianna Néri Andrade Reis⁵; Juliana Borges de Lima Dantas⁶

^{1,2} Graduando(a) em Odontologia da Faculdade Adventista da Bahia

³ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Nobre, Bahia

⁴ Mestre em Saúde Coletiva. Professor da Faculdade Adventista da Bahia

⁵ Mestre em Estomatologia e Saúde Pública. Professora da Faculdade Adventista da Bahia

⁶ Mestre em Estomatologia e Saúde Pública. Professora da Faculdade Adventista da Bahia

Introdução: Atualmente, métodos minimamente invasivos de reconstrução e remodelação de papilas interdentaes tem sido investigados. A Hemolaserterapia (HLT) é uma técnica inovadora, em que gotas de sangue do paciente são utilizadas em região interdental deficiente, junto à fotobiomodulação (PBMT) a laser, para obter um crescimento gengival saudável e estável a longo prazo. **Objetivo:** Evidenciar, através de uma revisão de literatura, as características da técnica de HLT aplicada à reconstrução papilar. **Métodos:** As bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *Lilacs* foram pesquisadas, utilizando as seguintes palavras-chave: “interdental papilla” and “regeneration” and “hemolasertherapy” and “photobiomodulation therapy”. Todos os artigos foram revisados para identificar informações dentro da temática proposta, sendo selecionados 11 estudos, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** A HLT é um tipo de hemoterapia, em que, é realizada a estimulação do fluxo sanguíneo gengival, promovendo a formação de coágulos, que são posteriormente estimulados através da PBMT a laser. Nesse contexto, a terapia biofotônica atua desencadeando uma diferenciação dirigida das células mesenquimais presentes no coágulo, atuando sobre o metabolismo, transdução de sinal e moduladores epigenéticos de expressão gênica, para produzir benefícios terapêuticos. Comumente, a PBMT a laser é aplicada antes e imediatamente após o sangramento. **Conclusão:** A HLT tem se revelado uma terapia inovadora e não invasiva para preencher *black spaces*, melhorando a estética e restaurando a função da papila.

Palavras-chave: Papila Interdental. Lasers. Células-Tronco. Regeneração Tecidual Guiada.

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Oliveira de Carvalho¹; João Américo Normanha²; Bráulio Fonseca Faria³; Neilor Mateus Antunes Braga⁴; Adrienne Calixto Freire de Paula⁴; Carla Cristina Camilo Araújo⁴

¹ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Docente do Departamento de Odontologia da Unimontes

³ Cirurgião dentista da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros

⁴ Doutor em Odontologia. Docente do Departamento de Odontologia da Unimontes

Introdução: O presente relato de experiência destaca a vivência dos acadêmicos no desenvolvimento de atividades clínicas voltadas à especialidade Endodontia através da pactuação entre a Universidade Estadual de Montes Claros / Departamento de Odontologia e Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros (SMS) para atenção especializada a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** contribuir no atendimento de pacientes com necessidade de tratamento endodôntico no Município, resultando na longevidade e preservação de dentes acometidos por infecções endodônticas e permitir aos estudantes de graduação agilizar os tratamentos endodônticos utilizando instrumentação mecanizada. **Relato de Experiência:** Os estudantes foram selecionados por meio de processo seletivo, cujos critérios exigiam estar matriculado a partir do 7º período do curso de Odontologia e ter integralizado os pré-requisitos das disciplinas Endodontia I e II. A SMS forneceu instrumental clínico e materiais de consumo para atendimento nas clínicas odontológicas da Unimontes. O encaminhamento dos pacientes foi realizado pelas Unidades Básicas de Saúde. Antes de iniciar o atendimento clínico, os estudantes passaram por capacitação técnica, incluindo seminários, aulas teórico-demonstrativas e treinamento em laboratório com dentes artificiais. Desde o início das atividades clínicas, 32 estudantes foram capacitados, estando aptos a trabalharem com a tecnologia mecanizada. Foram realizadas 95 consultas odontológicas, confirmado o diagnóstico de necessidade de tratamento endodôntico em 67 pacientes e concluídos tratamentos endodônticos de 118 canais radiculares. **Conclusão:** Esta parceria ensino-serviço estabeleceu novo paradigma de atenção especializada em Odontologia por estudantes de graduação a pacientes do SUS na área de Endodontia.

Palavras-chave: Endodontia mecanizada. SUS. Graduação.

Apoio financeiro: Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros- MG.

HIPOCLORITO DE SÓDIO E INTERCORRÊNCIAS EM ENDODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Alves Silva dos Anjos¹ Angela Maria Firmino da Silva¹ Brenda dos Anjos
Moura¹ Licia Karla Gomes dos Santos¹ Rafaela Andrade de Vasconcelos²

¹Alunas de graduação em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes UNIT-AL

²Professora Titular do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário
Tiradentes UNIT-AL

Introdução: O hipoclorito de sódio possui boas propriedades antimicrobianas e capacidade de dissolver a matéria orgânica, porém a toxicidade da solução pode causar hipersensibilidade e reações inflamatórias. **Objetivo:** Esclarecer possíveis reações causadas pelo extravasamento da solução de hipoclorito de sódio (NaOCl). **Metodologia:** Foi realizada revisão de literatura na base de dados Lilacs, critérios de inclusão foram artigos de 2010 a 2019, em inglês e português, cujos temas abordavam soluções irrigadoras em endodontia e acidentes com hipoclorito de sódio, após filtragem e leitura dos temas restaram 21 artigos, após leitura dos resumos foram escolhidos 12, critérios de exclusão foram artigos que abordavam irrigantes, porém não abordavam a fundo a solução de NaOCl, artigos que retratam associação do hipoclorito com outras substâncias, foram verificados na plataforma Decs os descritores: Endodontia, Hipoclorito de sódio, Irrigantes do canal radicular. **Resultados:** Um estudo mostrou que NaOCl a 2,5% eliminou totalmente o *Enterococcus faecalis* após 30 segundos, dois estudos afirmaram que a efetividade da ação depende da concentração, quantidade e tempo de uso, entretanto, quanto maior a concentração, maior será a efetividade, porém será maior a toxicidade e conseqüentemente será mais agressivo. Três estudos mostram que NaOCl não é eficaz na remoção da smear layer. **Conclusão:** O NaOCl é substância de primeira escolha por apresentar propriedades antimicrobianas e capacidade de dissolução da matéria, porém deve ser usado com cautela, se houver extravasamento, pode causar hipersensibilidade dos tecidos podendo haver inflamação e necrose de células no local, é importante o profissional saber conduzir casos de acidentes.

Palavras-chaves: Endodontia. Hipoclorito de sódio. Irrigantes do canal radicular.

PIERCING ORAL E A SAÚDE DE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrienne Calixto Freire de Paula¹; Daniella dos Santos Sousa²; Thallita Raíssa de Jesus²; Thalita Thyrza de Almeida Santa-Rosa¹; Neilor Mateus Antunes Braga¹

¹Doutor(a) em Odontologia. Professor(a) da Universidade Estadual de Montes Claros

²Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: O uso de *piercing* é uma prática apreciada pelos jovens como uma forma de expressão corporal, identidade pessoal, inclusão social e moda. Na boca pode levar uma série de complicações, servindo como uma zona de retenção de alimentos e de bactérias, e a má higienização dos mesmos pode iniciar um foco de infecção local. Este relato de experiência aborda ação educativa para escolares adolescentes, desenvolvida por acadêmicas do curso de Odontologia da Unimontes, integrantes do Programa de Saúde Bucal numa Visão Interdisciplinar (Adolescentes). **Objetivos:** Orientar os adolescentes acerca das possíveis complicações da utilização de *piercing* oral. **Relato de experiência:** Foi realizada ação educativa com projeção em *Power-point* abordando tipos e localização do *piercing* oral, complicações e riscos causados pela sua utilização, cuidados necessários para higienização. Foi salientado ainda a necessidade de acompanhamento do usuário pelo cirurgião-dentista para as orientações necessárias antes e durante o uso e também destacou-se a importância acerca dos serviços de perfuração e colocação desses acessórios, na perspectiva de minimizar os efeitos deletérios à saúde. Essa experiência se deu na Escola Estadual Belvinda Ribeiro, em Montes Claros, Minas Gerais e contemplou um público de 126 adolescentes, com faixa etária entre 13 e 15 anos. **Conclusão:** A experiência mostrou-se válida, tendo em vista que os adolescentes tiveram suas dúvidas sanadas, destacando-se a importância de realizar atividades de promoção de saúde, alertando sobre os riscos e complicações que o *piercing* pode causar na saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Piercing Oral. Complicações. Adolescentes.

JULHO VERDE: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Rafaella Almeida Matos¹; Maria Clara Oliveira Rocha¹; Anna Karolyne Duarte Grandó¹; Valdemiro Fagundes de Oliveria Júnior²; Marco Túllio Brazão Silva³

¹Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Montes Claros

²Mestre em Periodontia. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

³Doutor em Patologia. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: o câncer de cabeça e pescoço (CCP) é uma doença altamente maligna, com 600.000 incidências mundiais por ano. O tumor pode apresentar-se assintomático em estágios iniciais e então o diagnóstico ser realizado de forma tardia, o que impacta negativamente na sobrevida e prognóstico do paciente. **Objetivos:** realizar uma revisão de literatura acerca da importância da conscientização para prevenção do câncer de cabeça e pescoço. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica com levantamento referencial teórico nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, utilizando as palavras-chave: “Head and neck cancer awareness” e “Diagnóstico precoce: câncer de cabeça e pescoço”. Foram selecionados 20 referências das encontradas. Incluíram-se aqueles que abordassem a conscientização e/ou diagnóstico precoce na prevenção do câncer de cabeça e pescoço, publicados no período de 2015 a 2020. **Resultados:** os estudos relatam que a maioria dos pacientes diagnosticados com CCP desconhecem sobre a doença, sendo que mais de 69% dos casos ainda são diagnosticados em estágios avançados, o que diminui as chances de cura em 40%. Nesse sentido, a campanha do Julho Verde traz consigo a proposta de conscientização do público-alvo através da disseminação de informações sobre os fatores de risco e autoavaliação, além da organização de mutirões que possibilitam a identificação dos tumores em estágios iniciais. **Conclusões:** a conscientização na prevenção do CCP preconizadas pela campanha do Julho Verde propicia, portanto, a instrução e o alcance da população na detecção precoce da doença e, conseqüentemente, melhora na morbimortalidade desses pacientes.

Palavras-chave: Câncer de Cabeça e Pescoço. Conscientização. Diagnóstico Precoce.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE MANAUS SOBRE TRAUMATISMO DENTAL

Alenildo Pereira da Silva¹; Ana Carolina Monteiro Moraes², Silvane e Silva
Evangelista³

¹ Graduado em Odontologia pela Universidade Paulista, UNIP - Campus Manaus

² Graduada em Odontologia pela Universidade Paulista, UNIP - Campus Manaus

³ Doutora em odontopediatria – USP Ribeirão Preto. Professora da Universidade Paulista UNIP – Campus Manaus.

Introdução: Os traumas dentários podem apresentar desfechos otimizados se a população estiver consciente das medidas para o atendimento emergencial junto com a necessidade da procura de tratamento especializado imediato, sendo atitudes fundamentais para o sucesso do tratamento final. **Objetivo:** O principal objetivo desta pesquisa foi de verificar o conhecimento de um grupo de professores da rede pública de ensino do município de Manaus, Amazonas, sobre o tema avulsão dental. **Métodos:** Este trabalho foi submetido ao comitê de ética da plataforma Brasil e aprovado, número do parecer substanciado de comitê de ética em pesquisa: 19352719.0.0000.5512, esta pesquisa tratou-se de um estudo descritivo e quantitativo, onde foram incluídos professores do ensino fundamental da rede pública municipal do município de Manaus. Os dados foram coletados na própria escola, por meio de questionário. O programa Microsoft® Excel 2010 foi utilizado para tabulação dos dados e análise estatística. **Resultados:** Do total de 25 professores entrevistados, 98% dos entrevistados não sabiam o que é avulsão dentária, 8% jogariam o dente avulsionado fora, 12% escovariam o dente avulsionado antes do reimplante e 64% dos entrevistados procurariam um dentista. Quanto ao armazenamento do dente avulsionado, 4% acondicionariam em um recipiente com leite, 12% embrulhado no papel, 40% num recipiente com soro fisiológico e 44% não sabiam onde armazenar. **Conclusão:** Os professores possuem pouco entendimento para realizar os cuidados iniciais de primeiros socorros tratando-se de um dente avulsionado, portanto, não estão aptos a conduzir o tratamento mais adequado nesses casos.

Palavras-chave: Avulsão. Professores. Crianças. Dente Decíduo.

CÂNCER ORAL: ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO BASEADAS NA NANOMEDICINA

Jeisielle Alves da Anunciação Barreto¹; Anildo Alves de Brito Júnior²; Gabrielle Alves da Anunciação Barreto³; Tiago José Silva Oliveira⁴; Júlia Vianna Néri Andrade Reis⁵; Juliana Borges de Lima Dantas⁶

^{1,2} Graduando(a) em Odontologia da Faculdade Adventista da Bahia

³ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Nobre, Bahia

⁴ Mestre em Saúde Coletiva. Professor da Faculdade Adventista da Bahia

⁵ Mestre em Estomatologia e Saúde Pública. Professora da Faculdade Adventista da Bahia

⁶ Mestre em Estomatologia e Saúde Pública. Professora da Faculdade Adventista da Bahia

Introdução: O câncer oral é uma doença debilitante, com alta taxa de morbidade, mortalidade e recorrência, sendo que, a detecção precoce é de extrema importância para o prognóstico favorável. A nanomedicina tem se revelado uma estratégia eficiente para o diagnóstico precoce do câncer e maximização da eficácia dos agentes terapêuticos. **Objetivo:** Evidenciar, através de uma revisão da literatura, a aplicabilidade da nanomedicina no diagnóstico e tratamento do câncer oral, destacando os marcadores mais comuns de células cancerígenas, que indicam a malignidade da lesão pré-neoplásica e progressão do câncer. **Métodos:** As bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *Lilacs* foram consultadas, utilizando os seguintes descritores: “mouth cancer” and “nanotechnology”. Após revisão integrada, 17 estudos publicados nos últimos cinco anos foram selecionados. **Resultados:** Os sistemas de nano detecção são conhecidos como novas estratégias não invasivas para o diagnóstico precoce do câncer, que trazem a sensibilidade de detecção de biomarcadores multiplexados (TNF- α , IL-6, IL-8, VEGF e VEGF-C) para a nanoescala. Vários sistemas portadores eficazes baseados em nanotecnologia estão sendo amplamente investigados quanto ao seu potencial no tratamento do câncer oral. Alguns desses nanossistemas são: nanopartículas poliméricas, micelas poliméricas, nanoemulsões e nanoemulsões em camadas, nanolipossomos, nanopartículas lipídicas sólidas e portadores nanolipídeos, complexos de ciclodextrina, hidrogéis, nanopartículas metálicas, tubos de nanocarbonos e sistemas de entrega de drogas mediados por receptores. Essa estratégia é capaz de minimizar a morte celular inespecífica e aumentar a eficácia dos agentes terapêuticos. **Conclusão:** A nanomedicina possui grande potencial para terapia e diagnóstico precoce do câncer.

Palavras-chave: Câncer Oral. Nanotecnologia. Biomarcadores.

EVASÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS ODONTOLOGIA EM INSTITUIÇÃO FEDERAL

Alexandre Rodrigues Filho¹

¹Aluno do Curso de Odontologia da UFMS, voluntário de Iniciação Científica – PIBIC
2018/19

Introdução: O ensino superior vem acumulando diversos desafios, especialmente a crescente taxa de evasão. **Objetivo:** Este estudo apresenta uma análise quantitativa dos dados relativos à evasão no curso de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), abrangendo de 1964 até 2015. **Métodos:** Os dados obtidos foram relacionados com os diferentes processos seletivos do período. A comparação entre diferentes formas de ingresso no curso em relação a taxa média de evasão foi realizado pelo teste t-student. A evasão dos alunos cotistas e daqueles que preenchem as vagas ociosas foi realizado por Teste ANOVA de uma via. A identificação da conversão dos graduados em Odontologia da UFMS, em profissionais ativos foi realizada por meio do teste ANOVA de uma via, seguido pelo pós-teste de Tukey. A verificação da correlação entre a quantidade de profissionais formados pela UFMS e a quantidade de tempo que atuaram foi realizada pelo teste do qui-quadrado. A análise estatística foi realizada por meio do programa estatístico SigmaPlot, versão 12.5, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** A utilização do Sistema de Seleção Unificada no sistema de ingresso tem forte correlação com a evasão no curso de Odontologia da UFMS. Não houve diferença estatística entre cotistas e ampla concorrência com relação à evasão. Foi observado que o tempo médio de exercício da Odontologia diminuiu, no MS. **Conclusão:** A utilização do SISU tem forte correlação com a evasão no curso de Odontologia da UFMS, sendo que o tempo médio de atuação dos profissionais diminuiu no Estado.

Palavras-clave: evasão; ensino superior; exercício da Odontologia.

LÍNGUA FISSURADA: RELATO DE CASO

Lícia Karla Gomes dos Santos¹, Amanda Alves Silva dos Anjos¹, Brenda dos Anjos Moura¹, Angela Maria Firmino da Silva¹, Ana Paula Tenório de Sá²

¹ Graduandas em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes

² Professora Preceptora do curso de Odontologia do Centro Universitário Tiradentes

Introdução: A língua fissurada é uma condição benigna que é caracterizada por sulcos profundos no dorso da língua. De etiologia desconhecida, mas pode estar associada com um componente hereditário, geralmente o portador apresenta esta condição desde a infância. As fissuras podem apresentar profundidade de 2 a 6 mm. Não há sintomatologia, mas na ausência da higienização pode haver ardência e dor. O diagnóstico é feito através do exame físico, que mostra ranhuras em todo dorso da língua. Ainda pode estar presente halitose e a descoloração devido a retenção de alimentos. **Objetivo:** Relatar as características da língua fissurada e seu possível tratamento quando necessário, através de um caso clínico. **Relato de Caso:** Paciente do gênero masculino, 56 anos de idade, compareceu a clínica de odontologia do centro universitário Tiradentes – UNIT-AL, queixando-se de dor na língua quando ingeria alimentos ou produtos condimentados. Após o exame clínico intra-oral foi verificada a presença da língua fissurada. O mesmo possui condições bucais insatisfatórias, sem histórico de alergia ou problema sistêmico. Nesse caso não existe tratamento específico, foram fornecidas instruções de higiene bucal, com ênfase na higienização da língua para remoção de restos alimentares que podem ficar acumulados causando o desenvolvimento dos microorganismos. **Conclusão:** Não é necessário nenhum medicamento e tampouco tratamento definitivo para o caso. Assim, o cirurgião-dentista deve tranquilizar o paciente, esclarecendo a patogenia e o cuidado que deve ser observado na higiene oral.

Descritores: Língua. Doenças da Língua. Língua Fissurada.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DO CRÂNIO E DOS OSSOS DA FACE NO BRASIL DE 2014-2019

Ana Kelly Da Silva Fernandes Duarte¹; Ana Cláudia Da Silva Fernandes Duarte²,
Vitória Lúcio Henrique³

¹ Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca

² Graduanda em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

³ Graduanda em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas

Introdução: Fraturas localizadas na região facial/craniana são muitas vezes associadas a um pior prognóstico do paciente, uma vez que, mais de 50% das lesões traumáticas envolvendo órbitas estão localizadas nessas regiões. **Objetivo:** Investigar aspectos epidemiológicos das vítimas de fraturas do crânio e dos ossos faciais nos últimos seis anos no Brasil. **Métodos:** Sucedeu-se um estudo retrospectivo exploratório com a utilização do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH) do DataSUS, sobre a epidemiologia das internações por fratura do crânio e dos ossos da face durante 2014 a 2019. Foram analisadas as seguintes variantes: regiões do país, raça/etnia, faixa etária. **Resultados:** Entre 2014-2019 foram registrados 147.568 casos de internações por essa causa no Brasil, 2014 apareceu como o ano de menos registros (2.554), já o ano de 2016 se mostrou como o de mais casos, 30.081. A faixa etária mais prevalente se encontra entre 20-29 anos, e a região do país com mais acidentes é o Sudeste, com 55.649 casos, seguido pela região Nordeste (40.054). Com relação ao gênero, o sexo masculino se mostrou mais suscetível a essas fraturas (121.056) do que as mulheres que somaram apenas 26.512 dos casos. A etnia dos acidentados mostrou que os pardos corresponderam ao grupo mais afetado. **Conclusão:** Foi possível observar que o grupo de brasileiros mais afetados por fraturas nessas regiões anatômicas são homens pardos entre 20-29 anos residentes da região Sudeste do Brasil.

Palavras-chave: Acidentes. DataSUS. Epidemiologia.

TUMORES MAXILOFACIAIS: UM LEVANTAMENTO EMPIDEMIOLÓGICO DE 10 ANOS

Luiz Henrique Soares Torres¹; Renato Torres Augusto Neto¹; Déborah Laurindo Pereira Santos¹; Eduardo Santana Jacob¹; Luiza Monzoli Covre², Valfrido Antônio Pereira Filho³

¹ Pós-graduando em Ciências Odontológicas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Odontologia de Araraquara

² Pós-graduanda em Odontologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

³ Professor do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Odontologia de Araraquara

Introdução: as patologias maxilofaciais apresentam-se de forma relevante na população, o conhecimento de sua prevalência permite a aplicação de políticas de prevenção e tratamento adequados. **Objetivo:** realizar um levantamento das principais patologias bucais e maxilofaciais de uma população brasileira durante um período de 10 anos, por meio da coleta de dados dos laudos arquivados no Laboratório de Anatomia Patológica da Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco (FOP/UPE). **Métodos:** trabalho retrospectivo transversal de laudos histopatológicos do Laboratório de Patologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, no período de 2005 a 2015. Número do parecer do Comitê de Ética: 3.003.713 (FOP/UPE). **Resultados:** foram avaliados 2609 laudos. Destes, 647 foram inclusos na pesquisa. A principal faixa etária foi de 21-30 anos, 57% dos pacientes eram mulheres. O diagnóstico de fibroma foi o tipo histológico mais prevalente dentre os tumores não odontogênicos e ameloblastoma, dentre os odontogênicos; o sítio anatômico mais acometido foi a mucosa jugal para tumores não odontogênicos, seguido de corpo mandibular para tumores odontogênicos. **Conclusão:** os estudos epidemiológicos constituem uma importante ferramenta para a compreensão do cenário das lesões bucais, auxiliando a implementação de políticas de saúde para a prevenção primária, diagnóstico precoce e planejamento nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Anormalidades Maxilofaciais. Neoplasias Bucalis. Carcinoma in Situ.

FREQUÊNCIA DE *P. AERUGINOSA* EM PACIENTES COM PERIODONTITE CRÔNICA.

Carlos Invernizzi¹

¹ Professor de Pesquisa Odontológica y Periodontia da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai

Introdução: *Pseudomonas aeruginosa* é uma bactéria gram-negativa capaz de causar infecções graves em humanos e sua presença está associada à falha do tratamento periodontal. **Objetivo:** determinar a frequência de *Pseudomonas aeruginosa* em pacientes com periodontite crônica da Cátedra de Periodontia da Universidade Autônoma de Assunção em 2016. **Métodos:** estudo transversal descritivo observacional. Para a coleta das mostras, foi selecionada uma peça dentária com diagnóstico de periodontite crônica, depois a área foi isolada com algodão estéril e, removida a placa bacteriana supragengival; a placa subgengival foi removida das bolsas periodontais com curetas de Gracey e colocadas em tubos de ensaio com o meio de Stuart, para levar as amostras ao laboratório de microbiologia para análise. As mostras foram cultivadas em ágar MacConkey a 37 ° durante 48 horas. Os pacientes assinaram um consentimento por escrito para participar, todos os princípios da ética foram respeitados durante o trabalho. **Resultados:** do total de 14 mostras, apenas uma apresentou resultado positivo para *Pseudomonas aeruginosa*, representando 7,14%. A sensibilidade aos antibióticos foi realizada in vitro, demonstrando que o microrganismo era resistente aos principais medicamentos adjuvantes no tratamento periodontal, como Amoxicilina, Amoxicilina associada ao ácido clavulânico e Azitromicina. Entre os medicamentos eficazes contra esse microrganismo, encontramos a ciprofloxacina. **Conclusão:** a frequência foi de 7,14%, a presença dessas bactérias dificulta o controle da doença periodontal e apresenta risco de desenvolver infecções oportunistas em pacientes imunossuprimidos.

Palavras-chave: *Pseudomonas aeruginosa*. Periodontite crônica. Antibióticos

ETIOLOGIA DA EROSÃO DENTAL – REVISÃO DE LITERATURA

Thiago Pereira Lopes¹

¹Graduando em Odontologia da Universidade Federal do Pará

Introdução: A perda não cáriosa de tecido dental é um processo fisiológico que ocorre durante toda vida. Porém, pode ser considerada patológica quando o grau dessa destruição se torna excessivo. A erosão dental é a perda progressiva e irreversível de tecido dentário duro (esmalte e dentina) que sofreu ação química de ácidos, sem, no entanto, ter o envolvimento bacteriano. **Objetivos:** Analisar por meio de revisão de literatura os diferentes aspectos etiológicos da erosão dental. **Metodologia:** Foram avaliados 5 artigos nas bases de dados SciELO e PubMed com o cruzamento de palavras-chaves. **Resultados:** Nos artigos analisados, verificou-se que os ácidos que causam desmineralização do tecido dentário podem ser de origem extrínseca, relacionados com a dieta (alimentos e bebidas ácidas quando ingeridos com frequência), ao ambiente (exposição a ácidos inorgânicos em indústrias químicas, piscinas cloradas) ou medicamentosa (drogas e medicamentos com baixo pH que podem afetar os dentes ou causar refluxo gastroesofágico), já os de origem intrínseca estão associados à xerostomia, pelo maior tempo de exposição erosiva sobre o elemento dental e a doenças que provocam regurgitação, devido ao constante contato do ácido gástrico com o meio bucal. **Conclusões:** Os dados demonstraram que as erosões de causa endógena são mais severas que as externas, uma vez que a desmineralização é intensificada por transtornos alimentares que demandam atenção multiprofissional. Assim, por ser uma doença multifatorial, a erosão dental deve ser diferenciada através de uma boa anamnese para distinguir seu diagnóstico final e orientação necessária para o tratamento.

Palavras-chaves: Erosão dentária. Etiologia. Desmineralização dentária. Saúde bucal.

INFLUÊNCIA DO OZÔNIO NA SENSIBILIDADE AO CLAREAMENTO

DENTAL DE CONSULTÓRIO

Anna Caroliny Detogni¹; Leonardo José de Medeiros Piva¹; Veridiana Camilotti²

¹ Graduando(a) em Odontologia Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

² Doutora em Materiais Dentários. Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Introdução: O clareamento dental de consultório, comumente realizado no ambiente odontológico, consiste na aplicação do gel clareador a base de peróxido de hidrogênio em elevadas concentrações (30-35%) promovendo um resultado mais rápido, porém, com maior sensibilidade dentinária (Kury *et al*, 2019; Aykut-Yetkiner *et al*, 2017).

Objetivos: Avaliar a influência do ozônio na redução da sensibilidade dentinária durante o clareamento dental de consultório. **Metodologia:** Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética local (CAAE: 07934819.9.0000.0107). Foram selecionados 20 pacientes contendo pelo menos 1 terceiro molar hígido erupcionado com indicação para extração (n=40). Estes foram divididos em 2 grupos de acordo com o uso do ozônio (n=20) DCC: dessensibilizante nitrato de potássio com fluoreto de sódio sem ozônio e aplicação do gel clareador; DOZ-CL: dessensibilizante nitrato de potássio com fluoreto de sódio ozonizado 16 ppm e aplicação do gel clareador. O clareamento foi realizado com peróxido de hidrogênio a 35% em única sessão, com duas aplicações de 15 minutos cada. O gel dessensibilizante foi aplicado previamente ao procedimento clareador durante 10 minutos. O grau de sensibilidade (GS) foi feito nos tempos de 5, 10, 15, 20, 25 e 30 minutos. A avaliação do GS foi promovida através do teste de McNemar's, teste de MannWhitney, e teste Friedman. **Resultados:** Foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos avaliados, com valores de GS superiores para o grupo DCC, e ausência de diferenças significantes intra-grupos, com exceção ao tempo 15 minutos. **Conclusão:** O ozônio influencia positivamente na redução da sensibilidade ao clareamento dental de consultório.

Palavras-chave: Ozônio. Clareamento dental. Sensibilidade da dentina.

SAÚDE: ENFOQUE NA ODONTOLOGIA

Hélder Márcio Ferreira Júnior¹; Vívian Cristina Silva Santos¹; Brenda Barbosa Gonçalves¹; Ramon Albuquerque Vieira Oliveira²;

¹ Graduando em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

² Graduado em Odontologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares são tratamentos que aplicam recursos e métodos terapêuticos com intuito de prevenir e tratar doenças, baseando-se no conhecimento e nas culturas tradicionais. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre práticas integrativas e complementares no âmbito da saúde, com enfoque na assistência em Odontologia. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: Práticas integrativas OR complementares AND odontologia; sem limites para ano e idioma (n=143). A seleção dos artigos deu-se por critérios de inclusão e exclusão propostos no estudo. Utilizaram-se também legislações pertinentes à temática, no país. **Resultados:** Apresentou-se um consolidado de artigos desde o ano de 2010 a 2018, que em sua grande maioria (68,42%) possuía o idioma em inglês. Um pouco menos da metade (47,3%) dos artigos foi desenvolvido no Brasil, 31,57% nos Estados Unidos e, 5,2% Alemanha, Japão, Austrália e Canadá. No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares foram regulamentadas na saúde pública em 2006. Deve-se destacar que a Odontologia regulamenta a Acupuntura, a Fitoterapia, a Terapia Floral, a Hipnose, a Homeopatia e a Laserterapia, em Resolução 82/2008. Em 2015, pela Resolução CFO 160, reconhece-se a Homeopatia e a Acupuntura como especialidades odontológicas. No entanto, mesmo com o interesse de acadêmicos, o conteúdo é ainda pouco trabalhado na formação em saúde. **Conclusão:** Pode-se destacar que apesar das Práticas Integrativas e Complementares terem sido implementadas, ainda são pouco discutidas na graduação. Assim, necessita-se abordar mais sobre o tema, promovendo pesquisas e uma maior divulgação.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Medicina Integrativa. Odontologia.

PRINCIPAIS TUMORES NÃO ODONTOGÊNICOS ENCONTRADOS NA INFANCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Monteiro Moraes¹; Alenildo Pereira da Silva²; Ranolfo da Cruz Barros³,
Silvane e Silva Evangelista⁴

¹ Graduada em Odontologia pela Universidade Paulista, UNIP - Campus Manaus

² Graduado em Odontologia pela Universidade Paulista, UNIP - Campus Manaus

³ Graduado em Odontologia pela Universidade Paulista, UNIP - Campus Manaus

⁴ Doutora em odontopediatria – USP Ribeirão Preto. Professora da Universidade Paulista UNIP – Campus Manaus.

Introdução: Os médicos pediatras e os odontopediatras comumente encontram um grande número de tumores na cavidade oral de bebês e crianças, podendo ser apresentados como hamartomas e malformações congênitas a verdadeiras neoplasias. **Objetivo:** O principal objetivo desta revisão de literatura foi descrever as principais alterações tumorais não císticas e não odontogênicas, que podem ser encontradas na cavidade bucal de crianças, com a finalidade de ajudar a odontopediatra no diagnóstico e na escolha do tratamento adequado. **Métodos:** O estudo foi feito com base no banco de dados de divulgação de conteúdo acadêmicos. Os artigos utilizados nesse estudo foram coletados nos seguintes bancos: Scielo, PubMed e Google Acadêmico. A pesquisa utilizou os artigos publicados sobre o tema a partir das palavras chaves referente ao assunto. **Resultados:** Os principais tumores não-odontogênicos encontrados por este estudo foram hemangioma, papiloma, granuloma piogênico, lesões periféricas e centrais de células gigantes, epúlida congênita do recém-nascido e fibroma ossificante periférico. **Conclusão:** A maioria dos tumores encontrados na cavidade bucal de crianças são benignos e a remoção cirúrgica tem sido o principal meio de tratamento destas lesões. Dessa forma, é importante ressaltar a importância de um correto diagnóstico com a finalidade de avaliar o tipo, o tamanho e a extensão dessas lesões, assim como os riscos causados durante o tratamento, anterior a qualquer procedimento.

Palavras-chave: Cavidade Bucal. Criança. Prognóstico.

COVID-19: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alandeilson Alexandre da Silva¹; Jheyne Saraiva Araújo¹; Mariza Renata Braz de Souza¹; Leticia Queiroga de Araújo¹; Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira²

¹Graduando (a) em Odontologia da Faculdade Santa Maria – FSM

²Mestre em Odontologia Professor da Faculdade Santa Maria - FSM

Introdução: A pandemia decretada em 2020 causada pelo COVID-19 evidencia o quanto a doença é letal, principalmente aos indivíduos inseridos em grupos de risco. O COVID-19 já infectou mais de 1.5 milhões de pessoas em todo o mundo, causando aumento no quadro de morbidade. **Objetivo:** Identificar medidas que vise a prevenção e promoção em saúde diante da pandemia causada pelo COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de banco de dados científico, como o: SciElo, LILACS, indexado no ano de 2020, utilizando as palavras-chave: COVID-19, Medidas de Promoção, Saúde Pública. Foram incluídos artigos clínicos e de revisão de literatura que abordem o COVID-19 e meios de promoção em saúde. **Resultados:** As propostas são tratadas buscando a biossegurança a todos os profissionais da saúde e população, principalmente aos profissionais que atuam e atendem em meio a pandemia, a exemplo do médico-odontológico. Medidas como monitoramento vem sendo realizado a toda população, sendo não contaminados, e contaminados apresentando-se de forma sintomática, assintomática e pré-sintomáticos, haja vista a compreensão por grande parte dos infectados, é fundamental o isolamento social. A Organização Mundial de Saúde, busca constantemente a conscientização dos profissionais da saúde com uso de EPI's e população para uso de máscara. **Conclusão:** Medidas de promoção, prevenção, e recuperação são fundamentais, de modo geral, pesquisas científicas mostram e comprovam, através de publicações, a eficácia em promover e prevenir a saúde frente a este inimigo invisível a saúde, é fundamental ao entendimento da população frente a pandemia que repercute de forma negativa.

Palavras-chave: COVID-19. Medidas de Promoção. Saúde Pública.